

**CENTRO ESPÍRITA
FRATERNIDADE ALAN KARDEC**

CEFAK

**CURSO DESEQUILÍBRIOS
MEDIÚNICOS**

**BASE DE APOIO DO CURSO
OBRAS DE**

**MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA
PSICOGRAFIA DE DIVALDO PEREIRA FRANCO**

ÍNDICE

	Pag.
Introdução	4
Curso: Desequilíbrios Mediúnicos	5
Manoel Philomeno de Miranda	6
Obras De Manoel P. de Miranda	9
Apresentação das obras básicas	10
Tema: Examinando a obsessão	11
• Livro: Nos bastidores da obsessão	
Tema: Obsessões Especiais	23
• Livro: Nos bastidores da obsessão	
Tema: Estudando o hipnotismo	37
• Livro: Nos bastidores da obsessão	
Tema: Doenças Mentais e Obsessão	52
• Livro: Grilhões partidos	
Tema: Influência Espiritual no Carnaval	61
• Livro: Nas fronteiras da loucura	
Tema: O problema das drogas	74
• Livro: Nas fronteiras da loucura	
Tema: Sintonia mental	81
• Livro: Painéis da obsessão	
Tema: Doenças físicas e obsessão.	84
• Livro: Painéis da obsessão	
Tema: Suicídio e obsessão	89
• Livro: Painéis da obsessão	

Tema: Loucura e obsessão	94
• Livro: Loucura e obsessão	
Tema: Loucura e obsessão	99
• Livro: Grilhões partidos	
Tema: Terapia Desobsessiva	105
• Livro: Trilhas da libertação	
Tema: O poder e a organização das trevas	118
• Livro: Trilhas da libertação	
Tema: Distúrbio depressivo	132
• Livro: Tormentos da obsessão	
Tema: O sanatório esperança	145
• Livro: Tormentos da obsessão	
Tema: Evolução e sexo	155
• Livro: Sexo e obsessão	
Tema: Sexo e obsessão	162
• Livro: Sexo e obsessão	

INTRODUÇÃO

OBJETIVO GERAL

Dar continuidade aos estudos da obsessão, tendo como apoio os casos concretos relatados pelo autor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar temas correlatos com a obsessão tais como a depressão, a loucura, a criminalidade, as dependências químicas, suicídio, desregramentos sexuais, moratória e outros.

JUSTIFICATIVA

Como o próprio Manoel Philomeno adverte, no seu primeiro livro *Nos Bastidores da Obsessão*, a abordagem do tema central nada traz de novo que já não tenha sido dito, todavia repete acrescenta o nobre instrutor, fiel à técnica de que o exercício é um dos mais eficientes métodos da aprendizagem, muitas lições conhecidas.

ESTRUTURA

O curso está estruturado em 16 aulas. No decorrer do curso, espera-se adaptações e melhoria incorporando didáticas que se mostrarem mais eficazes. A proposta é de melhoria contínua na metodologia de estudo e na inserção de temas que se mostrem mais adequados ao estudo e objetivo proposto.

PROPOSTA:

Incentivar o estudo das obras do curso. Efetuar um breve relato do conteúdo das obras de Manoel P. de Miranda, conscientização sobre a necessidade do conhecimento e do aprendizado no lidar com processos obsessivos com mais segurança. Para tal, a participação através de estudos responsáveis e complementares em casa pelo estudante é fundamental. Os dirigentes fazem parte do estudo do grupo exercendo o papel de coordenação

Disponibilidade de textos selecionados extraídos das obras para serem estudados, e discutidos na reunião, este material forma uma apostila de capítulos isolados das obras.

CURSO: DESEQUILÍBRIOS MEDIÚNICOS

Base: Manoel Philomeno de Miranda

Estudo sequenciado de Obras de Manoel Philomeno de Miranda, na Psicografia de Divaldo Pereira Franco, complementado conhecimentos das obras básicas, abordando temas descritos nas obras e exemplificação por vivências de casos.

Objetivando informar e preparar o trabalhador espírita para compreender e abordar os problemas pertinentes aos Desequilíbrios Mediúnicos, em suas interações com a saúde física e mental, nas manifestações da Obsessão, em especial a depressão, a loucura, o suicídio, o uso de drogas, os desajustes na sexualidade entre outras. Esclarecer as causas, as consequências e as possibilidades terapêuticas em uma abordagem espírita.

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

Em 14 de novembro de 1876 nasceu, em Jangada, município do Conde, Estado da Bahia, o discípulo fiel da seara de Jesus, Manoel Philomeno de Miranda.

Conheceu o Espiritismo em 1914 através do médium Saturnino Favila. Por essa época conheceu, também, José Petitinga, estabelecendo forte amizade com ele, ao mesmo tempo em que começava a frequentar as sessões da União Espírita Baiana que havia sido recentemente fundada, em 1915.

Discípulo de José Petitinga tinha a mesma maneira especial de tratar e doutrinar os assistentes das sessões da União, sempre baseadas num magistral versículo evangélico.

Desde 1918, Miranda participava assiduamente das sessões, interessado superiormente nos assuntos doutrinários do Espiritismo e sendo um dos mais firmes adeptos dos seus ensinamentos.

Fez parte da diretoria da União Espírita Baiana desde 1921 até o dia da sua desencarnação, em 14 de julho de 1942. Também presidia as sessões mediúnicas e trabalhos do Grupo Fraternidade, sempre muito empenhado em tratar as obsessões.

Durante esse longo período Miranda foi um baluarte do Espiritismo. Onde estivesse aí estaria a doutrina e sua propaganda exercida com proficiência de um doutor, um abnegado. Delicado no trato, mas heroico na luta.

Publicou, sem o seu nome, as obras Resenha do Espiritismo na Bahia e Excertos que justificam o Espiritismo, além do opúsculo Porque sou Espírita em resposta ao PE. Humberto Rohden.

Sofrendo do coração, subia as escadas a fim de não faltar às sessões, sorrindo e sempre animado. Queria extinguir-se no seu cumprimento. Sentia imensa alegria em dar os seus dias ao serviço do Cristo. Sobre as suas últimas palavras, assim escreve A. M. Cardoso e Silva: Agora sim! Não vou porque não posso mais. Estou satisfeito porque cumpri o meu dever. Fiz o que pude... O que me foi possível. Tome conta dos trabalhos, conforme já determinei. Era antevéspera da sua desencarnação.

Querido de quantos o conheceram - pois quem o conhecia não podia deixar de amá-lo, até o último instante demonstrou a firmeza da tranquilidade dos justos, proclamando e testemunhando a grandeza imortal da Doutrina Espírita.

Divaldo Pereira Franco nos conta como iniciou seu relacionamento com o amoroso Benfeitor, conforme relato no livro Semeador de Estrelas, da escritora e médium Suely Caldas Schubert:

No ano de 1950 Chico Xavier psicografou para mim uma mensagem ditada pelo Espírito José Petitinga e no próximo encontro uma outra ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. (...)

No ano de 1970 apareceu-me o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, dizendo que, na Terra, havia trabalhado na União Espírita Baiana, tendo exercido vários cargos, dedicando-se, especialmente à tarefa do estudo da mediunidade e da desobsessão. (...)

Quando chegou ao Mundo Espiritual foi estudar em mais profundidade as alienações por obsessão e as técnicas correspondentes da desobsessão. (...)

Convidado por Joanna de Angelis, para trazer o seu contributo em torno da mediunidade, da obsessão e desobsessão, ele ficou quase trinta anos realizando estudos e pesquisas e elaborando trabalhos que mais tarde iria enfeixar em livros. (...).

Ao me aparecer, então, pela primeira vez, disse-me que gostaria de escrever por meu intermédio.

Levou-me a uma reunião, no Mundo Espiritual, onde reside, e ali, mostrou-me como eram realizadas as experiências de prolongamento da vida física através da transfusão de energia utilizando-se do perísprito.

Depois de uma convivência de mais de um mês, aparecendo-me diariamente, para facilitar o intercâmbio psíquico entre ele e mim, começou a escrever Nos Bastidores da Obsessão, que são relatos, em torno da vida espiritual, das técnicas obsessivas e de desobsessão. (...)

Na visita que Manoel Philomeno me permitiu fazer à Colônia em que ele se hospedava, levou-me a uma curiosa biblioteca. Mostrou-me como são arquivados os trabalhos gráficos que se fazem na Terra. Disse-me que, quando

um escritor ou um médium, seja quem for, escreve algo que beneficia a Humanidade - no caso do escritor - é um profissional, mas, o que ele produz é edificante, nessa biblioteca fica inscrito, com um tipo de letra bem característico, traduzindo a nobreza do seu conteúdo. À medida que a mente, aqui, no planeta, vai elaborando, simultaneamente vai plasmando lá, nesses fichários muito sensíveis, que captam a onda mental e tudo imprimem.

Quando a pessoa escreve por ideal e não é remunerado, ao se abrirem esses livros, as letras adquirem relevo e são de uma forma muito agradável à vista, tendo uma peculiar luminosidade. Se a pessoa, porém, o faz por ideal e estando num momento difícil, sofrido, mas ainda assim escreve com beleza, esquecendo-se de si mesma, para ajudar à sociedade, a criatura humana, ao abrir-se o livro, as letras adquirem uma vibração musical e se transformam em verdadeiros cantos, em que a pessoa ouve, vê e capta os registros psíquicos de quando o autor estava elaborando a tese. O oposto também é verdadeiro. (...)

Eis porque vale a pena, quando estamos desalentados e sofridos, não desanimarmos e continuarmos as nossas tarefas, o que lhes dá um valor muito maior. Porque o trabalho diletante, o desportivo, o do prazer, já tem, na própria ação, a sua gratificação, enquanto o de sacrifício e de sofrimento exige a abnegação da pessoa, o esforço, a renúncia e, acima de tudo, a tenacidade, para tornar real algo que gostaria que acontecesse, embora o esteja realizando por entre dores e lágrimas.

Miranda, assim, pela psicografia de Divaldo Franco, nos presenteia com diversos livros acerca da delicada problemática da obsessão, dentre os quais se destaca: Nos Bastidores da Obsessão, Nas Fronteiras da Loucura, Tormentos da Obsessão, e Sexo e Obsessão, dentre vários outros.

Fonte: <http://www.oespiritismo.com.br>

OBRAS DE MANOEL P. DE MIRANDA

- Nos Bastidores da Obsessão 1970 FEB
- Grilhões Partidos 1974 LEAL
- Tramas do destino 1976 FEB
- Nas Fronteiras da Loucura 1982 LEAL
- Painéis de Obsessão 1984 LEAL
- Loucura e Obsessão 1988 FEB
- Temas da Vida e da Morte 1996 FEB
- Trilhas da Libertação 1996 FEB
- Tormentos da Obsessão 2001 LEAL
- Sexo e Obsessão 2003 LEAL
- Entre os Dois Mundos 2006 LEAL
- Reencontro com a Vida 2006 LEAL
- Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos 2009 LEAL
- Transição Planetária 2010 LEAL
- Mediunidade Desafios e Bênçãos 2012 LEAL
- Amanhecer de Uma Nova Era 2012 LEAL

APRESENTAÇÃO DAS OBRAS BASICAS

MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

1. **Nos Bastidores da Obsessão** – A História da família Soares – Salvador - BA – Publicado em 1970.
2. **Grilhões Partidos** – A História de Éster, jovem de 15 anos, acometida de loucura no dia de seu aniversário e também os casos de Viviane, Aderson e Eudóxia. Rio de Janeiro e Salvador – BA. – Publicado em 1974.
3. **Nas Fronteiras da Loucura** – Atendimentos no período de carnaval, no Rio de Janeiro. Casos de loucura obsessiva e drogas. – Publicado em 1982.
4. **Painéis da Obsessão** – A História de Argos e Áurea. O Sanatório para tuberculosos em Campos do Jordão-SP. Os casos de tuberculosos. Publicado em 1983.
5. **Loucura e Obsessão** – Manoel Filomeno realiza período de estudo em um centro de umbanda, acompanhando Dr.Bezerra de Menezes. Casos de loucura e homossexualismo. Salvador - BA. Publicado em 1986.
6. **Trilhas da Libertação** – A Medicina Holística. O médium curador Davi. A equipe mediúnica. A organização das trevas. Publicado em 1995.
7. **Tormentos da Obsessão** – A História de vários médiuns – Uns vitoriosos, outros não. O Sanatório esperança. Depressão. Publicado em 2001.
8. **Sexo e Obsessão** – Apresenta a triste realidade causada pelos desatinos humanos no que se refere ao sagrado instituto do sexo. O Pe. Mauro. Publicado em 2002.

Tema: Examinando a Obsessão

Livro: Nos bastidores da obsessão

Introdução

Entre os que são tidos por loucos, muitos há que apenas são subjugados; precisariam de um tratamento moral, enquanto que com os tratamentos corporais os tornam verdadeiros loucos. Quando os médicos conhecerem bem o Espiritismo, saberão fazer essa distinção e curarão mais doentes do que com as duchas. (2)

(2, 3 e 4) O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, 24ª Edição da FEB. Página 263.

Ao tempo da publicação de O Livro dos Médiuns — 1861 — as duchas eram tidas como dos mais eficientes tratamentos para as enfermidades mentais. Daí a referência feita por Allan Kardec. — Nota do Autor espiritual.

Com muito acerto asseverou o Codificador que o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo e quando se achar propagado, destruir esse predomínio, o da obsessão, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles. E o iluminado mestre, não poucas vezes, embora profundo conhecedor do Magnetismo, convocado a atender obsidiados de variado jaez (natureza ou qualidade fundamental; tipo específico; conjunto de traços ou características), utilizou-se dos eficientes métodos da Doutrina Espírita para libertá-los com segurança, através da moralização do Espírito perturbador e do sensitivo perturbado.

Obsessão — segundo Allan Kardec — é o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas.

Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-Se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas. Se chegam a dominar alguns se identificam com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança. Ainda é o egrégio intérprete dos Espíritos da Luz que comenta:

As causas da obsessão variam, de acordo com o caráter do Espírito. É, às vezes, uma vingança que este toma de um indivíduo de quem guarda queixas do tempo de outra existência. Muitas vezes, também, não há mais do que desejo de fazer mal: o Espírito, como sofre, entende de fazer que os outros sofram; encontra uma espécie de gozo em atormentá-los, em vexá-los_(causar vexame ou humilhação a; afrontar, humilhar), e a impaciência que por isso a vítima demonstra mais o exacerba, porque esse é o objetivo que colima, ao passo que a paciência o leva a cansar-se...

E prossegue: Há Espíritos obsessores sem maldade, que alguma coisa mesma denota de bom, mas dominados pelo orgulho do falso saber. (3)

Obsidiados, sempre os houve em todas as épocas da Humanidade.

Repontando, vigoroso, o fenômeno mediúnico em todos os povos e em todos os tempos, oferecendo roteiros iluminativos para muitas Civilizações, foi, também, veículo de pungentes (que provoca dor viva, aguda, penetrante, cáustica; lancinante) dramas de vultos que se celebrizaram na História.

Nabucodonosor 2º, o Grande, rei da Caldéia, perturbado por Espíritos vingadores, experimentou tormentos inomináveis, obsidiado, descendo à misérrima condição de anormal...

Tibério, de mente dirigida por Espíritos impiedosos, atingiu alto índice de crueldade, pela desconfiança exacerbada, insuflada pelos adversários desencarnados...

Domício Nero, tristemente celebrizado, após uma existência de loucuras, avassalado reduzir (-se) à condição de vassalo; submeter (-se), subjugar (-se). Por cruéis inimigos do Além-Túmulo, não poucas vezes em desdobramentos espirituais reencontrou a mãe Agripina e a esposa Otávia, que foram assassinadas por sua ordem, pressagiando-lhe o termo doloroso...

E, no entanto, na epopéia (poema épico ou longa narrativa em prosa) sublime do Evangelho, que desfilam ao lado de Jesus, em larga escala, os atormentados por Espíritos infelizes, que encontram n'Ele o Médico Divino que lhes lucila o íntimo e os liberta do sofrimento.

Os discípulos do Rabi Galileu, vezes sem conta, aplicaram o passe curativo nos inúmeros obsidiados que os buscavam, prosseguindo o ministério apostólico entre os atormentados da Terra e os perturbados do Mundo Espiritual, como fizera o Mestre.

E depois deles os registros históricos apresentam loucos de nomenclatura variada, às voltas com Entidades atormentadoras, sofrendo na fogueira e no exílio, no poço das serpentes e nos Manicômios sombrios, o resultado da convivência psíquica com os que atravessaram o portal da Imortalidade e se demoram nas viciações e nos sentimentos em que se compraziam...

Asseverou Allan Kardec: Não foram os médiuns, nem os espíritas que criaram os Espíritos; ao contrário, foram os Espíritos que fizeram haja espíritas e médiuns. Não sendo os Espíritos mais do que as almas dos homens, é claro que há Espíritos desde quando há homens; por conseguinte, desde todos os tempos eles exerceram influência salutar ou perniciosa sobre a Humanidade. A faculdade mediúnica não lhes é mais que um meio de se manifestarem. Em falta dessa faculdade, fazem-no por mil outras maneiras, mais ou menos ocultas.

Os meios de se combater a obsessão — esclarece o eminente Seareiro — variam de acordo com o caráter que ela reveste. E elucida: As imperfeições morais do obsidiado constituem, frequentemente, um obstáculo à sua

libertação. (4)

A obsessão, todavia, ainda hoje é um terrível escolho à paz e à serenidade das criaturas.

Com origem nos refolhos do espírito encarnado, obsessões há em escala infinita e, conseqüentemente, obsidiados existem em infinita variedade, sendo a etiopatogenia (causa) de tais desequilíbrios, genericamente denominada distúrbios mentais, mais amplas do que a clássica apresentada, merecendo destaque aquela denominação causa cármica.

Jornaleiro da Eternidade, o espírito conduz os germens cármicos que facultam o convívio com os desafetos do pretérito, ensejando a comunhão nefasta (que pode trazer dano, prejuízo; desfavorável, nocivo).

Todavia, não apenas o ódio como se poderia pensar é o fator causal das Obsessões e nem somente na Terra se manifestam os tormentos obsessivos... Além da sepultura, nas regiões pungentes (que provoca dor viva, aguda, penetrante) e aflitivas de reajustamentos imperiosos e despertamentos inadiáveis das consciências, defrontam-se muitos verdugos (indivíduo cruel, que inflige maus tratos a alguém) e vítimas, começando ou dando prosseguimento aos nefandos (que denota ou revela impiedade, desprezo pela religião) banquetes de subjugação psíquica, em luta interminável de extermínio impossível...

Obsessores há milenarmente vinculados ao crime, em estruturas de desespero invulgar, em que se demoram voluntariamente, envergando indumentárias de perseguidores de outros obsessores menos poderosos mentalmente que, perseguindo, são também escravos daqueles que se nutrem às suas expensas, imanados por forças vigorosas e crueis...

Na Terra, igualmente, é muito grande o número de encarnados que se convertem, por irresponsabilidade e invigilância, em obsessores de outros encarnados, estabelecendo um consórcio de difícil erradicação e prolongada duração, quase sempre em forma de vampirismo inconsciente e pertinaz (que demonstra muita tenacidade; persistente). São criaturas atormentadas, feridas nos seus anseios, invariavelmente inferiores que, fixando aqueles que elege

gratuitamente como desafetos, os perseguem em corpo astral, através dos processos de desdobramento inconsciente, prendendo, muitas vezes, nas malhas bem urdidadas (que foi objeto de trama ou conspiração; enredado) da sua rede de idiossincrasia (característica comportamental peculiar a um grupo ou a uma pessoa), esses desassisados morais, que, então, se transformam em vítimas portadoras de enfermidades complicadas e de origem clínica ignorada...

Outros ainda, afervorados (que está cheio de fervor) a esta ou àquela iniquidade, fixam-se, mentalmente, a desencarnados que efetivamente se identificam e fazem-se obsessores destes, amargurando-os e retendo-os às lembranças da vida física, em lamentável comunhão espiritual degradante...

Além dessas formas diversificadas de obsessão, outras há, inconscientes ou não, entre as quais, aquelas produzidas em nome do amor tiranizante aos que se demoram nos invólucros carnis, atormentados por aqueles que partiram em estado doloroso de perturbação e egocentrismo... ou entre encarnados que mantém conúbio (relação íntima; ligação, união) mental infeliz e demorado...

Obsessores, obsidiados!

A obsessão, sob qualquer modalidade que se apresente, é enfermidade de longo curso, exigindo terapia especializada de segura aplicação e de resultados que não se fazem sentir apressadamente.

Os tratamentos da obsessão, por conseguinte, são complexos, impondo alta dose de renúncia e abnegação àqueles que se oferecem e se dedicam a tal mister.

Uma força existe capaz de produzir resultados junto aos perseguidores encarnados ou desencarnados, conscientes ou inconscientes: a que se deriva da conduta moral. A princípio, o obsessor dela não se apercebe; no entanto, com o decorrer do tempo, os testemunhos de elevação moral que enseja, confirmando a nobreza da fé, que professa como servidor do Cristo, colimam por convencer o algoz (carrasco, executor da pena de morte ou de outras penas) da elevação de princípios de que se revestem os atos do seu doutrinador,

terminando por deixar livre, muitas vezes, aquele a quem afligia. Além da exemplificação cristã, a oração consegue lenir as úlceras morais dos assistidos, conduzindo benesses (aquilo que se doa; presente, dádiva) de harmonia que apaziguam (pôr (-se) em paz; pacificar (-se)) o desequilibrado, reacendendo nele a sede e a necessidade da paz.

Nem sempre, porém, os resultados são imediatos. Para a maioria dos Espíritos, o tempo, conforme se conta na Terra, tem pouca significação. Demoram-se, obstinados, com tenacidade incomparável nos propósitos a que se entregam, anos a fio, sem que algo de positivo se consiga fazer, prosseguindo a tarefa insana, em muitos casos, até mesmo depois da morte... Isto porque do paciente depende a maioria dos resultados nos tratamentos da obsessão. Iniciado o programa de recuperação, deve este esforçar-se de imediato para a modificação radical do comportamento, exercitando-se na prática das virtudes cristãs, e, principalmente, moralizando-se. A moralização do enfermo deve ter caráter prioritário, considerando-se que, através de uma renovação íntima bem encetada, ele demonstra para o seu desafeto a eficiência das diretrizes que lhe oferecem como normativa de felicidade.

Merece considerar, neste particular, que o desgaste orgânico e psíquico do médium enfermo, mesmo depois do afastamento do Espírito malévolos, ocasiona um refazimento mais demorado, sendo necessária, às vezes, compreensivelmente, assistência médica prolongada.

Diante dos esforços que se conjugam entre o assistente e o assistido, os Espíritos Superiores interessados no progresso da Humanidade oferecem, também, valiosos recursos que constituem elementos salutareos e preciosos.

Sem tal amparo, toda incursão que se intente no ministério da desobsessão será improfícua, senão perigosa, pelos resultados negativos que apresenta.

Um espírito lidador, devidamente preparado para as experiências de socorro aos obsidiados, é dínamo potente que gera energia eletromagnética, que, aplicada mediante os passes, produz distonia (perturbação) e desajustes

emocionais no hóspede indesejável, afastando-o de momento e facultando, assim, ao hospedeiro a libertação mental necessária para assepsiar-se moralmente, reeducando a vontade, meditando em oração, num verdadeiro programa evangélico bem disciplinado que, segura e lentamente, edifica uma cidadela moral de defesa em volta dele mesmo.

Por isso o Mestre, diante de determinados perseguidores desencarnados, afirmou: contra esta casta de Espíritos só a oração e o jejum, e, após atender às aflições de cada atormentado que O buscava, prescrevia, invariável e incisivo: Não voltes a pecar para que algo pior não te aconteça.

Quando, você escute nos recessos da mente uma idéia torturante que teima por se fixar, interrompendo o curso dos pensamentos; quando constate, imperiosa, atuante força psíquica interferindo nos processos mentais; quando verifique a vontade sendo dominada por outra vontade que parece dominar; quando experimente inquietação crescente, na intimidade mental, sem motivos reais; quando sinta o impacto do desalinho espiritual em franco desenvolvimento, acautele-se, porque você se encontra em processo imperioso e ultriz(vingador) de obsessão pertinaz(muita tenacidade; persistente).

Transmissão mental de cérebro a cérebro, a obsessão é síndrome (conjunto de sinais e sintomas observáveis em vários processos patológicos diferentes e sem causa específica) alarmante que denuncia enfermidade grave de erradicação difícil.

A princípio se manifesta como inspiração sutil, depois intempestivamente, para com o tempo fazer-se interferência da mente obsessora na mente encarnada, com vigor que alcança o climax na possessão lamentável.

Idéia negativa que se fixa, campo mental que se enfraquece, dando ensejo a idéias negativas que virão.

Da mesma forma que as enfermidades orgânicas se manifestam onde há carência, o campo obsessivo se desloca da mente para o departamento somático (que diz respeito ao corpo) onde as imperfeições morais do pretérito

deixaram marcas profundas no perispírito.

Tabagismo — O fumo, pelos danos que ocasiona ao organismo, é, por isso mesmo, perigo para o corpo e para a mente.

Hábito vicioso facilita a interferência de mentes desencarnadas também viciadas, que se ligam em intercâmbio obsessivo simples a caminho de dolorosas desarmonias...

Alcoolofilia — Embora necessário para o organismo sujeito a climas frios, o álcool em dosagens mínimas acelera a digestão, facilitando a diurese (Alguns médicos falam sobre a desnecessidade do uso de alcoólicos mesmo nos climas frios. — Nota do Autor espiritual). No entanto, pelas consequências sócio-morais que acarreta, quando se perverte em viciação criminosa, simples em começo e depois aberrante, é veículo de obsessores cruéis, ensejando, a alcoólatras desencarnados, vampirismo impiedoso, com consequentes lesões do aparelho fisiopsíquico.

Sexualidade — Sendo porta de santificação para a vida, altar de preservação da espécie, é, também, veículo de alucinantes manifestações de mentes atormentadas, em estado de angústia pertinaz. Através dele, sintonizam consciências desencarnadas em indescritível aflição, mergulhando, em hospedagem violenta nas mentes encarnadas, para se demorarem em absorções destruidoras do plasma nervoso, gerando obsessões degradantes...

Estupefacientes — À frente da ação deprimente de certas drogas que atuam nos centros nervosos desbordam-se os registros da subconsciência, e impressões do pretérito ressurgem misturadas às frustrações do presente, já em depósito, realizando conúbio desequilibrante, através do quais desencarnados em desespero emocional se locupletam (tornar (-se) cheio; cumular, encher (-se)), ligando-se aos atormentados da Terra, conjugando à sua a loucura deles, em possessão selvagem...

Alienação mental — Sendo todo alienado, conforme o próprio verbete denuncia um ausente, a alienação mental começa muitas vezes, quando o espírito retoma o corpo pela reencarnação em forma de limitação punitiva ou

de corrigenda, ligado a credores dantanho, em marcha inexorável para o aniquilamento da razão, quando não se afirma nas linhas do equilíbrio moral...

Glutoneria, maledicência, ira, ciúme, inveja, soberba, avareza, medo, egoísmo, são estradas de acesso para mentes desatreladas do carro somático em tormentosa e vigilante busca na Erraticidade, sedentas de comensais, com os quais, em conexão segura, continuam o enganoso banquete do prazer fugido...

Por essa razão, a Doutrina Espírita, em convocando o homem ao amor e ao estudo, prescreve como norma de conduta o Evangelho vivo e atuante — nobre Tratado de Higiene Mental — através de cujas lições haure o espírito vitalidade e renovação, firmeza e dignidade, ensinando a oração que enseja comunhão com Deus, prescrevendo jejum, ao crime e continência em relação ao erro, num vade-mecum (**agenda** ('caderneta ou livro')) salvador para uma existência sadia na Terra, com as vistas voltadas para uma vida espiritual perfeita.

O problema da obsessão, sob qualquer aspecto considerado, é também problema do próprio obsidiado.

Atormentada por evocações fixadas nas telas sensíveis do pretérito, a mente encarnada se encontra ligada à desencarnada, sofrendo, a princípio, sutis desequilíbrios que depois se assenhoreiam da organização cerebral, gerando deplorável estágio de vampirização, no qual vítima e verdugo se completam em conjugação dolorosa e prolongada.

A etiologia (estudo das causas das doenças) das obsessões é complexa e profunda, pois que se origina nos processos morais lamentáveis, em que ambos os comparsas da aflição dementante se deixaram consumir pelas vibrações degenerescentes da criminalidade que passou, invariavelmente, ignorada da coletividade onde viveram como protagonistas do drama ou da tragicomédia em que se consumiram.

Reencontrando-se, porém, sob o impositivo da Lei inexorável da Divina Justiça, que estabelece esteja o verdugo jugulado à vítima, pouco importando o tempo e a indumentária que os distancia ou caracteriza, tem Início o comércio

mental, às vezes aos primeiros dias da concepção fetal, para crescer em comunhão acérrima no dia-a-dia da caminhada carnal, quando não precede à própria concepção...

Simples, de fascinação e de subjugação, consoante a classificação do Codificador do Espiritismo, é sempre de difícil extirpação, porquanto o obsidiado, em si mesmo, é um enfermo do espírito.

Vivendo a inquietação íntima que, lenta e seguramente, o desarvora, procede de início, na vida em comum, como se se encontrasse equilibrado, para, nos instantes de soledade, deixar-se arrastar a estados anômalos sob as fortes tenazes do perseguidor desencarnado.

Ouvindo a mensagem em caráter telepática transmitida pela mente livre, começa por aceder ao apelo que lhe chega, transformando-se, por fim, em diálogos nos quais se deixa vencer pela pertinácia do tenaz vingador.

Justapondo-se sutilmente cérebro a cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada cessão feita pelo hospedeiro, mais coercitiva se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso, estabelecendo, depois, e muitas vezes em definitivo enquanto na luta carnal, a simbiose esdrúxula (fora dos padrões comuns e que causa espanto ou riso; esquisito), em que o poder da fixação da vontade dominadora consegue extinguir a lucidez do dominado, que se deixa apagar...

Em toda obsessão, mesmo nos casos mais simples, o encarnado conduz em si mesmo os fatores predisponentes e preponderantes — os débitos morais a resgatar — que facultam a alienação.

Descuidado quase sempre dos valores morais e espirituais — defesas respeitáveis que constroem na alma um baluarte (local absolutamente seguro) de difícil transposição —, o candidato ao processo obsessivo é irritável, quando não nostálgico, ensejando pelo caráter impressionável o intercâmbio, que também pode começar nos instantes de parcial desprendimento pelo sono, quando, então, encontrando o desafeto ou a sua vítima dantanho, sente o

espicaçar (afligir, magoar, torturar) do remorso ou o remorder da cólera, abrindo as comportas do pensamento aos comunicados que logo advirão, sem que se possa prever quando terminará a obsessão, que pode alongar-se até mesmo depois da morte...

Estabelecido o contacto mental em que o encarnado registra a interferência do pensamento invasor, soa o sinal alarmante da obsessão em pleno desenvolvimento...

Nesse particular, o Espiritismo, e somente ele, por tratar do estudo da natureza dos Espíritos, possui os anticorpos e sucedâneos (substituto) eficazes para operar a libertação do enfermo, libertação que, no entanto, muito depende do próprio paciente, como em todos os processos patológicos atendidos pelas diversas terapêuticas médicas.

Sendo o obsidiado um calceta, um devedor, é imprescindível que se disponha ao labor operoso pelo resgate perante a Consciência Universal, agindo de modo positivo, para atender às sagradas imposições da harmonia estabelecida pelo Excelso legislador.

Muito embora os desejos de refazimento moral por parte do paciente espiritual, é imperioso que a renovação íntima com sincero devotamento ao bem lhe confira os títulos do amor e do trabalho, de forma a atestar a sua real modificação em relação à conduta passada, ensejando ao acompanhante desencarnado, igualmente, a própria iluminação.

Nesse sentido, a interferência do auxílio fraterno, por outros corações afervorados à prática da caridade, é muito valiosa, favorecendo ao desencarnado a oportunidade de adquirir conhecimentos através da psicofonia atormentada, na qual pode haurir força e alento (estado de ânimo, de coragem, de vigor) novo para aprender, meditar, perdoar, esquecer...

No entanto, tal empreendimento, nos moldes em que se fazem necessários, não é fácil.

Somente poucos Núcleos, dentre os que se dedicam a tal mister — o da

desobsessão —, se encontram aparelhados, tendo-se em vista a tarefa que lhes cabe nos seus quadros complexos...

Na desobsessão, a cirurgia espiritual se faz necessária, senão imprescindível, muitas vezes, para que os resultados a colimar sejam conseguidos. Além desses, trabalhos especiais requisitam abnegação e sacrifício dos cooperadores encarnados, com natural doação em larga escala de esforço moral valioso, para a manipulação das condições mínimas psicoterápicas, no recinto do socorro, em favor dos desvairados a atender...

Nesse particular, a prece, igualmente, conforme preconiza Allan Kardec, é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor.

Por isso, em qualquer operação socorrista a que você seja chamado, observe a disposição moral do seu próprio espírito e ore, alçando-se a Jesus, a Ele pedindo torná-lo alvo dos Espíritos Puros, por meio dos quais, e somente assim, você poderá oferecer algo em favor de uns e outros: obsessores e obsidiados.

Examine, desse modo, e sonde o mundo íntimo constantemente para que se não surpreenda de um momento para outro com a mente em desalinho, atendendo aos apelos dos desencarnados que o seguem desde ontem, perturbados e infelizes, procurando, enlouquecidos, com as próprias mãos fazer justiça, transformados em verdugos da sua serenidade.

Opere no bem com esforço e perseverança para que o seu exemplo e a sua luta solvam-sarando a dívida-enfermidade que o assinala, libertando-o da áspera prova antes de você caminhar, aflito, pela senda dolorosa... e purificadora.

Em qualquer circunstância, ao exercício nobre da mediunidade com Jesus, tanto quanto ao sublime labor desenvolvido pelas sessões sérias de desobsessão, compete o indeclinável ministério de socorro aos padecentes da obsessão no sentido de modificarem as expressões de dor e angústia que vigem na Terra sofrida dos nossos dias.

Tema: Obsessões Especiais

Livro: Nos bastidores da obsessão

a) Obsessões especiais

Ninguém se equivoque! Obsessores há desencarnados, exercendo maléfica influência sobre os homens, e encarnados, de mente vigorosa, exercendo pressão deprimente sobre os deambulantes da Erraticidade.

O comércio existente entre os Espíritos e as criaturas da Terra, em regime de perseguição, é paralelo ao vigente entre os homens e os que perderam a indumentária física.

Obsessões especiais também identificaram que são produzidas por encarnados sobre encarnados.

O pensamento é sempre o dínamo vigoroso que emite ondas e que registra vibrações, em intercâmbio ininterrupto nas diversas faixas que circulam a Terra.

Mentes viciadas e em tormento, não poucas vezes escravas da monoidéia obsessiva, sincronizam com outras mentes desprevenidas e ociosas, gerando pressão devastadora.

Aguilhões (ponta acerada e perfurante) frequentes perturbam o comportamento de muitas criaturas que se sentem vinculadas ou dirigidas por fortes constrições nos painéis mentais, inquietantes e afligentes... Muitos processos graves de alienação mental têm início quando os seres constrangidos por essa força possuidora, ao invés de a repelirem, acalentam-lhe os miasmas (sensação de ansiedade opressora ou dificuldade de respirar; asfixia, sufocação, mal-estar) pertinazes que terminam por assenhorear-se do campo em que se espalham.

Em casos dessa natureza, o agente opressor influencia de tal forma o paciente perturbado que não é raro originar-se o grave problema do vampirismo espiritual por processo de absorção do plasma mental. Quando em parcial desprendimento pelo sono, o espírito parasita busca a sua vítima, irresponsável ou coagida, prosseguindo no nefando consórcio nessas horas que são reservadas para edificação espiritual e renovação da paisagem orgânica. Produzida a sintonia deletéria (que é prejudicial à saúde; insalubre) mui dificilmente aqueles que alojam os pensamentos infelizes conseguem libertar-se.

Nos diversos problemas obsessivos, há que examiná-los para selecionar os que procedem do continente da alma encarnada e os que se vinculam aos quadros aflitivos do mundo espiritual.

O ódio tanto quanto o amor desvairado constituem elementos matrizes dessas obsessões especiais. O ódio, pela fixação demorada acerca da vindita (punição ou castigo legal), cria um condicionamento psíquico que emite ondas em direção segura, envolvendo o ser almejado que, se não se encontra devidamente amparado nos princípios superiores da vida, capazes de destruírem as ondas invasoras, termina por se deixar algemar.

E o amor tresloucado que se converte em paixão acerba, devido ao tormento que se impõe quanto à posse física do objeto requestado, conduz o espírito que está atormentado à visitaçã, a princípio de alma nos períodos do sono reparador, até criar a intercomunicação que degenera em aflitivo quadro de desgaste orgânico e psíquico, não somente do vampirizado, como também mediante a alucinação do vampirizador.

Em qualquer hipótese (proposição (ou conjunto de proposições) antecipada provisoriamente como explicação de fatos), no entanto, as diretivas clarificantes da mensagem de Jesus são rotas e veículos de luz libertadora para ensejar a uns e outros, obsidiados e obsessores, os meios de superação.

Nesse sentido, a exortação de Allan Kardec em torno do trabalho é de uma eficácia incomum, porque o trabalho edificante é mecanismo de oração

transcendental e a mente que trabalha situa-se na defensiva. A solidariedade é como uma usina que produz a força positiva do amor, e, como o amor é a causa motriz do Universo, aquele que se afervora à mecânica da solidariedade sintoniza com os Instrutores da ordem, que dirigem o Orbe.

E a tolerância, que é a manifestação desse mesmo amor em forma de piedade edificante, transforma-se em couraça de luz, vigorosa e maleável, capaz de destruir os petardos(peça carregada de material explosivo, portátil, us. para destruir obstáculos) do ódio ultriz(vingador) ou os projéteis do desejo desordenado, porquanto, na tolerância fraternal, se anulam as vibrações negativas desta ou daquela procedência.

Assim sendo, a tríade recomendada pelo Egrégio Codificador reflete a ação, a oração e a vigilância preconizadas por Jesus — processos edificantes de saúde espiritual e ponte que alça o viandante sofredor da Terra ao planalto redentor das Esferas Espirituais, livre de toda a constrição e angústia.

b) Perante obsessores

Para que você atinja a plenitude da harmonia íntima, cultive a oração com carinho e o devotamento com que a mãe atende ao sagrado dever de amamentar o filho.

A prece é uma lâmpada acesa no coração, dareando os escaninhos da alma.

Encarcerado na indumentária (roupa) carnal, o espírito tem necessidade de comunhão com Deus através da prece, tanto quanto o corpo necessita de ar puro para prosseguir na jornada.

Muitos cristãos modernos, todavia, descurando do serviço da prece, justificam a negligência com aparente cansaço, como se a oração não se constituísse igualmente em repouso e refazimento, oferecendo clima de paz e ensejo de renovação interior.

Mente em vibração frequente com outras mentes em vibração produz,

nos centros pensantes de quem não está afeito ao cultivo das experiências psíquicas de ordem superior, lamentáveis processos de obsessão que, lentamente, se transformam em soezes (que não tem bom caráter; baixo, vil) enfermidades que minam o organismo até ao aniquilamento.

A princípio, como mensagem invasora, a influência sobre as telas mentais do incauto é a idéia negativa não percebida. Só mais tarde, quando as impressões vigorosas se fixam como panoramas íntimos de difícil eliminação, é que o invigilante procura o benefício dos medicamentos de resultados inócuos.

Atribulado com as necessidades imperiosas do dia-a-dia, o homem desatento deixa-se empolgar pela instabilidade emocional, franqueando as resistências fisiopsíquicas às vergastadas da perturbação espiritual.

Vivemos cercados, na Terra, daqueles que nos precederam na grande jornada da desencarnação.

Em razão disso, somos o que pensamos, permutando vibrações que se harmonizam com outras vibrações afins.

Como é natural, graças às injunções (imposição, exigência, pressão) do renascimento, o homem é impelido à depressão ou ao exaltamento, vinculando-se aos pensamentos vulgares compatíveis às circunstâncias do meio, situação e progresso.

Assim, faz-se imprescindível o exercício da prece mental e habitual para fortalecer as fulgurações psíquicas que visitam o cérebro, constituindo a vida normal propícia à propagação do pensamento excelso.

Enquanto o homem se descuida da preservação do patrimônio divino em si mesmo, verdugos (indivíduo cruel, que inflige maus tratos a alguém) da paz acercam-se da residência carnal, ameaçando-lhe a felicidade.

Endividado para com eles, faz-se mister ajudá-los com os recursos valiosos da virtude, palmilhando as sendas honradas, mesmo que urzes(design. comum a numerosas plantas da fam. das ericáceas) e cardos(design. comum às

plantas do gên. *Carduus, com espinhos nas folhas*) espalhados lhe sangrem os pés.

Todos renascemos para libertar-nos do pretérito culposo em cujos empreendimentos fracassamos.

E como a dívida se nutre do devedor, enquanto não nos liberamos do compromisso, ficamos detidos na retaguarda...

É por esse motivo que o Apóstolo dos gentios nos adverte quanto à nuvem) que nos acompanha, revelando-nos a continuada companhia dos desafetos desencarnados.

Exercite-se, assim, no ministério da oração, meditando quanto às inadiáveis necessidades de libertação e progresso.

Cultive a bondade, desdobrando os braços da indulgência de modo a alcançar os que seguem desatentos e infelizes, espalhando desconforto e disseminando a loucura.

Renove as disposições íntimas e, quando aquinhoodo (que recebeu quinhão; favorecido com quinhão; presenteado) com os ensejos de falar com esses seres de mente em desalinho, perturbados no Mundo Espiritual, una-se de amor e compreenda-os, ajudando quanto lhe seja possível com a humildade e a renúncia.

E recorde que o Mestre, antes de visitado pelos verdugos espirituais das Zonas Trevas, recolhia-se à oração, recebendo-os com caridade fraternal, como Rei de todos os Espíritos e Senhor do Mundo.

Você não ficará indene à agressão deles...

Resgarde-se, portanto, e, firmado no ideal sublime com que o Espiritismo honra os seus dias, alce-se tornar (-se) mais alto; altear(-se), erguer(-se), levantar(-se)) ao amor, trabalhando infatigavelmente pelo bem de todos, com o coração no socorro e a mente em Jesus-Cristo, comungando com as Esferas Mais Altas, onde você sorverá forças para vencer todas as agressões

de que for vítima, e sentirá que, orando e ajudando, a paz continuará com você.

c) Perante obsidiados

Sempre que há obsessão convém analisar em profundidade a questão da perfeita sintonia que mantém o obsidiado com a entidade obsidente.

Todo problema obsessivo procede sempre da necessidade de ambos os espíritos em luta aflitiva, vítima e algoz (indivíduo cruel, de maus instintos; atormentador, assassino), criarem condições de superação das próprias inferioridades para mudar de clima psíquico, transferindo-se emocionalmente para outras faixas do pensamento.

O obsessor não é somente o instrumento da justiça superior que dele se utiliza, mas também espírito profundamente enfermo e infeliz, carecente da terapêutica do amor e do esclarecimento para sublimação de si mesmo.

O obsidiado, por sua vez, vinculado vigorosamente à retaguarda — assaltada, quase sempre, pelos fantasmas do remorso inconsciente ou do medo cristalizado, a se manifestarem como complexos de inferioridade e culpa - conduz o fardo das dívidas para necessário reajustamento, através do abençoado roteiro carnal.

Quando jungido à expiação inadiável, por acentuada rebeldia em muitos avatares (na crença hinduísta, descida de um ser divino a terra, em forma materializada), renasce sob o estigma da emoção torturada, apresentando desde o berço os traços profundos das ligações com os comensais que se lhe imantam em intercâmbio fluídico de consequências imprevisíveis.

Atendido, porém, desde o ventre materno com medicação salutar, traz no perispírito as condições próprias à hospedagem, na ocasião oportuna, que se encarrega de disciplinar o verdugo não esquecido pela vida.

Outras vezes, se durante longa jornada física não reparou o carma por meio de ações edificantes, não raro é surpreendido na ancianidade pela

presença incômoda daqueles a quem prejudicou, experimentando enfermidades complicadas, difíceis de serem identificadas, ou distúrbios psíquicos que se alongarão mesmo após o decesso orgânico.

Em qualquer hipótese, no entanto, acenda a luz do conhecimento espiritual na mente que esteja em turvação, nesse íntimo conturbado.

Nem piedade inoperante. Nem palavrório sem a tônica do amor.

A terapia espírita, em casos que tais, é a do convite ao enfermo para a responsabilidade, conclamando-o a uma autoanálise honesta, de modo a que ele possa romper em definitivo com as imperfeições, reformulando propósitos de saúde moral e mergulhando nos rios claros da meditação para prosseguir revigorado, senda a fora... Diante de um programa de melhoria íntima desatam-se os liames da vinculação entre os dois espíritos — o encarnado e o desencarnado, e o perturbador, percebendo tão sincero esforço, se toca, deixando-se permear pelas vibrações emanadas da sua vítima, agora pensando em nova esfera mental.

Só excepcionalmente não se sensibilizam os sicários (assassino pago; malfeitor, facínora) da mente melhorada. Nesse caso, a palavra esclarecedora do evangelizador nos serviços especializados da desobsessão, os círculos de prece, os agrupamentos da caridade fraternal, sob carinhosa e sábia administração de Instrutores Abnegados, se encarregam de consolidar ou libertar em definitivo os que antes se batiam nas liças do duelo psíquico, ou físico quando a constrição obsidente é dirigida à organização somática.

Quando se observam os sinais externos dessa anomalia, já se encontra instalada a afecção dolorosa.

Assim considerando, use sempre a Doutrina Espírita como medida profilática, mesmo porque, se até hoje não foi afetada a sua organização fisiopsíquica, isto não isenta de, no futuro — tendo em vista que, aprendendo e refazendo lições como é do programa da reencarnação para nós todos —, o seu ontem pode repontar rigoroso, hoje ou amanhã, chamando-o ao ajuste de contas com a consciência cósmica que nos dirige.

Perante obsidiados aplique a paciência e a compreensão, a caridade da boa palavra e do passe, o gesto de simpatia e cordialidade; todavia, a pretexto de bondade não concorde com o erro a que ele se afervora, nem com a preguiça mental em que se compraz ou mesmo com a rebeldia constante em que se encarcera. Ajude-o quanto possa; no entanto, insista para que ele se ajude, contribuindo para com a ascensão do seu próprio espírito auxiliar aquele outro ser que, ligado a ele por imposição da justiça divina, tem imperiosa necessidade de evoluir também.

d) Porta de luz

Imagine um Dédalo (o que é intrincado, confuso; complicação) em sombras, imensurável, hórrido, onde se demoram emanções morbíficas provenientes de células em disjunção; charco miasmático carregado de lodo instável, tendo por céu nimbos (que prenuncia chuva) borrascosos sacudidos por descargas elétricas; Paul(pântano) sombrio que agasalha batráquios e ofídios, répteis e toda a fauna asquerosa; região varrida por ventos ululantes, longe da esperança onde uma tênue e célere perspectiva de paz não tremelha...

Considere-se relegado a esse labirinto nefasto (que pode trazer dano, prejuízo; desfavorável, nocivo), longe de qualquer amparo, a mergulhar a mente em febre nos abismos do remorso que, fantasma incansável, assume proporções inimagináveis; sob o estrugir (soar ou vibrar fortemente; estrondear) de recordações vigorosas das quais não se consegue furtar, ressumando erros propositais e casuais com que se distanciou da paz; malgrado necessite de esperança ou refazimento, silêncio para meditar ou uma aragem fresca para renovação, escute, inerme, outros companheiros de desdita em imprecações e lamentos, dominados pela própria sandice (qualidade ou caráter de quem age ou fala como um tolo); onde a razão se fez sicário (assassino pago, malfeitor) impiedoso, sem entranhas, e se encarrega, ela mesma, de justicar com azorragues(padecimento moral; punição, flagelo) em forma de cilícios(cinto ou cordão eriçado de cerdas ou correntes de ferro, cheio de pontas, com que os penitentes cingem o corpo diretamente) que lhe são involuntários; sem equilíbrio para uma evocação suave, um painel de ternura, amor ou prece...

Avalie o significado de uma porta libertadora, que súbitamente se abra, convidativa, banhada que fosse de fraca, mas significativa luz, através da qual, transposta a mínima distância entre você e ela, poderia ouvir consolo, chorar sem desespero, lendo as próprias angústias, e repousar; além da qual, doce canto embalante ciciasse uma melopeia (melodia que acompanha qualquer recitação) conhecida ou uma berceuse (acalento) reconfortante; depois de vencida, revisse paisagem esquecida e agradável e, dilatados os ouvidos, escutasse a pronúncia de um terno nome, em relação a você: irmão! —depois do que, roteiro e medicamento chegassem salvadores, inaugurando experiência feliz, transpassada a expiação inominável...

Você bendiria, certamente, mil vezes, esse portal de acesso.

Tal região, não muito longe de nós, entre os desencarnados e os encarnados, são os vales purgatoriais para os que transpõem o umbral da morte narcotizada pela insânia e pelo crime.

Tal porta fascinante é a mediunidade socorrista de que você se encontra investido na tessitura física, ao alcance de um pouco de disciplina e abnegação.

Examinando quanto você gostaria de receber auxílio se ali estivesse, pense nos que lá estão e não demore mais em discussões inócuas ou em desculpismo injustificável.

Corra ao socorro deles, os nossos companheiros na dor, iludidos em si mesmos, e abra-lhes a porta de luz da oportunidade consoladora.

Mergulhe o pensamento nos exórdios(o que vem no começo; origem, princípio) do amor do Cristo e, mesmo sofrendo, atenda a estes que sofrem mais.

Não lhes perguntarão quem você é, donde vem, como se apresenta, pois não lhes importa; antes, sim, desejarão saber o que você tem em nome de Jesus para lhes dar. Compreenderão mais tarde a excelência da sua fé, o valor do seu devotamento, a expressão da sua bondade, a extensão das suas

necessidades e também estenderão braços na direção do seu espírito.

Agora, necessitam de paz e libertação, e Jesus precisa de você para tal mister.

Não lhes atrase o socorro, nem demore sua doação. Possivelmente você já esteve ali antes, talvez seja necessário estagiar por lá.

Se você conceber que o seu esforço é muito, para ajudá-los, mentalize Jesus transferindo-se dos Cimos da Vida para demorar-se no Vale de Sombras por vários anos e prosseguir até agora conosco...

O Espiritismo que lhe corrige a mediunidade em nome do Cristo — Espiritismo que lhe consola e esclarece — ensina-lhe que felicidade é moeda cujo somido somente produz festa íntima quando retorna daquele a quem se oferece e vem na direção do doador.

Doando-se, em silêncio, longe dos que aplaudem faculdades mediúnicas, coloque suas possibilidades a benefício dos sofredores, nas sessões especializadas, e granjeará um crédito de bênçãos que lhe ensinará, também, liberdade e iluminação, à semelhança d'Aquele que, Médiun do Pai, se fez o doce irmão de nós todos, milênios a fora.

e) Reuniões sérias

As reuniões espíritas de qualquer natureza devem revestir-se do caráter elevado da seriedade.

Não sendo os Espíritos seres outros que não as almas dos homens que viveram na Terra, não podem eles isentar-se da comunhão imperiosa, resultante das leis da afinidade. Nesse particular, convém não esquecer que os Espíritos desencarnados, pelo simples fato de estarem despidos da indumentária carnal, não são melhores nem piores que os homens, mas continuação destes, plasmados pelo que cultivaram, fizeram e se aprazeram.

Elegendo como santuário qualquer lugar onde se vivam as lições

inocorrupíveis de Jesus, o Espiritismo ensina que o êxito das sessões se encontra na dependência dos fatores-objetivos que as produzem, das pessoas que as compõem e do programa estabelecido.

Como requisito essencial para uma reunião séria considere, pois, as intenções, o ambiente, os membros componentes, os médiuns, os doutrinadores.

As intenções, fundamentadas nos preceitos evangélicos do amor e da caridade, do estudo e da aprendizagem, são as que realmente atraem os Espíritos Superiores, sem cuja contribuição valiosa os resultados decaem para a frivolidade, a monotonia e não raro para a obsessão.

Não sendo apenas o de construção material, o ambiente deve ser elaborado e mantido por meio da leitura edificante e da oração, debatendo-se os princípios morais capazes de criar uma atmosfera pacificadora, otimista e refazente.

Os membros componentes devem esforçar-se por manter os requisitos mínimos de conseguirem instruir-se, elevando-se moral, mental e espiritualmente, através do devotamento contínuo, incessante, para a fixação da idéia espírita de elevação que lhes deve tornar pauta de conduta diária.

Os médiuns, semelhantemente aos demais participantes, são convidados ao policiamento interior das emoções, dos pensamentos, das palavras e da conduta, para se tornarem maleáveis às instruções de que porventura poderão ser instrumento. A faculdade mediúnica não os isenta das responsabilidades morais imprescindíveis à própria renovação e esclarecimento, pois que, mais facilmente, os Espíritos Puros se aprazem de utilizar aqueles instrumentos dóceis e esclarecidos, capazes de lhes facilitarem as tarefas a que se propõem.

Os doutrinadores têm igualmente a obrigação de se evangelizar, estudando a Doutrina e capacitando-se para entender e colaborar-nos diversos misteres do serviço em elaboração. Na mesma linha de deveres dos médiuns, não se podem descurar do problema psíquico da sintonia, a fim de

estabelecerem contacto com os Diretores do Plano Espiritual que supervisionam os empreendimentos de tal natureza.

As reuniões espíritas são compromissos graves assumidos perante a consciência de cada um, regulamentados pelo esforço, pontualidade, sacrifício e perseverança dos seus membros.

Somente áqueles que sabem perseverar, sem postergarem o trabalho de edificação interior, se fazem credores da assistência dos Espíritos interessados na sementeira da esperança e da felicidade na Terra — programa sublime presidido por Jesus, das Altas Esferas.

Nas reuniões sérias, os seus membros não podem compactuar com a negligência aos deveres estabelecidos em prol da ordem geral e da harmonia, para que as infiltrações dos Espíritos infelizes não as transformem em celeiros de balbúrdia, em perfeita conexão com a desordem e o caos.

Invariavelmente, as reuniões sérias de estudo ou socorro mediúnico se convertem em educandários para desencarnados que são trazidos por seus mentores. São atraídos pela própria curiosidade ou interessados na sua destruição...

Sendo a sociedade do Mundo Espiritual constituída daqueles que viveram na Terra, ou como aí, não faltam os ociosos, os de mente viciada, os parasitas, os perseguidores inveterados, os obsessores cruéis, os infelizes de todo o jaez que deambulam solitários ou em magotes, isolados em si mesmos ou em colônias perniciosas, buscando presas irresponsáveis e inconscientes para o comércio da vampirização...

Conseqüentemente, necessárias se fazem muita vigilância e observação, mesmo porque grande parte desses visitantes é trazida para que o exemplo dos encarnados lhes constitua lição viva de despertamento, mudando-lhes a direção mental e interessando-os na solução dos afligentes problemas que os infelicitam e maceram, mesmo quando disso não se apercebem ou fingem não os experimentar...

Para que uma sessão espírita possa interessar os Instrutores Espirituais, não pode abstrair do elevado padrão moral de que se devem revestir todos os participantes, pois que se o cenho carregado e sisudo na Terra pode apresentar um homem como sendo de bem, em verdade, só a exteriorização dos seus fluídos — isto é, a vibração do seu próprio espírito, que é resultante dos atos morais praticados — o distingue das diversas criaturas, oferecendo material específico aos Instrutores Desencarnados para as múltiplas operações que se realizam nos abençoados núcleos espiritistas sérios, que têm em vista o santificante programa da desobsessão espiritual.

f) Em oração

Senhor: — ensina-nos a respeitar a força do direito alheio na estrada do nosso dever.

Ante as vicissitudes do caminho, recorda-nos de que no supremo sacrifício da Cruz, entre o escárnio da multidão e o desprezo da Lei, erigiste um monumento à justiça, na grandeza do amor.

Ajuda-nos, assim, a esquecer de todo o mal, cultivando a árvore generosa do perdão.

Estimula-nos à claridade do bem sem limites, para que o nosso entusiasmo na fé não seja igual a ligeiro meteoro riscando o céu de nossas esperanças, para apagar-se depois...

Concede-nos a felicidade ímpar de caminhar na trilha do auxílio porque, só aí, através do socorro aos nossos irmãos, aprendemos a cultivar a própria felicidade.

Tu que nos ensinaste sem palavras no testemunho glorioso da crucificação, ajuda-nos a desculpar incessantemente, trabalhando dentro de nós mesmos pela transformação do nosso espírito, na sucessão do tempo, dia a dia, noite a noite, a fim de que, lapidado, possamos apresentá-lo a Ti no termo da nossa jornada.

Ensina-nos a enxergar a Tua Ressurreição sublime, mas permite também que recordemos o suplício da Tua solidão, a coroa de espinhos, a cruz infamante e o silêncio tumular que a precederam, como lições incomparáveis para nós, na hora do sofrimento, quando nos chegue.

Favorece-nos com a segurança da ascensão aos Altos Cimos, porém não nos deixes olvidar que após a jornada silenciosa durante quarenta dias e quarenta noites, entre jejum e meditação, experimentaste a perturbação do mundo e dos homens, em tentações implacáveis que, naturalmente, atravessarão também nossos caminhos...

Dá-nos a certeza do Reino dos Céus, todavia não nos deixes esquecer que na Terra, por enquanto, não há lugar para os que te servem, tanto quanto não o houve para Ti mesmo, auxiliando-nos, entretanto, a viver no mundo, até à conclusão da nossa tarefa redentora.

Ajuda-nos, Divino Companheiro, a pisar os espinhos sem reclamação, vencendo as dificuldades sem queixas, porque é vivendo nobremente que fazemos jus a uma desencarnação honrada como pórtico de uma ressurreição gloriosa.

Senhor Jesus, ensina-nos a perdoar, ajudando-nos a esquecer todo o mal, para sermos dignos de Ti!

Tema: Estudando o hipnotismo

Livro: Nos bastidores da obsessão

Cap. 04 - Estudando o hipnotismo

Fôramos informados pelo irmão Saturnino de que, no processo de desobsessão, em que nos empenhávamos ao lado da família Soares, seria necessário colher melhores lições em torno do problema da hipnose espiritual praticada por Entidades Vingadoras da Erraticidade, antes de tomarmos conhecimento detalhado das tarefas que se realizavam no Anfiteatro. Para tanto, receberíamos, ao primeiro ensejo, a visita de sábio Mensageiro Espiritual que viria aos nossos trabalhos e, utilizando-se da mediunidade do irmão Moraes, dar-nos-ia elucidativa mensagem sobre a Hipnologia.

Anunciada a noite dos trabalhos em que receberíamos o abençoado Instrutor, preparamo-nos convenientemente e, chegado o momento, após a abertura dos trabalhos, que foi procedida pelo irmão Petitinga, e as instruções normais, o médium, em transe sonambúlico, começou a falar.

Feitas as saudações iniciais e costumeiras, a Entidade, que irradiava bondade e simpatia, começou a expressar-se com inesquecível inflexão de voz:

— Irmãos na fé restaurada: que Jesus, o Divino Benfeitor, nos abençoe e nos guarde, dando-nos a Sua paz e inspiração!

Desde tempos imemoriais que são conhecidas algumas das práticas do Hipnotismo moderno, que ocupava nas religiões dos povos da antigüidade oriental lugar de relevo, embora com nomenclatura diversa.

O Egito faraônico, através dos seus sacerdotes, que pesquisavam os mais variados fenômenos psíquicos com os recursos de que dispunham, dedicou

diversos templos ao sono, nos quais se realizavam as experiências hipnológicas de expressivos resultados. Os taumaturgos (que ou quem opera milagres (diz-se esp. de santos católicos); milagreiro) caldeus praticavam-no com finalidades terapêuticas, lobrigando respeitável soma de benefícios. E as diversas literaturas referentes à hipnologia conservam ainda hoje fragmentos históricos da sua viagem multissecular através de civilizações incontáveis que ficaram no passado...

Deve-se, porém, a Frederico Antônio Mesmer o grande impulso que o trouxe aos tempos modernos. Todavia, merece considerado que Paracelso, autor do conceito e teoria do fluído, anteriormente já se interessara por experiências magnéticas, que seriam posteriormente desdobradas por Mesmer.

Considerava Mesmer o fluído como sendo o meio de uma influência mútua entre os corpos celestes, a terra e os astros, afirmando que esse fluído se encontra em toda a parte e enche todos os espaços vazios, possuindo a propriedade de receber, propagar e comunicar todas as impressões do movimento. E elucidava: O corpo animal experimenta os efeitos desse agente: e é insinuando-se na substância dos nervos que ele os afeta imediatamente.

Formado pela Universidade de Viena, o ilustre médico defendeu a tese que intitulou: Influência dos astros na cura das doenças, através da qual expunha a sua teoria do fluído, inspirada, sem dúvida, no tradicional conceito do fluidismo universal.

Fixado em tal opinião, concluía que as enfermidades decorrem da ausência desse fluído no organismo, fluído que passa, então, a ser a alma da vida.

Utilizando-se de 27 proposições ou aforismos, estabeleceu as bases do seu pensamento e transferiu-se de Viena para Paris, nos fins do século 18, dando início, conquanto o forte preconceito acadêmico então reinante, às suas práticas, que tinham de certo modo um caráter burlesco, tendo em vista a forma bizarra com que se apresentava, sem a preocupação de atender à seriedade de um labor de ordem científica.

Compreensivelmente, o aparato algo teatral conseguia influenciar os pacientes que lhe buscavam o auxílio .

Fazendo uma pausa, como a coordenar historicamente os conceitos, prosseguiu, com expressiva ênfase:

— Avançando de surpresa a surpresa, nas experiências magnéticas ao lado de portadores de distúrbios nervosos, criou Mesmer a (tina das convulsões (*), em redor da qual podiam ser atendidas simultâneamente até 130 pessoas.)

(*) A Tina das convulsões ou baquet (em francês) se constituia de ampla caixa de madeira com dimensões gigantes, de forma circular e entulhada de limalhas de ferro. Sobre as limalhas eram colocadas garrafas cheias de água adredemente magnetizadas. Essas garrafas pareciam-se a vasos comunicantes, por estarem interligadas e o líquido passar através de todas. Da tina, por aberturas assimétricas, saíam inúmeras barras delgadas e longas de ferro, móveis, que os pacientes aplicavam sobre os órgãos enfermos. Os pacientes formavam diversas fileiras em torno do baquet, de modo a poderem a um só e mesmo tempo beneficiar-se dos resultados magnéticos. Além disso, deixavam-se atar à cintura por uma corda, uns aos outros, e se davam as mãos com a finalidade de formarem um anel de força, a fim de ampliarem a ação do fluído.

Ali se reuniam paralíticos, nevropatas de classificação complexa que, em contacto com o fluído magnético, eram acometidos de convulsões violentas das quais saíam com nervos relaxados, libertados das enfermidades que os consumiam.

Acatado por uns, perseguido por outros, Mesmer terminou por abandonar Paris e transferiu-se para Nursburg, no lago de Constança, algo combatido e desprestigiado.

As suas experiências, porém, chamaram a atenção de homens ilustres e interessados na busca de métodos capazes de diminuir as aflições humanas. Entre esses, o Marquês De Puységur, (1) em 1787; enquanto mag-

netizava um camponês de nome Vítor Race, foi surpreendido por estranha ocorrência: o paciente adormeceu e nesse estado apresentou admirável lucidez, sendo capaz de produzir eficiente diagnóstico a respeito de males orgânicos que o afligiam e sugerir segura terapêutica. O sono era ameno, sem convulsão nem tormento, ensejando o início do período denominado então sonambulismo.

(1) O Marquês De Puységur, dominado por sentimentos humanitários, magnetizou uma árvore em sua propriedade de Busancy com o objetivo de auxiliar os pobres que, tocando no vetusto vegetal, se diziam melhorar através dos seus recursos benéficos. Mesmer, por sua vez, interessado igualmente na mais ampla difusão do magnetismo, bem como na coleta de resultados espetaculosos, instruiu um seu empregado, tornando-o seu cooperador para atender à clientela em crescimento espantoso. Além do baquet que atendia a número coletivo, havia a aplicação do magnetismo individualmente, feito de maneira bastante grosseira, mas, ainda assim, de resultados surpreendentes...

O fato, digno de estudos, tornou-se de súbito instrumento de charlatanismo e foi denominado como maravilhoso, dando margem a especulações naturalmente ridículas e indignas. Todavia, estava-se no caminho certo, apesar das veredas falsas.

A Academia, convocada a opinar através de inquéritos conduzidos com má fé, chegou à conclusão de que tudo não passava de burla, e cerrou, desde então, olhos e ouvidos aos aventureiros, relegando-os ao mais amplo desprezo.

Pesquisadores conscientes, no entanto, não desanimaram e, dentre esses, o Barão du Potet e Carlos Lafontaine se fizeram os mais notórios pelos livros que escreveram e os espetáculos públicos em que se apresentaram, exibindo os resultados das suas investigações, embora não fossem realmente cientistas.

No entanto, a descoberta de De Puységur veio influenciar poderosamente o sacerdote português José Custódio de Faria, nascido em Concolim de

Bardez, na África Portuguesa e residente em Paris, que, graças ao seu notável trabalho, passou a ser chamado em França l'abbé de Faria, que conseguiu, com inauditos esforços, libertar-se de todas as práticas e formas até então vigentes, estabelecendo que o fenômeno procedesse da sugestão, dependendo, evidentemente, do paciente. Desconsiderou as apresentações ridículas, sem conseguir, no entanto, despertar a atenção dos sábios e acadêmicos...

As experiências de De Puységur conduziram o fenômeno ao campo da transposição dos sentidos, visão a distância e através de corpos opacos, etc...

Todavia, ao cirurgião inglês James Braid se deve a introdução do termo hipnotismo em lugar de magnetismo e novas conclusões surpreendentes no setor das pesquisas, tendo-se em vista ser ele espiritualista.

Assistia ele a uma sessão de Lafontaine, para averiguar o que havia de real no debatido problema da magnetização, quando se sentiu despertado para alguns dos fenômenos mais modestos, o que o levou a realizar, ele mesmo, incontáveis experiências, no decurso das quais, após conseguir o sono provocado em seus sujetos, deparou com os estados de catalepsia e letargia, encontrando novo campo para experimentações valiosas.

Estávamos fascinados. Era uma síntese histórica do Hipnotismo, então aplicado em nossos trabalhos espirituais, e que hoje tem amplo curso entre médicos e odontólogos, reflexologistas e psiquiatras, constituindo preciosa disciplina credora de estudos profundos e complexos.

O Instrutor, após ligeira reflexão, deu curso à exposição fluente e clara:

— No ano de 1878, porém, o Professor João Martinho Charcot proferiu uma série de conferências no Hospital da Salpêtrière, modificando na Academia a reabilitação do desdenhado Magnetismo, agora apresentado com nomenclatura diferente: Hipnotismo, expressão compatível, sem dúvida, com as experiências em curso. Todavia, o eminente professor Charcot, lidando exclusivamente com histéricas internadas no Hospital da Salpêtrière, chegou à conclusão apressada de que o hipnotismo é uma nevropatia de caráter automatista, que se manifesta no enfermo através de três fases distintas: ca-

talepcia, letargia e sonambulismo, relegando o fenômeno hipnótico a um plano de descrédito e mesmo de abjeção.

Enquanto o Professor Charcot pontificava na Universidade da Salpêtrière, acusado pelo Professor Pedro Janet de apenas ter hipnotizado sensitivas já condicionadas por estudantes que praticavam o sonambulismo na ausência do mestre, criando nas percipientes um estado de automatismo patológico lamentável (2), destaca-se na Escola de Nancy o Dr. Liébault, que desde 1860 aplicava os recursos hipnológicos diariamente em sua clínica, com resultados expressivos, discordando terminantemente da conceituação histeropata dos mestres da Salpêtrière...

(2) Esse mesmo Professor Pierre Janet publicara, em 1889, um livro intitulado *Automatismo psicológico*, através do qual, entre diversas conclusões, tenta desmoralizar os médiuns, situando-os entre os histéricos, na condição de simples automatistas.

Hipnotismo, através de um seu cliente para o qual falharam todos os recursos, e se curara com A Escola de Nancy reuniu homens notáveis, dentre os quais o professor Bernheim, que fora atraído ao uma única sessão de hipnose na clínica do Dr. Liébault. (3)

(3) Allan Kardec, o eminente Codificador, acentuou que:

São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou até exclusivamente por ato de vontade. Entre os dois pólos extremos dessa faculdade há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluído, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.

A Gênese, de Allan Kardec, 14ª edição — Capítulo XIV — Item 32 — FEB.

— Nota, do Autor espiritual.

A partir desse momento, ficaram definitivamente estabelecidas as duas correntes preponderantes na Hipnologia: a de que o fenômeno hipnótico encontra melhor campo e é específico nos histéricos, e aquela que afirma o oposto, estabelecendo que as pessoas portadoras de cérebro normal, capazes de melhor concentrarem nas idéias que se lhes sugiram, são as realmente hipnotizáveis. Correntes de pensamentos diversos, padronizadas segundo os múltiplos experimentadores, têm sido apresentadas, criando opiniões esdrúxulas e não poucas vezes ridículas.

A verdade, porém, é que as duas Escolas francesas, a da Salpêtrière, na qual pontificavam os conceitos da histeropatia, e a de Nancy, afirmando a legitimidade da sugestão em todos os indivíduos, mereceram da posteridade estudos mais acentuados e melhor consideração, embora a grande maioria dos pesquisadores haja discordado de Charcot, Pedro Jauet, Babinski, seus mais ilustres representantes.

O Professor Carlos Richet, a cujo trabalho tanto devem as ciências fisiológicas e psicológicas, o eminente catedrático da Universidade de Paris, realizou estudos sistematizados, expôs com lealdade os resultados obtidos e conseguiu interessar os mais eminentes estudiosos do seu tempo, entre os quais o próprio Professor Charcot, que após as conclusões do mestre fisiologista resolveu estudar em profundidade o Hipnotismo...

E dando diversa inflexão à voz, o Benfeitor, no qual se alinhavam conhecimentos valiosos e experiências de alto realce, aduziu:

— O que nos importa, entretanto, considerar, é o mecanismo como se efetuam as intervenções hipnológicas entre os indivíduos encarnados, e mais particularmente entre desencarnados e encarnados, nos processos dolorosamente obsessivos, tanto quanto na reciprocidade do intercâmbio entre os despidos da indumentária carnal.

As ondas mentais exteriorizadas pelo cérebro mantêm firme intercâmbio em todos os quadrantes da Terra e fora dela. Pensamentos atuam sobre

homens e mulheres desprevenidos e a sugestão campeia vitoriosa aliciando forças positivas ou negativas com as quais sintonizam, em lacerantes conúbios dos quais nascem prisões e surgem alvarás de liberdade, por onde transitam opiniões, aspirações, anseios...

Merece lembrado o conceito do Nazareno: Onde estiver o teu tesouro aí o homem terá o coração, o que equivale dizer que cada ser respira o clima da província em que situa os valores que lhe servem de retentiva na retaguarda que se constituem asas de libertação para o futuro.

Pensamento e vontade — eis as duas alavancas de propulsão ao infinito e, ao mesmo tempo, os dois elos de escravidão nos redutos infelizes e pestilenciais do inferno das paixões.

Pensar e agir, identificando-se com os fatores da atenção, constituem a fórmula mágica do comportamento individual a princípio, e coletivo logo depois, em que, ora por instinto gregário, ora por afinidade psíquica, se reúnem os comensais desta, ou daquela idéia.

Céu ou inferno, portanto, são dependências que construímos em nosso íntimo, vitalizadas pelas aspirações e mantidas a longo esforço pelas atitudes que imprimimos ao dia-a-dia da existência.

Por tais processos, províncias de angústia e regiões de suplício, oásis de ventura e ilhas de esperança nascem no recôndito de cada mente e se multiplicam ao império de incontáveis vontades que se reúnem, em todos os departamentos do planeta. Inicialmente, o homem se converte no anjo ou no demônio, que ele próprio elabora por força da idéia superior ou viciada em que se compras, sintonizando, por um processo natural de afinidades, com outras mentes encarnadas ou não, que vibram nas mesmas faixas-pensamento, produzindo processos de hipnose profunda que se despersonalizam e se nutrem, sustentados, reciprocamente, por forças vitais de fácil manipulação inconsciente, que gravitam em toda a parte.

Nesse sentido, convém considerar as lições superiores do Espiritismo, que oferece panorama de elevada estrutura mental e moral, facultando registros de

idéias superiores capazes de manterem uma higiene psíquica libertadora de toda conexão com as Entidades infelizes do Mundo Espiritual Inferior ou com as vibrações que pairam na Terra mesma, e que procedem de vigorosas mentes ainda agrilhoadas, que se imantam umas às outras, realizando intercâmbio danoso, de longo curso e de imprevisíveis consequências.

Em todo processo hipnológico, pois, convém examinar a questão da sintonia e da sugestão, com razões poderosas, senão imprescindíveis para a consecução dos objetivos: a fixação da idéia invasora.

O Professor José Grasset, por exemplo, o excelente mestre de Montpeliier, inspirado nas observações realizadas em torno do polígono cerebral que também servira de base a Wundt e Charcot, afirmava ter descoberto ali o centro da consciência, o núcleo da vontade, colocando, imediatamente abaixo, o centro de Broca, responsável, pelos encargos da linguagem e os responsáveis pela visão, audição, gustação, etc... Imaginava, então, um ponto de referência que passava a ser o centro do psiquismo superior, encarregado dos fenômenos conscientes e no polígono propriamente dito o campo do pensamento e da vontade, encarregado de todas as tarefas do automatismo psicológico. Elucidava, em consequência, que toda sugestibilidade que dimana do operador se transmite inconscientemente tomando posse do campo cerebral, no polígono do hipnotizado. A vontade dominante se encarrega de conduzir a vontade dominada, como se a alma de quem hipnotiza substituísse momentaneamente a alma do que foi hipnotizado. Dessa forma, o hipnotismo pode ser denominado, como querem alguns experimentadores, O anestésico da razão.

Já o psicólogo inglês Guilherme Mac-Dougall, igualmente fascinado pelo assunto, asseverava, examinando o problema da sugestão na hipnose, que esta é um meio de transmissão do pensamento, tendo como resultado a convicta aceitação de qualquer mensagem proposta independentemente de análise pelo paciente com exame lógico para a sua aquiescência. Isto é: o operador impõe-se ao sujeito, que o recebe sem reação proveniente de exame prévio.

Em bom vernáculo, sugestão é o ato ou efeito de sugerir. Inspiração,

estímulo, instigação. Idéia provocada em uma pessoa em estado de hipnose ou por simples telepatia.

A sugestão é, portanto, a inspiração incidente, constante, que atua sobre a mente, provocando a aceitação e a automática obediência.

Por essa razão, Forel informa que os cérebros sadios são mais fáceis de aceitar a sugestão, e Emilio Coué, discípulo de Liébault, prefere considerar que os pacientes capazes de autossugestionar-se são melhores para que com eles se lobriguem resultados mais explícitos e imediatos.

Outros autores, como é o caso do insigne Pavlov, o pai dos reflexos nos animais e no homem elucida que o sono natural hipnótico e a inibição constituem a mesma coisa, deixando transparecer que, no momento em que essa inibição se generaliza, permanecendo a causa preponderante, tende a espalhar-se, facultando ao hipnotizando aceitar a sugestão que prepondera.

Ocorre, entretanto, que todos os seres têm uma tendência ancestral, natural, para a obediência, o que se transforma num condicionamento inconsciente para aceitar toda ordem exterior, quando não se tem uma lucidez equilibrada e firme capaz de neutralizar as idéias externas que são sugeridas.

No fenômeno hipnológico há outro fator de grande valia que é a perseverança, a constância da idéia que se sugere naquele que a recebe. Lentamente a princípio tem início a penetração da vontade que, se continuada, termina por dominar a que se lhe submete.

Os modernos psicanalistas e reflexologistas situam as suas observações, os primeiros nos reflexos condicionados, que pretendem ser um estado de inibição difusa somática cortical com a presença de um ponto de vigília, enquanto os segundos se referem a um processo regressivo particular que pode ser iniciada por privação senso-motora ideativa ou por estimulação de uma relação arcaica com o hipnotista.

Os conceitos emitidos com sabedoria e em síntese prodigiosa, considerando-se a imensa variedade de opiniões em torno do Hipnotismo, nos

deslumbravam. Que mundo estranho e imenso, o da mente! Quantas paisagens desconhecidas para nós! Os próprios estudiosos dos fenômenos psíquicos, na Terra e além da vida física, encontravam-se empenhados milenarmente na elucidação das questões palpitantes da vida mental, encontrando, só agora, alguns pontos vígeis para elucidações dos processos de intercâmbio entre homens e homens, espíritos desencarnados e encarnados. Deixava-me arrastar em considerações, na pausa que se fizera espontânea, quando a Entidade Abnegada prosseguiu:

— Isto posto, meus irmãos, examinemos o problema das obsessões entre os desencarnados e encarnados, na esfera física.

Em todo processo de imantação mental, do qual decorrem os sucedâneos da obsessão simples, da fascinação e da subjugação — conforme a classificação perfeita de Allan Kardec —, há sempre fatores predisponentes e preponderantes que se perdem no intrincado das reencarnações.

Toda vítima de hoje é algoz de ontem, tomando o lugar que lhe cabe no concerto cósmico.

Assim considerando, em quase todos os processos de loucura — exceção feita não somente aos casos orgânicos de ataque microbiano à massa encefálica ou traumatismo por choques de objetos contundentes — deparamos com rigorosas obsessões em que o amor desequilibrado e o ódio devastador são agentes de poderosa atuação.

Quando há um processo de obsessão desta ou daquela natureza, o paciente possui os condicionamentos psíquicos — lembranças inconscientes do débito através das quais se vincula ao perseguidor —, que facultam a sintonia e a aceitação das idéias sugeridas e constringentes que chegam do plano espiritual.

Se o paciente é experimentado nas disciplinas morais, embora os compromissos negativos de que padece, consegue, pela conquista de outros méritos, senão contrabalançar as antigas dívidas pelo menos granjear recursos para resgatá-las por outros processos que não os da obsessão.

As Leis Divinas são de justiça, indubitavelmente; no entanto, são também de amor e de misericórdia. O Senhor não deseja a punição do infrator, antes quer o seu reajuste à ordem, ao dever, para a sua própria felicidade.

Desse modo, quando a entidade perseguidora, consciente ou não, se vincula ao ser perseguido, obedece a impulso automático de sintonia espiritual por meio da qual estabelece os primeiros contactos psíquicos, no centro da idéia, na região cortical inicialmente e depois nos recônditos do polígono cerebral, donde comanda as diretrizes da vida psíquica e orgânica, produzindo ali lesões desta ou daquela natureza, cujos reflexos aparecem na distrofia e desarticulação dos órgãos ligados à sede atacada pela força-pensamento invasora.

Desse centro de comando, em que o hóspede se sobrepõe ao hospedeiro, as alienações mentais e os distúrbios orgânicos se generalizam em longo curso, que a morte do obsidiado nem sempre interrompe.

A consciência culpada é sempre porta aberta à invasão da penalidade justa ou arbitrária. E o remorso, que lhe constitui dura chave, faculta o surgimento de idéias-fantasmas apavorantes que ensejam os processos obsessivos de resgate das dívidas.

Invariavelmente, na obsessão, há sempre o aproveitamento da idéia traumatizante — a presença do crime praticado —, que é utilizada pela mente que se faz perseguidora revel (que não se submete, que não acata ordem estabelecida; rebelde), apressando o desdobramento das forças deprimentes em latência, no devedor, as quais, desgovernadas, gravitam em torno de quem as elabora, sendo consumido por elas mesmas, paulatinamente.

Nas atividades da obsessão de espíritos a espíritos desencarnados, aqueles verdugos, conhecedores das limitações e dos erros dos recém-chegados da jornada carnal, após os terem acompanhado anos a fio, com síncarios implacáveis, utilizam-se de ardis com que apavoram os desassisados, e por processos de sugestão, aplicados com veemência nos centros perispirituais, conseguem produzir lamentáveis condicionamentos de alteração

na forma das vítimas que se lhes demoram nas garras, dominando-as, por fim, em demorado curso de vingança ultriz e devastadora.

As idéias plasmadas e aceitas pelo cérebro, durante a jornada física, criam nos painéis delicados do perispírito as imagens mais vitalizadas, de que se utilizam os hipnotizadores espirituais para recompor o quadro apavorante, em cujas malhas o imprevidente se vê colhido, derrapando para o desequilíbrio psíquico total e deixando-se revestir por formas animais grotescas — que já se encontram no subconsciente da própria vítima — e que estrugem (soar ou vibrar fortemente; estrondear, retumbar), infelizes, como o látigo (correia ou corda própria para açoitar; chicote, açoite) da justiça no necessitado de corretivo.

No sentido oposto, as idéias superiores, alimentadas pelo espírito em excursão vitoriosa, condicionam-no à libertação, concedendo peso específico ao seu perispírito, que pode, então, librar além e acima das vicissitudes grosseiras do liame carnal.

Com muita sabedoria, Allan Kardec enunciou que:

Relativamente às sensações que vêm do mundo exterior, pode-se dizer que o corpo recebe a impressão; o perispírito a transmite e o Espírito, que é o ser sensível e inteligente, a recebe. Quando o ato é de iniciativa do Espírito, pode dizer-se que o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa — elucidando, em admirável síntese, o poder do pensamento na vida orgânica e das sensações no Espírito (Obras Póstumas — Allan Kardec — 11ª edição — Manifestações dos Espíritos — Item 11 — FEB. — Nota do Autor espiritual).

Amplo silêncio se espalhou pela sala. Todos nós mergulhamos em meditações, enquanto o angélico Instrutor propiciou uma pausa para reflexão dos ouvintes. E como fazendo as elucubrações para finalizar, arrematou:

— Por essa razão, a vitalização de idéias edificantes constrói o céu generoso da felicidade, tanto quanto a mentalização deprimente gera o inferno da aflição que passa a governar o comportamento do espírito.

É nesse particular que se avultam as lições soberanas do Mestre Galileu,

conclamando o homem ao ajustamento à vida, respeitando-lhe as diretrizes abençoadas, através das medidas da mansuetude, da compaixão, da misericórdia, do amor indistinto e do perdão incessante.

Reverenciamos hoje na Terra, felizmente, o Espiritismo com Jesus, verdadeira fonte de idéias superiores e enobrecidas que libertam o espírito e o conduzem às verdadeiras causas em que devem residir os seus legítimos interesses, fazendo que a dúvida seja banida, no que diz respeito à vida verdadeira, e trabalhando contra o egoísmo, fator infeliz de quase todos os males que afligem a Humanidade.

Se alguém incide em erro, que se levante do equívoco e recomece o trabalho da própria dignificação.

O erro representa lição que não pode constituir látigo, mas ensejo de enobrecimento pela oportunidade que faculta para a reparação e o refazimento.

O intercâmbio permanente dos Espíritos de uma com outra esfera da vida objetiva, seguramente, oferece ao homem a visão porvindoura do que, desde já, lhe está reservado. No entanto, para dizer-se alguém espírita não basta que se tenha adentrado nos conceitos espiritistas ou participado de algumas experiências práticas da mediunidade... É imprescindível incorporar ao modo de vida os ensinamentos dos Espíritos da Luz, tomando parte ativa na jornada de redenção do homem, por todos os modos e por todos os meios ao alcance, para que triunfem os postulados da paz, da justiça e do amor entre todas as criaturas.

Nesse particular, o amor, conforme nos legou Jesus-Cristo, possui a força sublime capaz de nos preservar de nós mesmos, ainda jornaleiros do instinto, ensinando-nos que a felicidade tem as suas bases na renúncia e na abnegação, ensejando-nos mais ampla visão de responsabilidade e dever na direção do futuro.

Dia virá, não muito longe, em que a dor baterá em retirada, definitivamente, e o intercâmbio do bem, pela força criadora do amor que se origina nos Dínamos Mentais da Divina Providência, envolverá vigorosamente todos os

seres e os conduzirá à direção da tranquilidade plena, em cujo caminho já nos encontramos desde agora...

Confiemos, pois, na vitória final do bem e desde logo nos entreguemos ao Sumo Bem que cuidará do nosso próprio bem.

Calou-se o Amigo Espiritual.

Suaves vibrações como que carreadas por mãos invisíveis invadiram a sala, e ondas de imensa tranquilidade nos dominavam a todos.

Proferindo expressões de despedida carinhosa e deixando-nos com lágrimas que fluíam abundantes dos olhos, o Venerando Mentor desligou-se do médium e a sessão foi encerrada

Um silêncio de emoções indescritíveis nos acompanhou a todos de retorno ao lar, para o necessário repouso, enquanto a noite serena salmodiava canções em fios estelares, estuando no Infinito.

Tema: Doenças Mentais e Obsessão

Livro: Grilhões partidos

Cap. 11

Pergunta: 266. Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?

Resposta: Pode parecer-vos a vós; ao Espírito, não. Logo que este se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS — Parte 2ª — Capítulo 6º.

Concluída a assistência à senhora Eudóxia, o amoroso Mentor convidou-nos a observar uma jovem que dormia desassossegadamente. De quando em quando era sacudida por tremores violentos, ao tempo em que exsudava abundantemente. Não ultrapassara os vinte anos, embora o desgaste orgânico que a consumia.

Observamos que, a despeito do ressonar angustiado, não se encontrava exteriorizada, antes parecia agitada em espírito, com visíveis sinais de perturbação psíquica.

De repente pareceu despertar e, assustada, com os olhos desmesuradamente abertos, pôs-se a gritar como se possuída por sevícias (atos de crueldade ferina, de tortura física ou mental) rigorosas. Incontinentemente, no estado de alucinação, ergueu-se se contorcendo, tremendo como varas verdes e tombou convulsionada. O rosto experimentou forte congestão, enquanto os membros mantiveram-se rígidos por alguns segundos, após as convulsões hipertônicas. Logo depois, retorceu-se-lhe a face e a boca cerraram-se fortemente mordendo a língua. Advieram as convulsões clônicas (diz-se de certo tipo de contração),

com os movimentos de flexão e extensão dos membros e da cabeça em desconcerto, expulsão de urina e a conseqüente coma que a dominou, mantendo-a inconsciente por alguns breves minutos.

Cessada a crise epiléptica, despertou ignorando o que ocorrera e, apesar do cansaço que denotava, levantou-se, atônita (confuso, atrapalhado, aturdido), com cefaléia, sendo vítima por novo acesso, qual se fora acometida de violenta incorporação mediúnica...

Com o olhar vigilante, porém, não conseguimos identificar a presença de qualquer agressor desencarnado.

Ante a minha surpresa, esclareceu o Instrutor afável e cômico:

— Estamos diante de uma problemática epiléptica genuína, mui diferente da classificada como *bravais-jacksoniana*, também chamada cortical, em razão de somente manifestar-se quando há lesões do córtex cerebral motor, — sistema nervoso central — que é o fator causal das convulsões tônicas (nota que dá o seu nome ao tom sobre o qual essa escala repousa) e clônicas paroxísticas, que iniciam num grupo muscular de um membro.

No caso em pauta a progressão da enfermidade está conduzindo a paciente ao estado de mal epiléptico, graças ao fato de se prolongarem as crises sucessivamente por várias horas, quando, não raro, pelas conseqüências que impõe ao organismo, em forma de cargas excedentes, poderá ocasionar-lhe a desencarnação, mediante colapso ou conseqüente a processos de encefalite aguda, inevitável. Outras vezes, a sucessão das crises produz perturbações nervosas graves que conduzem o enfermo a total demência irreversível.

Fazendo uma pausa, como a formar juízo para valiosas considerações prosseguiu:

— Este é importante capítulo da Neuropatologia que merece acurada atenção, particularmente dos estudiosos do Espiritismo, tendo em vista a parecença das síndromes epilépticas com as disposições medianímicas, no

transe provocado pelas Entidades sofredoras ou perniciosas. Mui freqüentemente, diante de alguém acometido pela epilepsia, assevera-se que se trata de mediunidade a desenvolver, qual se a faculdade mediúnica fora uma expressão patológica da personalidade alienada. Graças à disposição simplista de alguns companheiros pouco esclarecidos, faz-se que os pacientes enxameiem pelas salas mediúnicas, sem qualquer preparação moral e mental para os elevados tentames do intercâmbio espiritual.

Não desconhecemos que toda enfermidade procede do Espírito endividado, sendo a terapêutica espiritista de relevante valia. Convém, porém, considerar, que antes de qualquer esforço externo se há que predispor o paciente à renovação íntima, intransferível, ao esclarecimento, à educação espiritual, a fim de que se conscientize das responsabilidades que lhe dizem respeito, dando início ao tratamento que melhor lhe convém, partindo de dentro para fora. Posteriormente, e só então, se fará lícito que participe dos labores significativos do ministério mediúnico, na qualidade de observador, cooperador e instrumento, se for o caso.

Não obstante suas causas reais e remotas estejam no Espírito que ressarce débitos, há fatores orgânicos que expressam as causas atuais e próximas, nas quais se fundamentam os estudiosos para conhecer e tratar a epilepsia com maior segurança, através dos anticonvulsivos.

Fez nova pausa, olhou a enferma que se encontrava em coma, dando curso à explicação:

— Pela lei das afinidades, o Espírito calceta é atraído antes da reencarnação à progênie (origem, ascendência), na qual se encontram os fatores genéticos de que tem necessidade para a redenção. Quase sempre seus genitores estão vinculados, em grupos familiares, a esses Espíritos em trânsito doloroso, o que constitui, normalmente, manifestação hereditária, com procedência nos graves males do alcoolismo paterno, no uso dos tóxicos, a se expressarem por meio de fatores múltiplos, tais a fragilidade orgânica, as excitações psíquicas, as infecções agudas que geram seqüelas lamentáveis... Os mais credenciados mestres discutem se as suas causas matrizes são

resultado da intoxicação endógena ou conseqüentes aos distúrbios das glândulas de secreção interna, responsáveis pela cognominada epilepsia genuína. Além dessas há aquelas resultantes dos traumatismos cranianos, das afecções como a sífilis, a encefalite, os tumores localizados no sistema nervoso central, as emocionais, e alguns Autores admitem que a essencial ou idiopática está mais ligada às leis da hereditariedade, não obedecendo a um mecanismo patogênico definido.

Mesmo nesses casos, temos que levar em conta os fatores cármicos incidentes para imporem ao devedor o precioso reajuste com as leis divinas, utilizando-se do recurso da enfermidade-resgate, expiação purgadora de elevado benefício para todos nos.

Utilizando-me do silêncio natural, alvitrei (sugerir, lembrar algo) uma indagação:

— E as sessões mediúnicas não produziram resultado salutar, em casos dessa natureza?

Sem demonstrar enfado, esclareceu o sábio Instrutor:

— Sem dúvida, a dívida persiste enquanto se não a regulariza. Considerando-se que o devedor se dispõe à renovação, com real propósito de reajustamento íntimo, modificando as paisagens mentais a esforço de leitura salutar, oração e reflexão com trabalho edificante em favor do próximo e de si mesmo, mudam-se-lhe os quadros provacionais, e providências relevantes são tomadas pelos Mensageiros encarregados da sua reencarnação, alterando-lhe a ficha cármica. Como vê, o homem é o que lhe compraz, o que cultiva...

O Evangelho, dessa forma, é a mais avançada terapêutica de que se tem notícia para o homem que se resolve vivê-lo em plenitude.

E como me parecesse comportar maiores esclarecimentos, voltei a indagar:

- Seria, então, de supor-se que não ocorrem manifestações de epilepsia

simulacro, isto é: obsessões cruéis, produzindo aparentes estados epilépticos?

- Indubitavelmente há processos perniciosos de obsessão, que fazem lembrar crises epilépticas, tal a similitude da manifestação. No caso, porém, em pauta, o hóspede perturbador exterioriza a personalidade de forma característica, através da psicofonia atormentada, diferindo da epilepsia genuína. Nesta, após a convulsão vem à coma; naquela, à crise sucede o transe, no qual o obsessor, nosso infeliz irmão perseguidor, se manifesta.

Ocorrência mais comum dá-se quando o epiléptico sofre a carga obsessiva simultaneamente, graças aos gravames do passado, em que sua antiga vítima se investe da posição de cobrador, complicando-lhe a enfermidade, então, com caráter misto.

Conveniente, nesse como noutros casos, cuidar-se de examinar as síndromes das enfermidades psiquiátricas, a fim de as não confundir com os sintomas da mediunidade, no período inicial da manifestação, quando o médium se encontra atormentado.

Nesse sentido é mister evitar-se a generalidade, isto é, a simplificação do problema com arremetidas simplistas, como é de hábito muitos fazerem.

A contribuição fluídoterápica, nas diversas expressões em que se apresenta, é de valor inconcusso, de indiscutível benefício, desde que o paciente se disponha realmente a ajudar-se.

Silenciou, momentaneamente, depois do que voltou a considerar, pausado, cuidadoso:

— Examinemos a jovem Vivianne sob nossa caridosa observação.

No último quartel do século passado, iremos encontrá-la na roupagem de atriz menos categorizada, que, portadora de invulgar beleza, de cedo se entregou a toda sorte de dissipações, nas quais manteve graves conúbios com pessoas pervertidas, deixando-se arrastar a gravames muito sérios.

À aproximação dos 40 anos, como não se celebrizasse no teatro, fez-se

hábil na preservação do patrimônio em dinheiro e jóias, avidamente reunidos, pensando garantir-se na velhice, quando exaurida.

Para lograr o intento, consorciou-se com astuto chantagista que a utilizava na arte da exploração de cavalheiros idosos e irresponsáveis, mantenedores da arte galante que conduz aos prazeres fugidios.

É claro que logrou sucesso... Demandou a Europa diversas vezes, a expensas de cidadãos apaixonados, entregando o corpo e a alma às mais torpes sensações.

Desenvolveu-se-lhe singular ganância, fascinada cada vez mais em tormentosa cupidez pelas jóias, que a deslumbravam, convertendo se em infeliz negociante de prazeres, mediante a utilização de jovens mulheres, que ludibriava e escravizava.

Com habilidade invulgar, recorrendo à dissimulação e ao engodo, em que se fez excelente atriz, logrou descartar-se do esposo inditoso, comparsa dos seus crimes, através de bem urdido homicídio, no qual tomou parte relevante um jovem apaixonado, a quem se uniu por algum tempo, acariciando glórias, padecendo receios, dando prosseguimento ao programa de leviandades.

Temendo a denúncia do cômpar, quando este denotava sinais de cansaço das suas carícias, não trepidou eliminá-lo, a seu turno, numa das viagens transatlânticas, recorrendo a guloseimas envenenadas, não mais se vinculando especialmente a pessoa alguma, saturada dos excessos da sensualidade e atormentada, mais ainda, pelo pavor de vinganças ou rapinas, no meio em que vivia, explorando as vítimas com maior agudeza e fazendo-se, em conseqüência, execrável crapulosa(dado à devassidão, à libertinagem; devasso).

Viveu longos anos perseguida pelos desvarios da posse, que defendia mediante a usança de todo artifício imaginável, agasalhando, porém, sem o perceber, a memória das vítimas, em forma de receios e remorsos que se lhe infiltraram na mente em desalinho, até que a loucura, no termo da existência física, arrastou-a a um Manicômio, onde sucumbiu, esquecida, malsinada...

Não faltaram aqueles que se locupletaram (tornar (-se) cheio; cumular, encher(-se)) nos haveres deixados, sob os estigmas da desonra, da hediondez.

Ingressou no além-túmulo, exaurida e seviciada pelos antigos consórcios que a aguardavam, vingativos, padecendo, por algumas décadas, inomináveis aflições.

O genitor atual é o antigo esposo, que a precedeu, a fim de esperá-la e que não titubeou em interná-la nesta Casa, logo se lhe agravaram as crises epilépticas, depois de martirizá-la demoradamente, com o desprezo e o ódio com que a tratava.

A mãe, por sua vez, é uma das jovens exploradas, que desde cedo exteriorizou singular aversão pela filha, enferma desde os verdes anos da primeira infância, quando padecia as ausências prenunciadoras das disritmias cerebrais, que se agravariam na puberdade, tornando-se a epilepsia genuína de hoje.

Compungido, o Orientador facultou-nos, em pausa significativa e oportuna, reflexionar ante o quadro austero do sofrimento, a refletir a justeza das Leis da Vida, que não esquecem, não condenam, não liberam senão pela reabilitação do culpado.

— Condicionada por longos anos — elucidou com benignidade - a dissimulação, à mentira, ao suborno, acalentando pavores que a arrastaram à loucura, lesou os centros perispirituais, que em se fixando no novo corpo, alteraram o metabolismo endócrino, produzindo a enfermidade que ora lhe cobra os delitos cometidos.

Face ao estado avançado da enfermidade, porquanto as fixações mentais antigas ressurgem como alucinações que lhe complicam o quadro patológico, defronta, quando se desprende parcialmente do corpo nas rudes refregas convulsivas, o amante assassinado, ainda no Plano Espiritual, que a atemoriza com bem urdida maldade. O horror que a assoma se transmite à aparelhagem orgânica, motivando nova e penosa crise, a suceder-se, não raro, por horas contínuas.

Tem, então, noção do resgate, embora o tumulto que a vence, reconhecendo a culpa que arrasta consigo, aspirando pela libertação, que presente próxima.

Realmente arrependida dos erros praticados, não jaz aqui à mercê do abandono, uma vez que antigo afeto em melhor posição espiritual, que intercedeu pelo seu renascimento, vem visitá-la com assiduidade, lenindo-lhe as aflições e encorajando-a a avançar. Nunca faltam os sublimes recursos do amor, mesmo nos abismos mais infelizes onde vigem os déspotas e os maus de todos os tempos, ali transitando para as experiências libertadoras. .

Nesse comenos, adentrou-se pelo apartamento respeitável Entidade que nos saudou cordialmente, acercando-se da enferma que demorava em estado comatoso no solo.

Envolveu-a com imensa ternura, aplicaram-lhe recursos refazentes e balsâmicos, desembarançando-a dos fluídos tóxicos que a entorpeciam e despertando-a, a pouco e pouco, fê-la reconhecê-lo. O semblante se lhe tornou agradável, descontraído, e, tomada por inusitada emotividade, deixou-se conduzir, afastando-se daqueles sítios, na busca de renovação e paz.

— Acreditamos — arrematou o Mensageiro da caridade — que logo mais desencarnará, vítima por um colapso cardíaco, após haver pagado os compromissos negativos antes assumidos.

Muitos companheiros lutariam para que permanecesse no corpo, esquecidos de que a vida verdadeira é a Espiritual, representando a experiência carnal bênção e oportunidade transitória para a nossa evolução.

Estávamos fascinados. Realmente, também nós, quando no corpo físico, supúnhamos que, na epilepsia, defrontávamos invariavelmente o fenômeno obsessivo, sem logicar que no organismo vêm impressas as necessidades de cada um, a se traduzirem como deficiências, limitações, coarctações, problemas de saúde.

Idiotia, oligofrenia, mongolismo, epilepsia, psicoses várias, esquizofrenia,

demência são terapêuticas de que se utiliza a Justiça Divina para alcançar os Espíritos doentes, que tentam fugir à Verdade, mancomunados com o crime e a ilusão.

Para que tais cometimentos se realizem, entram em jogo os programas cromossômicos e genéticos tão bem estudados por Gregório Mendel, no século passado, encarregados de expressarem durante a reencarnação os impositivos redentores.

Tema: Carnaval

Livro: Nas fronteiras da loucura

CAP. 06

A cidade, regorgitante, era um pandemônio.

A multidão de desencarnados, que se misturava à mole humana em excitação dos sentidos físicos, dominava a paisagem sombria das avenidas, ruas e praças feericamente iluminadas, mas cujas luzes não venciam a psicofera carregada de vibrações de baixo teor. Parecia que as milhares de lâmpadas coloridas apenas bruxuleavam (brilhar intermitentemente; tremeluzir) na noite, como ocorre quando desabam fortes tempestades.

Os grupos mascarados eram acolitados (ir ou vir junto com; ser acompanhante) por frenéticas massas de seres espirituais voluptuosos (que conduz à excitação ou prazer sensual), que se entregavam a desmandos e orgias lamentáveis, inconcebíveis do ponto de vista terreno.

Uns magotes (ajuntamento de pessoas ou de coisas) desenfreados atacavam os burlescos (ridiculamente cômico; grotesco) transeuntes, tentando prejudicá-los com as induções nefastas (que evoca ou simboliza a ideia de morte) que se permitiam transmitir.

Outros, compostos de verdugos que não disfarçavam as intenções, buscavam as vítimas em potencial para alijá-las do equilíbrio, dando início a processos nefandos de obsessões demoradas.

Podíamos registrar que muitos fantasiados haviam obtido inspiração para as suas expressões grotescas, em visitas a regiões inferiores do Além, onde encontravam larga cópia de deformidades e fantasias do horror de que

padeciam os seus habitantes em punição redentora, a que se arrojavam espontaneamente.

As incursões aos sítios de desespero e loucura são muito comuns pelos homens que se vinculam aos ali residentes pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que acolhem e dos prazeres que se facultam no mundo íntimo.

Fixados como clichês mentais, ressurgem na consciência e são recopiados pelos que lhes estão habituados, recompondo, na extravagância do prazer exacerbado, a paisagem donde procedem e à qual se vinculam.

A sucessão de cenas, deprimentes umas, selvagens outras, era constrangedora.

Sempre atento, o Mentor, com delicadeza, advertiu-me:

- Miranda, de nossa parte, nenhuma censura ao comportamento dos nossos irmãos. Grande, expressiva faixa da humanidade terrena transita entre os limites do instinto e os pródromos (o que antecede a (algo); precursor, prenúncio) da razão, mais sequiosos de sensações do que ansiosos pelas emoções superiores. Natural que se permitam, nestes dias, os excessos que reprimem por todo o ano, sintonizados com as Entidades que lhes são afins. É de lamentar, porém, que muitos se apresentam, nos dias normais, como discípulos de Jesus, preferindo, agora, Baco e os seus assessores de orgia ao Amigo Afetuoso...

Perdendo-se nos períodos mais recuados, as origens do carnaval podem ser encontradas nas bacanalía (festa em que reina a devassidão; orgia), da Grécia, quando era homenageado o deus Dionísio. Anteriormente, os trácios entregavam-se aos prazeres coletivos, como quase todos os povos antigos. Mais tarde, apresentavam-se estas festas, em Roma, como saturnalia (que evoca orgia), quando se imolava uma vítima humana, adredemente (com antecipação; previamente) escolhida, no seu infeliz caráter pagão. Depois, na Idade Média, aceitava-se com naturalidade:

Uma vez por ano é lícito enlouquecer, tomando corpo, nos tempos modernos, em três ou mais dias de loucura, sob a denominação, antes, de tríduo(festa que dura três dias) momesco (relativo a Momo ou ao carnaval; carnavalesco), em homenagem ao rei da alegria...

Há estudiosos do comportamento e da psique, sinceramente convencidos da necessidade de descarregarem-se as tensões e recalques nesses dias em que a *carne nada vale* cuja primeira sílaba de cada palavra compôs o verbete carnaval.

Sem dúvida, porém, a festa é o vestígio da barbárie e do primitivismo ainda reinantes, e que um dia desaparecerão da Terra, quando a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real substituírem as paixões do prazer violento e o homem houver despertado para a beleza, a arte, sem agressão nem promiscuidade.

Depois de breve reflexão, concluiu:

- Por enquanto, auxiliemos sem qualquer reproche, unindo o amor à compaixão, enfermos que somos quase todos nós, em trânsito para a superação das deficiências que nos tisnam (sujar(-se) com mancha ou nódoa) a claridade e o discernimento sobre a vida.

O Posto de Socorro Central localizava-se em Praça arborizada, no coração da grande metrópole, com diversos subpostos espalhados em pontos diferentes, estrategicamente mais próximos dos lugares reservados aos grandes desfiles e às mais expressivas aglomerações de carnavalescos.

Providências especiais haviam sido tomadas pelos abnegados Mentores da população brasileira, que arregimentaram peritos em atendimentos de emergência e voluntários que se prontificaram a auxiliar nos cometimentos.

Anteriormente, foram ministrados orientações e informes de importância, estabelecendo-se um programa para mais eficiente socorro e providências preventivas com que se pudessem poupar quantos sintonizassem com os cooperadores da vilegiatura da paz.

Muitos convocados e voluntários do nosso plano continuavam ligados a familiares que estagiavam no corpo, assim interessados em auxiliá-los, ao tempo em que se dispunham a atender a todos quantos lhes estivessem ao alcance.

Estabelecera-se que o socorro somente seria concedido a quem o solicitasse, ampliando-o a todas as vítimas que padecessem ultrajes e agressões, violências e tragédias. De nossa parte, nenhuma insistência ou interferência indébita deveria ser assumida.

Desde a sexta-feira que as equipes arregimentadas tomavam postos, completando-se as providências, na noite de sábado, quando os primeiros foliões surgiram e os bailes ruidosos, carregados de bebidas, drogas e permissividades tiveram início.

À medida que nos acercávamos do Posto Central, a movimentação no local fazia-se maior.

Trabalhadores do nosso plano diligenciavam atendimentos a pessoas encarnadas que, em parcial despreendimento pelo sono, rogavam ajuda para os familiares inexperientes, que se arrojavam à folia enlouquecedora; afetos que se preocupavam com a alucinação de pessoas queridas, que se desvincularam dos compromissos assumidos, a fim de mais se atirarem no dédalo das paixões; Espíritos que pretendiam volver à carne e pediam oportunidade, nos lances dos encontros irresponsáveis; desencarnados que solicitavam apoio para pessoas amadas com problemas de saúde; urgências para recém-desencarnados em pugnas(luta, combate) decorrentes da ingestão de bebidas alcoólicas, de desvarios sexuais, das interferências subjugadoras de seres obsidentes...

Mais se parecia o local com uma praça de guerra, burlescamente (ridiculamente cômico; grotesco) apresentada, em que o ridículo e a dor se ajustavam em pantomima(a arte de representar exclusivamente através de movimentos corporais) de aflição. A máscara do sofrimento, no entanto, fazia-se presente, convidando à compaixão, à solidariedade.

- Não se creia - advertiu-me o Benfeitor, com discrição - que todos quantos desfilam nos carros do prazer, se encontrem em festa. Incontáveis têm a mente subjugada por problemas de que procuram fugir, usando o corredor enganoso que leva à loucura; diversos suicidam-se, propositalmente, pensando escapar às frustrações que os atormentam em longo curso; numerosos anseiam por alianças de felicidade que os momentos de sonho parecem prometer, despertando, depois, cansados e desiludidos...

Moçoilas-objeto e rapazes-negociáveis são vítimas de hábeis exploradores que os aliciam e empurram no pantanal, extorquindo dinheiro de vítimas imprevidentes, enquanto os afogam no lodo, sem possibilidade de salvação. Pessoas responsáveis, portadoras de inquietações que fazem parte do processo de evolução, deixam-se mergulhar na bacanal inconsequente, sem pensarem no dia seguinte...

Raros divertem-se, descontraem-se sadiamente, desde que os apelos fortes se dirigem à consunção de todas as reservas de dignidade e respeito nas fornalhas dos vícios e embriaguez dos sentidos.

Silenciou e olhou em derredor, abarcando o espaço arborizado e a movimentação socorrista, logo concluindo:

- Por isso, os Benfeitores da Humanidade assinalaram a Allan Kardec, que a *Terra é um planeta de provas e expiações*, onde programamos o crescimento para Deus.

Saturado pelo sofrimento e cansado das experiências inditasas, o homem, por fim, regenerar-se-á ao influxo da própria dor e sôfrego (desejoso e impaciente pela posse ou realização de alguma coisa) para fruir o amor que lhe lenificará as íntimas inspirações da alma.

Chegamos ao núcleo diretor onde eram tomadas as providências de importância, as decisões para questões de emergência.

Porque o emérito Bezerra se aproximasse dos assessores diretos, deambulei pelos arredores, procurando melhor identificação com os operosos servidores e seus auxiliares.

Subitamente fui colhido por uma surpresa, que me tomou de emoção feliz.

Vislumbrei um diligente cooperador que me fazia recordar célebre poeta e compositor, cujas músicas populares foram-me familiares quando na Terra.

Circunspecto, atendia gentil, sem alarde nem afetação, ao trabalho que lhe fora confiado.

Acerquei-me e indaguei-lhe o nome, confirmando a suspeita quanto à sua personalidade.

Sem qualquer indelicadeza inquiri, para a minha própria aprendizagem, como conciliava a sua atitude de ex-sambista, vinculado às ações do Carnaval, com a atual, longe do bulício (agitação de muita gente em movimento) festivo em trabalhos de socorro ao próximo?

O amigo assumiu uma posição meditativa e, sem ressentimento, respondeu:

- Enquanto na Terra, sentindo muitas carências e conflitos, compreendi a alma, as dores, as aspirações do povo, colocando em música de samba e outras, os dramas e tragédias do bas-fond (área de uma cidade marcada pela prostituição), as angústias dos desamados, no entanto, amorosos.

Sem resistências morais, resvalei, não poucas vezes, carpindo (expressar tristeza; lamentar, chorar), na soledade e na fuga pelos alcoólicos e drogas outras, o tormento que me não deixava.

Amei muito, certamente que um amor desconcertante, aturdido, que passeava pelos bares de má fama e *cabarets*, sorvendo toda a taça de aflições. Sob a sua ação tentei falar, em música, das ansiedades e dores lancinantes que vergastam a alma sensível dos infelizes, erroneamente

considerados párias sociais. Eles, nós, tombáramos, sem que houvésemos perdido o sentimento, as emoções...

A desencarnação colheu-me a vida física ainda jovem.

Despertei sob maior soma de amarguras, com fortes vinculações aos ambientes sórdidos, (corrompido pelo vício ou pelo mal; infame) pelos quais transitara em largas aflições.

Eu houvera sido mais um fracassado do que um infelicitador... As minhas composições pessoais e aquelas em parceria, no entanto, inspiravam e despertavam ternura, retratando situações e acontecimentos do coração, que provocam emoções positivas...

Embora eu não fosse um herói, nem mesmo um homem que se desincumbira corretamente do dever, a minha memória gerou simpatias e a mensagem das músicas provocou amizades, graças a cujo recurso fui alcançado pela Misericórdia Divina, que me recambiou para outros sítios de tratamento e renovação, onde despertei para realidades novas.

Passei a compreender as finalidades superiores da vida, que eu malbaratara, descobrindo, porém, que é sempre tempo de recomeçar e de agir, iniciando, desde então, a composição de outros sambas ao compasso do bem, com as melodias da esperança e os ritmos da paz, numa Vila de amor infinito...

O Carnaval, para mim, é passado de dor e a caridade, hoje, é-me festa de todo dia, qual primavera que surge após inverno demorado, sombrio. Calou-se e sorriu algo triste, para logo concluir:

- Apesar da noite vitoriosa, o dia de luz sempre triunfa e o bem soberano tudo conquista...

Abracei-o, reconhecido, e fui-me adiante a meditar nos apontamentos vivos que acabara de recolher.

Tema: Carnaval

Livro: Nas fronteiras da loucura

Cap. 07 - Posto central atendimento - Carnaval

Utilizar-nos-emos de palavras que definem edificações e outras formas terrestres, por falta de termos compatíveis, que expressem as realidades do nosso plano de ação, ficando, assim, compreendido o pensamento por semelhança das imagens, o que não implica numa representação perfeita da ideia do que desejamos expor. (Nota do Autor espiritual)

Pervagando pela área reservada ao Posto Central, pude observar que o acampamento de emergência socorrista ocupava quase toda a área da Praça, ampla e agradável.

Antes de serem instaladas as dependências que abrigariam os pacientes espirituais durante aqueles dias, engenheiros de nossa Esfera de ação haviam tomado providências defensivas, para que o ministério da caridade não sofresse danos decorrentes das invasões que se atrevem fazer os Espíritos perniciosos, opositores sistemáticos de quaisquer tentames de consolação e caridade para com as criaturas humanas.

Como não há improviso nas tarefas superiores, que a abnegação dos Mensageiros Espirituais programa, estabeleceram-se planos e traçaram-se diretrizes para a construção do Núcleo transitório, utilizando-se de recursos compatíveis para o mister.

Substância ectoplásmica, retirada das pessoas residentes nas cercanias, como da Natureza, foi movimentada para a edificação do conjunto e das muralhas defensivas que renteavam, internamente, com as grades que resguardam o parque aprazível.

Duas largas entradas, situadas em posição oposta, facultavam a movimentação dos que ali se sediavam.

Voluntários adestrados, premunidos de recursos magnéticos, postavam-se em vigília nos portões de acesso, enquanto outros rondavam pelas fronteiras da construção, significando proteção e resistência pacífica contra o mal... Amplos barracões, à semelhança de tendas revestidas de lona, espalhavam-se interligados num conjunto harmonioso, com equipamentos especiais para os diversos tipos de atendimento que ali seria processado.

Camas colocadas em filas duplas recebiam os desencarnados enfermos, que foram arrebanhados nos três últimos dias antes de serem transferidos para o nosso plano de ação definitiva.

Desde o sábado, as ocorrências inditas tomaram corpo mais volumoso.

Homicídios tresvariados, suicídios alucinados, paradas cardíacas por excesso de movimentação e exaustão de forças, desencarnação por abuso de drogas ofereciam um índice elevado de vítimas de si mesmas, pela imprevidência, nos dias tormentosos da patuscada (folia animada, divertida e barulhenta; pândega, farra) irrefreável...

Além desses, diversos encarnados, em transe demorado, recebiam socorro de urgência antes de retomarem os corpos em Hospitais ou nos lares, sob a carinhosa e vigilante assistência do Bem desconhecido.

A noite apresentava-se com ar morno, abafada, embora o céu límpido e estrelado, lavado pelas *pancadas* de chuva, que caíam com certa frequência.

O Centro de Comunicações do Posto registrava apelos e tomava decisões, encaminhando assistentes hábeis para cada tipo de necessidade.

Eu reflexionava sobre o amor e a sabedoria do Pai, no que concernia, entre outras misericórdias, àquelas ações destinadas ao amparo das criaturas,

sem que estas pudessem, ao menos, ter ideia dos recursos que eram movimentados a favor da sua paz e do seu equilíbrio.

O véu da carne, não obstante o *milagre* da oportunidade de progresso que ao Espírito propicia, não deixa de ser uma barreira, um impedimento à mais ampla percepção, mais claro entendimento da realidade.

Os encarnados transitavam por aqueles sítios, sem dar-se conta do que ocorria, entre aquelas árvores vetustas, acontecendo noutra dimensão vibratória.

Um sistema de alarme funcionava, prevenindo as invasões ou intromissões indébitas de hordas (bando indisciplinado, malfazejo, que provoca desordem) violentas, que desejassem dar curso aos seus planos destrutivos, enquanto *veículos especiais*, trazendo os recém-colhidos para atendimento mais imediato, trafegavam com frequência, adentrando-se na área protetora.

Acerquei-me da entrada, por onde chegara havia pouco, quando defrontei, além da barreira defensiva, uma volumosa massa escura, na qual se rebojavam Entidades levianas e vingadoras.

Ameaçavam os vigilantes e atiravam petardos que, felizmente, não ultrapassavam as ondas repelentes que se elevavam acima dos muros, exteriorizadas por aparelhagem própria, que fazia recordar os transformadores terrestres, colocada sobre colunas espalhadas, em distância regular umas das outras, que circundavam toda a área.

Trazendo Espíritos, que se apresentavam sobre nutrizes (vingador) padecimentos, blasfemavam e, zombando, agrediam com verrumas (para abrir furos na madeira; broca) verbais, os trabalhadores diligentes.

- Venham socorrer a pobre infeliz que chora entre nós - rosnavam ácidos, uns, exibindo uma mulher que se debatia, agônica.

- Acudam-nos em nossa desesperação - gritavam, sarcásticos, mais outros.

- Onde a caridade? - estridulavam diversos - Seremos odientos a ponto de não recebermos compaixão? Também somos *mortos*, esquecidos de Deus e dos Seus ministros. Onde a piedade?

Misturavam-se a acrimônia (comportamento indelicado; acridez, aspereza) e o sofrimento urdido pela própria leviandade, produzindo mal-estar e compaixão.

Percebi que os atendentes da vigilância, porque acostumados a cenas desse porte, não se deixavam sensibilizar, seja pela revolta ou pela compaixão momentânea.

Porque eu me mantivesse em perplexidade, o irmão Genézio, encarregado do serviço, acercou-se, esclarecendo-me, afável:

- São grupos de desordeiros desencarnados, muito perigosos. Alguns são técnicos nos processos da chacota e da ironia, com que sabem insuflar desequilíbrio, a fim de colherem sintonia mental.

A acidez resultante do sarcasmo é sinal permanente de inferioridade. Quantos exercem a atitude irônica encontra-se em grave distúrbio de comportamento emocional, agindo por vingança, para provocarem reações semelhantes e darem curso às pugnas, aos duelos de forças em que se comprazem, por levarem, quase sempre, a palma da vitória.

Na Terra, é muito comum defrontarmos o mau competidor, disfarçando a falta de valor e a ausência de recursos, apelando para as assertivas agressivas, recheadas de maldade com que ferem os rivais, esperando a reação, com que se reforçam para prosseguirem em perseguição obstinada, sórdida (que provoca asco; repugnante, nojento) quanto covarde.

Depois de breve silêncio, no qual observava a malta de malfeitores, asseverou:

Em nosso campo de ação, pululam companheiros infelizes, que se sentem propelidos às atitudes de revolta após o fracasso pessoal, afivelando na alma as máscaras do cinismo e da rebeldia, derrapando na vala das

reações escarnecedoras, com as quais se imunizam, momentaneamente, contra os sentimentos superiores, únicos a abrirem portas à renovação e caminhos à paz.

Ei-los mais doentes do que se supõem, na extravagância em que se comprazem. Não são insistentes, porque irrequietos e ansiosos passam a *vampirizar* psiquicamente os grupos com os quais se ajustam e se afinam, permanecendo com eles em demorado comércio de forças fluídicas desgastantes.

Convidado a observar melhor o quadro ali com as suas expressões vivas, notei criaturas espirituais de aspecto horrendo, ultrajadas, que se faziam arrastar em correntes umas, em cordas outras. O grupo grotesco estava acompanhado por cães que ladravam, em atitude de perturbadora agressividade selvagem.

O amigo Genézio não se fez interrogado, vindo, de imediato, em meu auxílio:

- Trata-se de Espíritos profundamente sofredores, que lhes caíram nas mãos desde quando se encontravam encarnados. Eram vítimas e comensais da súcia, embora transitassem em situação relevante, trajando roupas de alto preço e ocupando situações invejáveis. Demais, controlavam destinos, manipulando recursos alheios, que subtraíam documentos que falsificavam para atender a interesses inconfessáveis; regulamentos e leis que menoscabavam(reduzir (algo) a menos, retirando uma parte), sofismando(encobrir a verdade de (algo) com argumentos falsos) sobre eles, de modo a atenderem às paixões inferiores.

Triunfaram sobre os fracassos dos outros; sorriram no mar das lágrimas dos a quem defraudavam; campeavam nos lugares de projeção, enquanto os dilapidados pela sua argúcia carpiam desespero e miséria; sentiam-se inatingidos...

A morte, que a todos desvela, alcançou-os e trouxe-os para a submissão de mentes mais impiedosas do que as suas e sentimentos mais impermeáveis

do que aqueles que os caracterizavam, dependentes dos mesmos que já eram, quando na insânia moral em que se regalavam.

Sofrem, o que fizeram sofrer...

Indaguei, então, contristado:

- E o auxílio divino não os alcança?

- Sim - respondeu-me, atencioso-. Ninguém que se encontre ao desamparo. Necessário, todavia, que se predisponham a recebê-lo. Por enquanto, expungem na dor, é certo, mais vitimados pela revolta do que sob a ação do arrependimento honesto; pelo desespero do que através da sincera aceitação do que lhes ocorre. Logo se abram ao desejo de reparar e serem felizes, de reconhecerem a incúria e recomeçarem, mudam de faixa vibratória, sendo resgatados pela Bondade Excelsa nunca distante de ninguém.

Por algum tempo a consciência sabe que necessitam da lapidação rude a que se submetem, prosseguindo nos enleios que os prendem ao grupo afim. Nesse ínterim, ouvimos uma sirene de veículo que se acercava do acesso principal.

O grupo ruidoso, colhido de surpresa, disparou em volumosa nuvem sombria, dando entrada uma *ambulância* de socorro.

Minutos depois fomos chamados nominalmente, para comparecer no alojamento em que deixáramos o abnegado Bezerra de Menezes.

Tema: O problema das drogas

Livro: Nas fronteiras da loucura

Cap. 09

Estava programada, para aquela madrugada, uma reunião, na qual o Dr. Bezerra de Menezes deveria proferir uma palestra, abordando o problema das drogas, que afetava a economia social e moral da comunidade brasileira, numa expansão surpreendente entre os jovens.

O relógio, no edifício da Central, marcava dez minutos para as três.

Um dos módulos do Posto fora reservado para o cometimento, que se destinava a trabalhadores do nosso grupo, em fase de adestramento para socorro às vítimas da toxicomania, como a estudiosos do comportamento, que se interessavam pelo magno assunto, tentando auxiliar, na condição de encarnados, com base nas informações e técnicas espíritas.

Fomos convidados a seguir ao local próximo, acompanhando o expositor e alguns outros amigos.

Em lá chegando, observamos a ordeira movimentação.

O espaço comportava cinquenta pessoas bem acomodadas onde, além dos assentos, se encontrava pequena mesa com três lugares reservados e destinados ao palestrante e dois assessores.

Os pequenos grupos de amigos conversavam à entrada e no recinto, recebendo os que foram trazidos do plano físico, portadores de uma boa lucidez para a participação no evento, em desdobramento parcial pelo sono.

Tratava-se de Espíritos habituados a incursões de tal porte, que se deixavam conduzir por seus Benfeitores Espirituais, que os preparavam para melhor atividade socorrista em labor desta natureza.

Pude identificar alguns espiritistas que se dedicavam à prática psiquiátrica e à terapia psicológica, pregadores e médiuns, assim como terapeutas não vinculados ao Espiritismo, sociólogos e religiosos em número não superior a vinte. Os demais, desencarnados, eram os responsáveis pela sua movimentação e presença naquele lugar, bem como alguns cooperadores de nossa área de ação, naquele cometimento, durante o período de carnaval.

O missionário do bem foi saudado com carinho, e muitos encarnados que o viram entrar, não sopitaram as exclamações de júbilo ante o acontecimento.

Adentrando-se todos e tomando os lugares, foi iniciada a reunião, exatamente às 3 horas. Proferida a prece, por um dos assessores que rogava a inspiração superior para o orador, sem qualquer delonga ou inútil apresentação laudatória(que louva, que contém louvor), o Amigo levantou-se e deu início à sua mensagem.

Com a voz modulada em tom harmônico, agradável, que alcançava o reduzido auditório sem maior esforço, passou a examinar a problemática dos tóxicos, após haver-nos saudado com a delicada colocação evangélica dos termos tradicionais, quando a utilizavam os cristãos primitivos: *Paz seja convosco!*

Com segurança e tranquilidade considerou:

- As causas básicas das evasões humanas à responsabilidade jazem nos conflitos espirituais do ser, que ainda transita pelas expressões do primarismo da razão.

Espiritualmente atrasado, sem as fixações dos valores morais que dão resistência para a luta, o homem moderno, que conquistou a lua e avança no estudo das origens do Sistema Solar que lhe serve de berço, incursionando

pelos outros planetas, não conseguiu conquistar a si mesmo. Logrou expressivas vitórias, sem alcançar a paz íntima, padecendo os efeitos dos tentames tecnológicos sem os correspondentes valores de suporte moral. Cresceu na horizontal da inteligência sem desenvolver a vertical do sentimento elevado. Como efeito, não resiste às pressões, desequilibra-se com facilidade e foge na busca de alcoólicos, de tabacos, de drogas alucinógenas de natureza tóxica...

Atado à retaguarda donde procede, mantêm-se psiquicamente em sintonia com os sítios, nem sempre felizes, onde estagiou no além-túmulo, antes de ser recambiado à reencarnação compulsória.

Face à necessidade de promover o progresso moral do planeta, milhões de Espíritos foram transferidos das regiões pungitivas (que sofre; sofredor) onde se demoravam, para a inadiável investidura carnal, por cujo recurso podem recompor-se e mudar a paisagem mental, aprendendo, na convivência social, os processos que os promovam a situações menos torpes. Dependências viciosas, no entanto, decorrentes da situação em que viviam, dão-lhes a estereotipia que assumem, tombando nas urdiduras da toxicomania. O palestrante fez uma pausa oportuna, a fim de facultar aos ouvintes o necessário entendimento das colocações expostas, em análises rápidas, logo prosseguindo:

- O uso de drogas é muito antigo, variando as justificações de acordo com o estágio da evolução de cada povo, sempre, porém, de resultados negativos. Religiosos e ascetas, guerreiros e filósofos, pobres e ricos em variados períodos da História utilizaram-se de substância vegetais e emanações químicas, de resinas e raízes para alcançar os desejos emocionais que não conseguiam pelos métodos normais, ou para abrir as comportas do entendimento para as viagens místicas, o aumento da coragem, o esquecimento...

No mundo ocidental da atualidade é indiscriminado o uso de substâncias e vegetais tóxicos, em caráter quase generalizado. Ora para fins terapêuticos

sob controle competente, ora para misteres injustificáveis sob direção dos infelizes manipuladores mafiosos da conduta das massas.

Em razão da franquia de informações que a todos alcançam, encontrem-se preparados ou não, os meios de comunicação têm estereotipado as linhas da conduta moral e social de que todos tomam conhecimento e seguem com precipitação. Após, especialmente, a Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente, as lamentáveis lutas no sudeste asiático, o consumo de drogas tomou conta do ocidente, em particular, da imatura juventude.

O desprezo pela vida, a busca do aniquilamento resultantes de filosofias apressadas, sem estruturação lógica nem ética respondem pelo progressivo consumo de tóxicos de toda natureza.

Os valores ético-morais que devem sustentar a sociedade vêm sofrendo aguerrido combate e desestruturando-se sob os camartelos do cinismo que gera a violência e conduz à corrupção, minimizando o significado dos ideais da beleza, das artes, das ciências. Vive-se apressadamente, e rapidamente deseja-se a consunção (ato ou efeito de gastar até a destruição).

A incompreensão grassa dominadora, sem que os homens encontrem um denominador comum para o entendimento que deve viger (ter vigor, estar em vigor; ter eficácia, vigorar) entre todos. O egoísmo responde pelo inconformismo e pela prepotência, pela volúpia dos sentidos e pela indiferença em relação ao próximo. O homem sofre perplexidades que o atemorizam, desconfiando de tudo e de todos, entregando-se a excessos, fugindo à responsabilidade através das drogas.

Faltando lideranças nobres, com expressivas exceções, tomba nas redes bem entretecidas por falsos líderes carismáticos de natureza meramente passional. Escasseiam inteligências voltadas para o bem geral e dedicadas aos valores mais nobres da vida, que polarizem as atenções, fazendo-se exemplos dignos de imitados, em face das justas alegrias e venturas que propiciem e fruam. Esses indivíduos trabalhariam com afinco para a cura dos cânceres

sociais, enobrecendo as entidades educacionais e domésticas responsáveis pela preparação e cultivo das mentes em formação.

O ambiente estava magnetizado pelo verbo fluente do expositor, que se deteve numa pausa mais demorada.

Todos os olhares nele se fixavam, denotando a atenção e o respeito.

De imediato, deu curso ao tema:

- São dias de luta, em que as contestações, mais perturbadoras que saneadoras, tomam o lugar do trabalho são, edificante. Contestam-se os valores da anterior paira a atual geração, o trabalho, a ética, a vida exigindo elevadas doses de tolerância e compreensão, a fim de se evitarem radicalismos de parte a parte.

O progresso tecnológico torna-se, de certo modo, uma ameaça, um monstro devorador, se não for moderado nos seus limites e no tempo próprio. A automação substitui o homem em muitos misteres e a ociosidade, o desemprego neurotizam os que param e atormentam os que se esforçam no trabalho.

Os homens separam-se, distanciados pela luta que empreendem; unem-se pelas necessidades dos jogos dos prazeres, e nesse dualismo comportamental, a carência afetiva, a solidão instalam seus arsenais de medo, de revolta e dor, propelindo para a fuga, para as drogas. Em realidade, foge-se de um estado ou situação, inconscientemente buscando algo, alguma coisa, segurança, apoio, amizade que os tóxicos não podem dar.

Indispensável valorizar-se o homem, arrancando dele os valores que lhe jazem (estar deitado, esp. numa posição estendida e imóvel) latentes, manifestação de Deus que ele não tem sabido compreender, nem buscar, por estarem guardados no mundo íntimo, como desafio final para a sua salvação do caos.

Muita falta faz a presença da vida sadia, conforme a moral do Cristo. Fala-se demasiadamente sobre o Evangelho, situando a vivência dos seus postulados em faixas quase inalcançáveis, ou mediante abordagens místicas(tendência para a vida religiosa e contemplativa, com ocupação contínua da mente nas doutrinas e práticas religiosas; misticismo), que dificultam a racionalização do comportamento dentro das suas diretrizes.

Como terapia para o grave problema das drogas, inicialmente apresentamos a educação em liberdade com responsabilidade; a valorização do trabalho como método digno de afirmação da criatura; orientação moral segura, no lar e na escola, mediante exemplos dos educadores e pais; a necessidade de viver-se com comedimento, ensinando-se que ninguém se encontra em plenitude e demonstrando essa verdade através dos fatos de todos os dias, com que se evitarão *sonhos e curiosidades*, luxo e anseio de dissipações por parte de crianças e jovens; orientação adequada às personalidades psicopatas desde cedo; ambientes sadios e leituras de conteúdo edificante, considerando-se que nem toda a Humanidade pode ser enquadrada na literatura sórdida (repugnante, nojento) da contra cultura, dos livros de apelação e escritos com fins mercenários, em razão das altas doses de extravagância e vulgaridade de que se fazem portadores.

A estas terapias basilares adir(acrescentar ou juntar (algo) a uma outra coisa)_o exercício da disciplina dos hábitos, melhor entrosamento entre pais e mestres, maior convivência destes com filhos e alunos, despertamento e cultivo de ideais entre os jovens...

E conhecimento espiritual da vida, demonstrando a anterioridade da alma ao corpo e a sua sobrevivência após a destruição deste. Quanto mais for materialista a comunidade, mais se apresenta consumida, desequilibrada e seus membros consumidores de droga e sexo em desalinho, sofrendo mais altas cargas de violência, de agressividade, que conduzem aos elevados índices de homicídio, de suicídio e de corrupção.

Nesse ponto, interrompeu a narração por breves instantes, para logo concluir:

- O Espiritismo possui recursos psicoterápicos valiosos como profilaxia (utilização de procedimentos e recursos para prevenir e evitar doenças) e tratamento no uso de drogas e de outras viciações. Estruturada a sua filosofia na realidade do Espírito, a educação tem primazia (prioridade, primado) em todos os tentames (tentativa, ensaio) e as técnicas do conhecimento das causas da vida oferecem resistência e dá força para uma conduta sadia. Além disso, as informações sobre os valiosos bens mediúnicos aplicáveis ao comportamento constituem terapêutica de fácil destinação e resultado positivo. Aqui nos referimos à oração, ao passe, à magnetização da água, à doutrinação do indivíduo, à desobsessão...

Invariavelmente, defrontamos nas panorâmicas da toxicomania, da sexolatria, dos vícios em geral a sutil presença de obsessões, como causa remota ou como efeito do comportamento que o homem se permite, sintonizando com mentes irresponsáveis e enfermas desembaraçadas do corpo.

Em todo e qualquer cometimento de socorro, a dependentes de vícios, recordemo-nos do respeito que nós devemos a esses enfermos, atendendo-os com carinho e dignificando-os, instando com eles pela recuperação, ao tempo em que lhes apliquemos os recursos espíritas e evangélicos, na certeza de resultados finais salutares (benéfico para a conservação ou recuperação da saúde).

Que o Senhor nos abençoe!

Após sentar-se, o assessor franqueou a palavra aos ouvintes que desejassem propor questões que pudessem redundar em benefício geral e, porque ninguém as fizesse, foi encerrada a reunião.

O Benfeitor permaneceu em caráter mais íntimo, cercado pelo interesse de todos, que o ouviam agregar alguns comentários e considerações oportunos, dissolvendo-se a assembleia, minutos depois, quando cada qual voltou aos seus compromissos.

O amanhecer anunciava-se lentamente.

TEMA: SINTONIA MENTAL

Livro: PAINÉIS DA OBSESSÃO

Cap. Introdução = Sintonia e Obsessão

Na raiz de todas as enfermidades que sítiam o homem, encontramos no desequilíbrio dele próprio, a sua causa preponderante.

Sendo o Espírito o modelador (que modela) dos equipamentos de que se utilizará na reencarnação, desdobra(dividir(-se) em dois (a partir de uma unidade); repartir(-se) as células da vesícula seminal sobre as matrizes vibratórias do perísprito, dando surgimento aos folhetos blastodérmicos (camada de células formada a partir da clivagem do ovo e que dá origem ao embrião) que se encarregam de compor os tubos intestinal e nervoso, os tecidos cutâneos e todos os elementos constitutivos das organizações física e psíquica. São bilhões de seres microscópicos, individualizados, trabalhando sob o comando da mente, que retrata as aquisições anteriores, na condição de conquistas ou dívidas, que cumpre aprimorar ou corrigir. Cada um desses seres que se ajustam perfeitamente aos implementos vibratórios da alma, emite e capta irradiações específicas, em forma de oscilações eletromagnéticas, que compõem o quadro da individualidade humana. ...

Em razão da conduta mental, as células são estimuladas ou bombardeadas pelos fluxos dos interesses que lhe apraz(fixar, designar (lugar certo) para a realização de algo). promovendo a saúde ou dando gênese aos desequilíbrios que decorrem da inarmonia, quando essas unidades em estado de mitose degeneram, oferecendo campo às bactérias patológicas que se instalam vencendo os fatores imunológicos, desativados ou enfraquecidos pelas ondas contínuas de mau humor, pessimismo, revolta, ódio, ciúme, lubricidade(falta de firmeza, rigidez, estabilidade) e viciações de qualquer natureza que se transformam em poderosos agentes da perturbação e do sofrimento.

No caso dos fenômenos teratológicos (estudo das anomalias e malformações ligadas a uma perturbação do desenvolvimento embrionário ou fetal) das patogenias (modo de origem ou de evolução de qualquer processo mórbido) congêntas encontramos o Espírito infrator encarcerado na organização que desrespeitou impunemente, quando a colocou a serviço da irresponsabilidade ou da alucinação, agora recuperando, de imediato, os delitos perpetrados, mesmo que em curto prazo expiatório.

Problemas de graves mutilações e deficiências, enfermidades irreversíveis surgem como efeitos da culpa guardada no campo da consciência, em forma de arrependimentos tardios pelas ações nefastas antes praticadas.

Neste capítulo, o das culpas, origina-se o fator causal para a injunção (imposição, exigência) obsessiva. Daí, porque, só existem obsidiados, porque há dívidas a resgatar.

A obsessão resulta de um conúbio (relação íntima; ligação, união) por afinidade de ambos os parceiros.

O reflexo de uma ação gera outro reflexo equivalente.

Toda vez que uma atitude agride, recebe uma resposta de violência, tanto quanto, se o endividado se apresenta forrado de sadias intenções para o ressarcimento do débito, encontra benevolência e compreensão para recuperar-se.

A culpa, consciente ou inconscientemente instalada no domicílio mental, emite ondas que sintonizam com inteligências doentias, habilitando-se a intercâmbios mórbidos.

No caso específico das obsessões entre encarnados e desencarnados, estes últimos, identificando a irradiação enfermiça do devedor, porque são também infelizes, iniciam o cerco ao adversário pretérito, através de imagens, mediante as quais fazem-se notados, não necessitando de palavras para serem percebidos, insinuando-se com insistência até estabelecerem o intercâmbio que passam a comandar...

De início, é uma vaga ideia que assoma, depois, que se repete com insistência, até insculpir (gravar) no receptor o clichê perturbante que dá início ao desajuste grave.

Em razão disso. Não existe obsessão apenas causada por um dos litigantes (entrar em disputa; contender), se não houver sintonia perfeita do outro.

Quanto-maior for a permanência do intercâmbio com o hospedeiro domiciliado no corpo - e entre encarnados o fenômeno é equivalente - mais profunda se tornará a indução obsessiva, levando à alucinação total.

É nessa fase, em que a vítima se rende as ideias infelizes que recebe a elas se convertendo, que se originam os simultâneos desequilíbrios orgânicos e psíquicos de variada classificação.

A mente, viciada e aturdida pelas ondas perturbadoras que capta do obsessor, perde o controle harmônico, automático sobre as células, facultando que as bactérias patológicas proliferem dominadoras. Tal inarmonia propicia a degenerescência celular em forma de cânceres, tuberculose, hanseníase e outras doenças de etiopatogenias (origem, causa) complexas, que a Ciência vem estudando.

Só a radical mudança de comportamento do obsidiado resolve, em definitivo, o problema da obsessão.

Tema: Doenças físicas e obsessão.

Livro: Painéis da obsessão

Cap. 06 – Reflexões e comentários

Utilizando-me da generosidade e paciência da Instrutora Espiritual, não me furtei à aprendizagem e, anelando por esclarecimentos, recorri à indagação direta.

- Examinando a enfermidade em Argos --- apresentei-lhe a questão que me inquietava -- vemos, igualmente, a presença de algumas Entidades que não lhe são simpáticas, distinguindo-se mesmo algumas que não negam a hostilidade que lhe dedicam, agredindo-o violentamente. Estaremos diante de uma obsessão que, de alguma forma, lhe afetou a organização física?

- Como o Irmão Miranda não ignora - retrucou serena - todos nós somos o resultado das experiências adquiridas pela vivência no campo da evolução. Há uma larga estrada que ficou para trás, percorrida a penates (deuses do lar entre os romanos e etruscos/casas paternas; lares, famílias) de dor' e sombra, no entanto, desdobra-se, à frente, um imenso trecho virgem a percorrer. Ninguém logra avançar com êxito, se não rompe as cadeias com a retaguarda., na qual estão as marcas do nosso trânsito.. .

Esquecidos de viver desde ontem as leis de amor estabelecidas pelos Códigos da Vida, fizemo-nos verdugos do próximo, na caça ao prazer exorbitante e ao poder alucinado, oferecendo culto ao personalismo e às viciações em que estagiamos largamente, sem intentarmos vencer os instintos mais primários. Para conseguir o que nos aprazia, conforme muito ainda o fazem, não trepidamos em ferir, chocar, infelicitar. Renovando a paisagem mental, porém comas almas mutiladas pelos delitos praticados mudamos a forma de pensar, mas não a de agir.

A arrogância e a presunção, geradoras da prepotência, não se subordinam à lídima humildade nem ao serviço fraternal desinteressado. Os que se reencarnam, olvidam aqueles que lhes padeceram a impiedade e arroja-se em novas aventuras constrangedoras, mais se comprometendo e atirando débitos para a frente, que os surpreenderão no futuro, mesmo quando pareçam esquecidos. . .

Considerando que a Revelação Espírita vem hoje conscientizando os homens sobre a sua realidade espiritual, as leis cármicas que regem a vida, os deveres morais que devem ser levados em conta, a vivência evangélica como pauta de comportamento, ainda assim defrontamos criaturas distraídas que esperam receber sem dar, merecer sem qualquer esforço para conquistar valores íntimos.

Contam com o perdão para as faltas, mas não as desculpam no próximo; esperam carinho, que não gostam de retribuir; admiram o trabalho, todavia somente em palavras, desde que não se dedicam a ele; teoriza sobre muita coisa, não indo além do verbalismo. .. Como é compreensível, iludem-se, mas não convencem a ninguém.

A venerável Entidade fez uma breve interrupção logo prosseguiu:

- Nosso Argos deixou no passado graves compromissos, como você sabe, que o trouxeram a reencarnação, graças à interferência superior que se fez necessária. Desejando, honestamente, crescer para o Bem, granjeou a oportunidade que vem desfrutando e agora se lhe alonga promissora. Foi advertido quanto ao natural impositivo de que, aonde vai o endividado o débito segue com ele, quanto a sombra acompanha o corpo que a projeta. Explicou-se- lhe a respeito da gravidade do empreendimento, considerando-se os vínculos que o atam aos adversários que ele próprio adquiriu e que estariam próximos em face dos impositivos da Divina Justiça.

Cabia-lhe, como ainda lhe cabe, desenvolver um sério programa de iluminação interior apoiado na ação honesta, sem disfarces nem pieguismos (que ou quem é ridiculamente sentimental), a fim de ressarcir erros e comprovar

aos 'inimigos espirituais a autenticidade de propósitos na sua mudança de comportamento, no que conseguiria a modificação interior de uns e o perdão de outros. . . .Na etapa encerrada, não foram expressivas as conquistas do companheiro. Se não tombou em graves abismos, não assumiu a posição vertical que lhe compete, demorando-se na inclinada do perigo. Esperamos que saiba valorizar a nova concessão que recebe por acréscimo de misericórdia e acalmados alguns naturais anseios, aprenda a dar-se, a servir, a pensar nos outros. . . .

Houve um novo, espontâneo silêncio, que logo cedeu lugar a outras considerações preciosas:

- Os atos infelizes, deliberadamente praticados, em razão da força mental de que necessitam, destroem os tecidos sutis do perísprito que, se ressentindo do desconcerto, deixarão matrizes na futura forma física, na qual se manifestarão as deficiências purificadoras, e a queda do tom vibratório específico permitirá que os envolvidos no fato, no tempo e no espaço, próximos ou não, se vinculem pelo processo de uma sintonia automática de que não se furtarão.

Aí se estabelecem as enfermidades de qualquer porte. Os fatores imunológicos do organismo, padecendo a disritmia vibratória que os envolve, são vencidos por bactérias, vírus e toda a sorte de micróbios patológicos(que revela doença; mórbido, doentio) que logo se desenvolvem, dando gênese às doenças físicas. Por sua vez, na área mental, os conflitos e mágoas, os ódios acerbos(de gosto amargo), as ambições tresvariadas(alucinado, desvairado) e os tormentosos delitos ocultos, quando da reencarnação, por estarem ínsitos(inerente, congênito, inato) no Espírito endividado, respondem pelas distonias psíquicas e alienações mais variadas.

Acrescentemos a essas predisposições a presença dos cobradores desencarnados, cuja ação mental encontra perfeito acoplamento na paisagem psicofísica dos a quem persegue , e teremos a presença da constrição obsessiva. Eis porque é rara a enfermidade que não conte com a presença de um componente espiritual, quando não seja diretamente esta o seu efeito. O

corpo e a mente refletem a realidade espiritual de cada criatura. Argos reencarnou com a região pulmonar descompensada, em face do sério comprometimento no qual se enleou (atar, prender com lio(s); amarrar), ao mesmo tempo com a mente aturdida, lutando contra o ressumar das reminiscências que, de quando em quando, o assaltam e a consciência que tem daquilo que lhe cumpre realizar.

Podemos afirmar que o desencadear da sua enfermidade se deveu a fatores fisiológicos, mas foi precipitado pela ação pertinaz. de companheiros desencarnados. . .

Quando a esclarecida Benfeitora encerrou as suas elucidações, recordei-me do problema das chamadas enfermidades simulacros (cópia malfeita ou grosseira; arremedo) .

Percebendo a minha evocação, ela veio em meu auxílio, robustecendo-me a convicção.

- Há enfermidades - aclarou - e enfermidades. As primeiras, já se conhecem várias patogêneses (modo de origem ou de evolução de qualquer processo mórbido) ou psicopatogêneses (modo de origem ou de evolução de processo mórbido psíquico), isto é, são sabidos e estudados os seus inumeráveis fatores propiciatórios (assegurar, permitir).

As segundas são aquelas nas quais os enfermos, dotados de mais aguçada sensibilidade mediúnica, absorvem fluidos desarmonizados e destrutivos de Espíritos desencarnados com os quais se vinculam, dando campo a uma sintonia vigorosa que permite à transmissão das sensações e dores dos segundos para os que lhes sofrem a ação, afligindo e submetendo nestes as resistências que, se não atendidas em tempo, se convertem em enfermidades reais, face às razões já expostas. Tornam-se verdadeiros fenômenos de incorporação, qual ocorre na psicofonia atormentada e consciente. O mais _lamentável, porem, é que ocorrência faz-se mais habitual do que imagina.

Somente quando o homem se der conta da finalidade da vida, na Terra, e procurar modificar as suas atitudes, é que se renovará a paisagem que, por enquanto, se lhe faz campo de conquistas ao peso da dor e da amargura, já que lhe não apraz(sentir prazer; contentar) ainda crescer pelo amor, nem pelo serviço do dever para com o Bem.

O dia rumava alto. A movimentação no Hospital era grande.

A Benfeitora convidou-me a uma nova visita a Argos desde que outras tarefas a aguardavam.

Tema: Suicídio e obsessão

Livro: Painéis da obsessão

Cap. Introdução - Suicídio e obsessão

Sem que desejassem encontrar responsáveis diretos pelas desditas que desabam sobre a criatura humana, justo é considerarmos a alta carga de compromissos infelizes com que arca o materialismo, na atual conjuntura moral e social do planeta.

Negando os valores éticos (conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade), relevantes, da vida, incita ao imediatismo do prazer a qualquer preço e, conformando o utilitarismo como solução para os problemas gerais, tira do espírito os estímulos da coragem nobre, facultando o desbordar das paixões violentas, que irrompem alucinadas, em caudais de revolta e desajuste.

Da vida somente preconizando a utilização da matéria, estabelece a guerra pela conquista do gozo, de que o egoísmo se faz elemento essencial.

Quando faltam os recursos para os cometimentos que persegue, arroja o homem ao crime, em razão de assentar os seus valores no jogo das coisas a serem conquistadas aumentando as frestas das competições insanas (louco, demente), nas quais a astúcia e a deslealdade assumem preponderância em forma de comportamento do ser.

Obviamente, existem pessoas que militam nas hostes do materialismo e mantêm uma filosofia existencial digna, tanto quanto uma estrutura ética respeitável.

Referimo-nos à doutrina. em si mesma que, anulando as esperanças da sobrevivência abrevia as metas da vida, retirando as resistências morais diante

do sofrimento e das incertezas, dos acontecimentos desastrosos e das insatisfações de vária gênese.

Desarmado de recursos otimistas e sem esperança, o homem não vê outra alternativa, senão a do mergulho da consciência nas águas torvas do suicídio nefasto, quando chamado a testemunhos morais para os quais está despreparado.

Não apenas isto ocorre, quando o homem estabelece, para o seu comportamento, uma estrutura materialista trabalhada pelo estudo numa reação psicológica contra os postulados religiosos que não abordam ou não enfrentam os problemas graves da vida com os argumentos da razão e da lógica, ainda apelando para a fé destituída de discernimento e de conteúdo científico. ...

Incluímos também os que, desestruturados por fatores sociais, culturais, econômicos e emocionais, embora catalogados como membros de qualquer igreja, se deixam conduzir por atitudes negadoras, em franco processo de entrega materialista. Frágeis, emocionalmente, em presença de qualquer desafio tombam e diante de qualquer infortúnio desfalecem. Não se dão ao trabalho de reflexionar sobre as finalidades da existência física, vivendo não raro, em expressões do primarismo automatista das necessidades primeiras, sem mais altos voos do pensamento ou da emoção...

Outra larga faixa dos homens se encontra em vinculação com o processo revolucionário do momento, em que filosofias apressadas e doutrinas ligeiras empolgam os novos aturdidos (sentidos perturbados; atordoado, desnortado) fiéis, para logo os abandonarem sem as bases sólidas de sustentação emocional, com que enfrentariam as inevitáveis vicissitudes que fazem parte do mecanismo da evolução de todos os aprendizes da escola terrena.

Sem os exercícios da reflexão mais profunda, nem os hábitos salutareis da edificação do bem em si mesmo, sem a constante da prece como intercâmbio de forças para físicas, derrapam nas atitudes-surpresa, avançando

para o alçapão (armadilha dissimulada no solo para fazer cair uma presa dentro de um buraco ou cavidade) mentiroso do suicídio. E o fazem de um salto, quando excitados ou em profunda depressão, ou logram alcançá-lo mediante o largo roteiro da alienação em quadros neuróticos, psicóticos, esquizofrênicos. . _

A princípio, o processo, porque instalado nas matrizes (molde para fundição de uma peça) da personalidade em decorrência de vidas passadas que foram malogradas (que se desperdiçou; estragado, inutilizado), apresenta predisposições que se concretizam em patologias dominadoras, abrindo brechas para as invasões psíquicas obsidentes que se vulgarizam e alastram, dando lugar a uma sociedade ansiosa, angustiada, assinalada por distonias (perturbação das funções do aparelho circulatório ou do digestivo, ou de ambos, freq. de origem psíquica) graves...

Não desconsiderando os fenômenos de compulsão suicida, de psicoses profundas que afetam as estruturas da personalidade, pululam (germinar com rapidez; brotar, nascer) os intercursos obsessivos em verdadeiras epidemias que ora grassam (multiplicar-se por reprodução; propagar-se, espalhar-se). Alarmantes...

A princípio manifesta-se como uma ideia que se insinua; doutras vezes, são um relâmpago fulgurante na noite escura dos sofrimentos, como solução libertadora.

Posteriormente, fazem-se fixação do pensamento infeliz que se adentra, dominando os painéis (quadro dos instrumentos de controle de uma instalação ou de um motor) da mente e comandando o comportamento, assomando em configuração de ser o autocídio a melhor atitude, mais correta solução ante problemas e desafios.

Com o tempo, desaparece a polivalência das conjecturas (hipótese, presunção, suposição), surgindo o monoideísmo, em torno do qual giram as demais aspirações que cedem lugar ao dominador psíquico, agora senhor da área do raciocínio que se apaga, para dar campo ao gesto tresvariado (alucinado, desvairado, tresloucado), enganoso, sem retorno. . .

A obsessão é clamorosa enfermidade social que domina o moderno pensamento, que desborda do império de fatores dissolventes, elaborados pela mecânica do materialismo disfarçado de idealismos voluptuosos (que aprecia ou procura os prazeres dos sentidos, sobretudo sexuais) que incendeiam mentes e anestesiam sentimentos.

A reflexão e o exame da sobrevivência do Espírito, o posicionamento numa ética cristã, o estudo da ciência e filosofia espírita, constituem seguras diretrizes para conduzir a mente com equilíbrio, preservando as emoções com as quais o homem se equipa em segurança para o prosseguimento na escalada da evolução.

Conflitos, que todos trazemos de ontem como das experiências de hoje, fazem parte da área de crescimento pessoal de cada Espírito, devendo ser liberados através da ação positiva, diluídos no bem, sublimados pelas atividades do idealismo superior antes que constituam impedimentos ao avanço, freio no processo de crescimento, amarra constritora ou campo para a fixação de ideias obsessivas, de que personalidades perversas do Mundo Espiritual se utilizam para o comércio ultraz (vingativo) da loucura e do suicídio lamentável. . .

Cada suicida em potencial necessita, é certa, de apoio fraternal, terapia espiritual, compreensão moral de quantos o cercam e assistência médica especializada. No entanto, em se considerando a gravidade do problema que avulta, ao paciente compete a parte mais importante e decisiva, que é, de início, a mudança de atitude mental perante a vida e, logo, o esforço por melhorar-se moralmente, metodologia esta com que se elevará acima das vibrações deletérias, liberando-se da ação dos Espíritos enfermos, perturbados e perturbadores que enxameiam na psicofera da Terra de provas e expiações, no seu processo de regeneração.

Feito de painéis que retratam obsessões, este livro resume diversos estudos sobre essa palpitante questão, especialmente procurando demonstrar como, ao lado do desequilíbrio emocional causado pelos perturbadores do além-túmulo, a tuberculose mais facilmente se manifesta em razão do

bombardeio sofrido pelos macrófagos (grande célula derivada do monócito do sangue, com o poder de englobar e destruir, por fagocitose, corpos estranhos e volumosos), degenerados pela contínua ação mental leviana do próprio paciente e, também, decorrente da intoxicação por sucessivas ondas mentais desagregadoras do seu perseguidor, favorecendo, assim, a instalação e virulência do bacilo de Koch (da tuberculose), com as consequências compreensíveis em quadro de tal natureza.

Outrossim, examinamos ocorrências variadas, nas quais a obsessão se encontra presente, bem como as técnicas e terapias espirituais aplicadas, nem sempre aceitas ou assimiladas pelos enfermos de ambos os lados da vida.

Embora as personagens centrais da narrativa fossem conhecedores da Doutrina Espírita, não deixaram de tombar nas ciladas que lhes foram armadas pelos inimigos, nem naquelas outras por si próprias estabelecidas. .

A crença racional e o conhecimento são fatores muito poderosos, quando o indivíduo que se habilita aos mesmos está honestamente resolvido a vivê-los.

Saber, apenas, não representa recurso de imunização, se aquele que conhece não se resolve por aplicar, na vivência, as informações que possui.

Fazemos votos que estas páginas encontrem ressonância nos que padecem de obsessões, auxiliando-os a desvencilharem-se da cruel ocorrência, ao mesmo tempo em que possam contribuir com algum subsídio útil aos que as estudam no que diz respeito ao concurso dos abnegados Instrutores Espirituais, que trabalham afanosamente (que provoca afã; trabalhoso, cansativo) em prol do progresso da criatura humana e do planeta que nos serve de domicílio e oportunidade de crescimento interior.

Agradecendo ao Terapeuta Divino e ao Codificador do Espiritismo pelas excelentes diretrizes que nos ofereceram para a aquisição e preservação da saúde integral, rogamos as bênçãos de Deus para todos nós, consciente de havermos feito o melhor ao nosso alcance embora reconhecendo a existência de muitas falhas no trabalho que apresentamos.

Tema: Loucura e obsessão

Livro: Loucura e obsessão

Cap. Introdução - Loucura e obsessão

No aprofundado estudo da etiopatogenia (estudo da origem e evolução de uma doença) da loucura, não se pode mais descartar as incidências da obsessão, ou predomínio exercido pelos Espíritos desencarnados sobre os homens.

Constituindo o mundo pulsante além da vida material, eles se movimentam e agem conforme a natureza evolutiva que os caracteriza.

Tendo-se em vista o estágio atual de crescimento moral da Terra e daqueles que a habitam, o intercâmbio entre as mentes que se encontram na mesma faixa de interesse é muito maior do que um observador menos cuidadoso e menos preparado pode imaginar.

Atraindo-se pelos gostos e aspirações, vinculando--se mediante afetos doentios, sustentando laços de desequilíbrio decorrente do ódio, assinalados pelas paixões inferiores, exercem constrição mental e, às vezes, física naqueles que lhes concedem as respostas equivalentes, resultando variadíssimas alienações de natureza obsessiva.

Longe de negar a loucura e as causas detectadas pelos nobres pesquisadores do passado e do presente, o Espiritismo as confirma, nelas reconhecendo mecanismos necessários para o estabelecimento de *matrizes*, pelas quais a degenerescência da personalidade ocorre, nas múltiplas expressões em que se apresenta.

Assinalamos, com base na experiência dos fatos, que nos episódios da loucura, ora epidêmica (que atinge, simultaneamente, grande número de

indivíduos), a obsessão merece um capítulo especial, requerendo a consideração dos estudiosos, que poderão defrontar com extraordinário campo para a investigação profunda da alma, bem como do comportamento humano.

De Wilhelm Griesinger a Kraepelin, a Bleuler, desde Pinel a Freud, de Ladislav von Meduna a Sakel, a Kalinovsky, a Adolf Meyer, passando por toda uma elite de cientistas da psique, sem nos esquecermos de Charcot e Wundt, largos passos foram dados com segurança para a compreensão da loucura, suas causas, sua terapêutica, abrindo-se espaços para os modernos psiquiatras, psicólogos e psicanalistas.

Não obstante, a doença mental permanece como um grande desafio para todos aqueles que se empenham na compreensão da sua gênese, sintomatologia e conduta...

Allan Kardec, porém, foi o extraordinário psicoterapeuta que melhor aprofundou a sonda da investigação no desprezado capítulo das obsessões, demonstrando que nem toda expressão de loucura significa morbidez (estado ou condição doentia; enfermidade) e descontrole dos órgãos encarregados do equilíbrio psicofísico dos homens, com vinculações de natureza hereditária, psicossocial etc.

Demonstrou que o Espírito é o herdeiro de si mesmo, dos seus atos anteriores, que lhe plasman o destino futuro, do qual não se logra evadir.

Provando que a morte biológica não aniquila a vida, facultou ao entendimento a penetração e a solução de verdadeiros enigmas desafiadores, que passavam, genericamente, como formas de *loucura*, que são, certamente, de natureza diversa do conceito acadêmico conhecido.

Em razão disso, o homem não pode ser examinado parcialmente, como um conjunto de ossos, nervos e sangue, tampouco na acepção tradicional dualista, de alma e corpo, mas, sob o aspecto pleno e total de Espírito, perísprito e matéria...

Como Espírito participa da realidade eterna; pelo perísprito vincula-se ao corpo e, graças ao corpo, vive no mundo material.

É o perísprito o órgão intermediário pelo qual experimenta a influência dos demais Espíritos, que pululam (brotar, nascer) em sua volta aguardando o momento próprio para o intercâmbio em que se comprazem (fazer a vontade; servir).

Quando estes Espíritos são maus e encontram a guarida (amparo, acolhimento; abrigo, asilo) que as dívidas morais instalam na futura vítima, aí nascem as obsessões, a princípio sutis, quase despercebidas, para, logo depois, se agigantarem, assumindo a gravidade das subjugações lamentáveis, e, às vezes, irreversíveis...

Quando são bons, exercem a salutar interferência inspirativa junto àqueles que lhes proporcionam sintonia, elevando-os às cumeadas da esperança, do amor, e facultando-lhes o progresso bem como a conquista da felicidade.

O conhecimento do Espiritismo propicia os recursos para a educação moral do indivíduo, ensejando-lhe a terapia preventiva contra as obsessões, assim também, a cura salutar, quando o processo já se encontra instaurado.

Mesmo nos casos em que reconhecemos a presença da loucura nos seus moldes clássicos, deparamo-nos sempre com um Espírito, em si mesmo doente, que plasmou um organismo próprio para redimir-se, corrigindo antigas viciações e crimes que, ocultos ou conhecidos, lhe pesam na economia moral, exigindo liberação.

Kierkegaard, o filósofo dinamarquês, em uma conceituação audaciosa, afirmou que louco é todo aquele que perdeu tudo, menos a razão, enfocando o direito que desfruta o alienado mental, de qualquer tipo, a um tratamento digno, tendo sua razão para encontrar-se enfermo.

Nos comportamentos obsessivos, as técnicas de atendimento ao paciente, além de exigirem o conhecimento da enfermidade espiritual, impõem

ao atendente outros valores preciosos que noutras áreas da saúde mental não são vitais, embora a importância de que se revista. São eles: a conduta moral superior do terapeuta — o doutrinador encarregado da desobsessão —, bem como do paciente, quando este não se encontre inconsciente do problema; a habilidade afetuosa de que se deve revestir, jamais esquecendo do agente desencadeador do distúrbio, que é, igualmente, enfermo, vítima desditosa, que procura tomar a justiça nas mãos; o contributo das suas forças mentais, dirigidas a ambos litigantes(cada uma das partes em um processo litigioso/contenda, pendência) da pugna(luta, combate) infeliz; a aplicação correta das energias e vibrações defluentes(que deriva de um outro) da oração ungida de fé e amor; o preparo emocional para entender e amar tanto o hóspede estranho e invisível, quanto o hospedeiro impertinente e desgastante no vaivém das recidivas(recaída na mesma falta) e desmandos...

A cura das obsessões, conforme ocorre no caso da loucura, é de difícil curso e nem sempre rápida, estando a depender de múltiplos fatores, especialmente, da renovação, para melhor, do paciente, que deve envidar esforços máximos para granjear a simpatia daquele que o persegue, adquirindo mérito com a ação pelo bem desinteressado em favor do próximo, o que, em última análise, torna-se benefício pessoal.

Vulgarizando-se a loucura como a obsessão, cada vez mais, e ora em caráter epidemiológico (ramo da medicina que estuda os diferentes fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças, sua frequência, seu modo de distribuição), faz-se necessário, mais generalizado e urgente, um maior conhecimento da terapia Desobsessiva, desde que a psiquiátrica se encontra nas hábeis mãos dos profissionais sinceramente interessados em estancá-la.

Como o surto (epidemia, acesso, irrupção) das obsessões está a exigir atenção crescente, reunimos, neste livro, alguns casos que nos convidaram ao estudo, inclusive um de comportamento sexual especial, acompanhando-os em um Núcleo do sincretismo (fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas) afro-brasileiro, onde encontramos a presença do amor de Deus e a abnegação da caridade cristã, conforme os ensinamentos de Jesus.

Reconhecendo, porém, a superior missão de Consolador que cumpre ao Espiritismo executar, conforme a segura e sábia conduta doutrinária apresentada nas obras de que Allan Kardec se fez o excelente missionário, não podemos negar os benefícios que se haurem em todas as células religiosas de socorro, especialmente naquelas em que o intercâmbio mediúnico e a reencarnação demonstram a imortalidade da alma e a Justiça Divina, passo avançado para conquistas mais ricas de sabedoria e de libertação.

Partindo de experiências mais primárias no campo do mediunismo, este se abre para a iluminação espiritista, enquanto se tornam celeiros de esperança, espargindo bênçãos necessárias para aqueles que lhe buscam o concurso.

Agradecendo ao Dr. Bezerra de Menezes e aos nobres amigos espirituais que mouream (trabalhar muito (como um mouro); afainar(-se), anônimos, no socorro aos infelizes mais infelizes, que são os alienados pela loucura ou pela obsessão, e os seus algozes, exoramos (pedir com súplicas; implorar) as bênçãos do Terapeuta Divino, que é Jesus, em favor de todos nós, Espíritos imperfeitos que reconhecemos ser.

Manoel P. de Miranda

Salvador (BA), 16 de junho de 1986.

Livro: Grilhões partidos

Tema: Loucura e obsessão

Cap. Introdução

Na imensa mole humana dos que sofrem a loucura, conforme os cânones(maneira de agir; modelo, padrão/lista, catálogo, coletânea) das classificações psiquiátricas, transita um sem número de obsidiados que expungem faltas e crimes cometidos antes e não alcançados pela humana justiça na oportunidade.

São defraudadores dos dons da vida que retornam jungidos (juntar, unir, ligar) àqueles que infelicitaram, enganaram, abandonaram, mas dos quais não se conseguiram libertar...

Morreram, sim, porém não se aniquilaram. Trocaram de vestes, todavia, permaneceram os mesmos.

As conjunturas da lei os surpreenderam onde se alojaram e as imposições que criaram ligaram-nos, vítimas a algozes, credores a devedores em graves processos de reparação compulsória.

Atados mentalmente aos gravames cometidos construíram as algemas a que se aprisionam, em vinculação com os que supunham ter destruído...

Debatem-se presos nos mesmos elos, lutando em contínuo desgaste de vitalidade com que enlouquecem, até que as claridades do amor, do perdão — forças sublimes da vida — consigam partir as cadeias e libertá-los, facultando que se ajudem reciprocamente.

Enquanto o amor não se sobreponha ao ódio e o perdão à ofensa, marcharão em renhida luta, perseguindo e autoafligindo-se sem termo, pelos

dédalos (emaranhado de caminhos; labirinto) de horror em que se brutalizam até a selvageria mais torpe (que causa repulsa; asqueroso, nojento)...

Tema: Loucura e obsessão

Livro: Grilhões partidos

Cap. 2

Não obstante as excelentes experiências realizadas pelo eminente psiquiatra americano, Dr.Sakel, em Viena, nos idos de 1933, cujos resultados apresentou a três de novembro daquele ano, através da convulsoterapia(tratamento através de convulsões provocadas) em que aplicara o metrazol, depois a insulina, abrindo as portas ao eletrochoque, a partir de 1937, após um Congresso Psiquiátrico em Roma, ocasião em que os proeminentes drs. Bini, Kalinowski e Cerlletti chegaram à conclusão da excelência do método do choque controlável, capaz de produzir anoxemia(falta de oxigenação no sangue) sem qualquer perturbação para o aparelho circulatório, particularmente a bomba cardíaca, do que resultaram admiráveis contribuições à saúde de diversos psicopatas(qualquer doença mental) esquizoides(conjunto de sintomas de predisposição à esquizofrenia, como preferência por estar só, hábito de devanear, dificuldade de adaptação à realidade,).

A distonia esquizofrênica (termo geral que designa um conjunto de psicoses endógenas cujos sintomas fundamentais apontam a existência de uma dissociação da ação e do pensamento, expressa em uma sintomatologia variada, como delírios persecutórios, alucinações, esp. auditivas, labilidade afetiva etc), porém, prossegue, sendo dos mais complexos quadros da patologia mental, revelando-se nas quatro fases cíclicas e graves do Autismo, Hebefrenia, Catatonia e Paranóia...

Assim, a loucura (distúrbio, alteração mental caracterizada pelo afastamento mais ou menos prolongado do indivíduo de seus métodos habituais de pensar, sentir e agir), apesar das avançadas conquistas

Psiquiátricas e Psicanalíticas, continua desafiador enigma para as mais cultivadas inteligências. Classificada na sua patologia clínica e mapeada carinhosamente, os métodos exitosos nuns pacientes redundam perniciosos noutros ou absolutamente inócuos, inexpressivos. Isto, porque, a terapia aplicada, apesar de dirigida ao espírito (psique), não é conduzida, em verdade, às fontes geratrizes da loucura: o espírito reencarnado e aqueles Espíritos infelizes que o martirizam, no caso das obsessões.

Fixados, no entanto, aos princípios materialistas que esposam, muitos cultores da Ciência fecham, propositadamente, os ouvidos e os olhos às experiências valiosas que ocorrem a cada instante fora dos seus limites, como a desdenhar de tudo que lhes não traga a chancela vaidosa da Academia, que não poucas vezes se utilizou do resultado dos fatos observados fora dos seus muros e fronteiras, para elaborar as bases de muitas das afirmações que ora são aceitas por legítimas.

A psicoterapia e os métodos admiráveis psicanalíticos, como as orientações psicológicas não lograram, como seria de esperar, resultados favoráveis algumas vezes, especialmente quando as causas da loucura, do desequilíbrio psíquico ou emocional são individuais ou gerais (conforme a classificação de alguns expoentes da doutrina psiquiátrica), psíquicas e físicas. Nestas últimas, se examinadas sob o ponto de vista da importância endógena ou exógena (no caso do abuso do fumo, barbitúricos, alucinógenos, álcool e outros), como das infecções e traumatismos, possivelmente se conseguem expressivos êxitos na aplicação clássica do tratamento.

Merece, porém, considerar, o a que denominamos de causas carminas, aquelas que precedem à vida atual e que vêm impressas no psicossoma (ou perísprito) do enfermo, vinculado pelos débitos transatos (passados) àqueles a quem usurpou, abusou, prejudicou e que, ainda que mortos, não se aniquilaram na vida, havendo apenas perdido a forma tangível, sempre transitória e renovável.

Na atualidade, graças ao empenho do Espiritismo, a alma humana, o Espírito, já não pertence à velha conceituação de sombra trágica, de Homero

ou o enigmático e transcendente hóspede da glândula pineal, de Descartes, antes é um ser perfeitamente identificável, com características e constituição própria, que se movimenta à vontade, edificador do seu destino, graças às realizações em que se empenha. Consequentemente, a vida espiritual deixou de ser imaginária, concepção ingênua dos antigos pensadores éticos que recorriam ao fantasioso para traduzir o que não conseguiam compreender.

Estruturada em realidades que escapam às denominações convencionais, a vida prossegue em mundos que se interpenetram ao mundo físico, ou se desdobram além da esfera meramente humana, ou se fixam a outros centros de força de atração, no Sistema Solar e fora dele, a multiplicar-se pelas incontáveis galáxias do Universo. E o ser, na sua viagem incessante, evolui de experiência a experiência, de mundo a mundo, de esfera a esfera, até libertar-se das baixas faixas da sensação, donde proveio, na busca da angelitude a que aspira.

Ante a terapêutica da Psiquiatria Moderna, que desdenha a contribuição dos conceitos filosóficos e religiosos, merece evoquemos o pensamento do Dr. Felipe Pinel, o eminente mestre e diretor de L'Hospice de la Bicêtre, a cuja audácia muito deve a ciência psiquiátrica: L'hygiene remonte jusqu'au temps des plus anciens philosophes (*)• Isto, porque, da observação empírica à racional, nasceram as experiências de laboratório que, a princípio estribada em conceitos ético-filosóficos, resultantes do acúmulo dos fatos, passou ao campo científico como estruturação da realidade.

Entretanto, aferrados ao ceticismo, esses estudiosos da Ciência, mesmo diante dos fatos relevantes, permanecem fixados aos conceitos em que se comprazem, sem avançar, realizando conotações, comparações com outros resultados procedentes de outros campos.

Não há muito, por exemplo, o Dr. Wilde Penfield, no Instituto Neurológico de Montreal, realizando uma cirurgia cerebral com anestesia local, percebeu que, estimulando eletricamente determinados centros do encéfalo, fazia que a paciente recordasse lembranças mortas, como se as estivesse vivendo outra vez.

Ao invés de logicar face à possibilidade de estar diante dos depósitos da memória que o Espírito guarda, consubstanciou a velha teoria de que aquela retém as lembranças por um mecanismo de impulsos elétricos encarregados de registrar todas as ocorrências... Como mais tarde outros pesquisadores encontrassem compostos químicos nas células dos nervos encarregadas de tal mister, conceberam a teoria de que tais arquivamentos são fruto da presença desses compostos, já que os modestos impulsos elétricos, que se descarregam com facilidade, não poderiam possuir durabilidade para conservar evocações de longa distância desde o tempo em que as mesmas ocorreram.

E ninguém verificou a possibilidade das lembranças de outras vidas, igualmente impressas no cérebro, hoje largamente evocadas através da hipnose provocada como da recordação espontânea, testadas em diversos laboratórios de Parapsicologia.

Dia surgirá, porém, em que a Doutrina Espírita, conforme no-la apresentou Allan Kardec, se adentrará pelos Sanatórios, Frenocômios (*manicômio*), Casas de Saúde e Universidades, libertando da ignorância os que jazem nos elos estreitos da escravidão de uma ou de outra natureza. À semelhança do Dr. Pinel, que libertou das algemas os pacientes de Bicêtre, em 1793, e logo depois Esquirol que fez o mesmo, ensejando uma nova era à terapia psiquiátrica, o Espiritismo, também, a seu turno, penetrará nos velhos arcabouços e nas catedrais da cultura e de lá arrancará os padecentes algemados à loucura, à obsessão, projetando luz meridiana e pujante, sugerindo e aplicando a terapêutica espiritual de que todos precisamos para elucidar o próprio ser atribulado nos diversos departamentos da vida por onde jornadaia.

Tema: Terapia Desobsessiva

Livro: Trilhas da libertação

Cap. 09 – Terapia desobsessiva

Uma jovem frágil e pálida sentada à mesa chamou-nos a atenção.

Apercebíamos-lhe o esforço para manter-se concentrada em ideias otimistas, superiores, nos textos que foram lidos ou nos comentários apresentados. A mente parecia fugir-lhe ao controle, e, acompanhando-lhe atentamente a luta, notamos que lhe assomavam do inconsciente atual os conflitos psicológicos que a atormentavam. Deveria estar com trinta anos de idade, e uma grande amargura se lhe desenhava na alma sensível. Repassava os seus sonhos e aspirações de menina-moça, que lhe pareciam sempre malogrados, e guardava no íntimo uma grande mágoa pela solidão que experimentava. Ansiava por amar e ser amada, no entanto sentia-se repelente, por todos os rapazes que dela se aproximavam, após os primeiros contatos superficiais, afastavam-se rapidamente, deixando-a frustrada, decepcionada.

Buscava o socorro do Espiritismo, aconselhada por amiga, por sofrer terrível enxaqueca que a prostrava, especialmente no período que precedia ao fluxo catamenial (menstrual).

Sentira-se bem e, estudando a Doutrina, frequentando as reuniões, adquirira alguma consolação e crença.

Depois de participar de um dos grupos de estudos, passou a tomar parte nas tarefas de desobsessão, porquanto o Sr. Almiro, tomando conhecimento dos seus sofrimentos, acreditou tratar-se de uma faculdade mediúnica conflitada, com certa dose de obsessão.

Ela, porém, não tinha certeza disso. Desejava acreditar e libertar-se do problema, no entanto titubeava na fé.

Por duas ou três vezes fora acometida de incorporação psicofônica, todavia, porque ficasse consciente, temia que o fenômeno se apresentasse mais anímico do que mediúnico.

Enquanto lhe acompanhávamos as reflexões íntimas, percebemos a presença de taciturno Espírito, portador de uma face marcada pelo ódio, que a inspirava negativamente. Ele exercia grande controle emocional e psíquico sobre ela. Observamos, também, que lhe roubava energias do aparelho genésico, que se apresentava escuro, com manchas negras e obstruções vibratórias em vários dos seus órgãos. Ele parecia haver bloqueado com a mente atormentada canais e condutos internos, produzindo-lhe dificuldades orgânicas e, possivelmente, as cefalgias (dor de cabeça) no período pré-menstrual: talvez isto lhe explicasse a palidez e debilidade de forças...

Acompanhamos o penoso processo de vingança que exercia contra sua vítima, interpenetrando a sua mente na dela. Destilando amargura e escarnecendo-a, ele passou a controlar lhe o centro coronário, o cerebral e o cardíaco, produzindo-lhe sudorese abundante e colapso periférico, seguidos de alteração respiratória. Subitamente comprimiram lhe com força os ovários como se desejasse estrangulá-los, e gargalhou estentóricamente (possante retumbante (diz-se de voz)). A paciente perdeu o controle e gritou, sendo logo dominada pelo sarcasmo (ironia) que ele injetava na perseguição implacável.

Uma observação superficial catalogaria o episódio como sendo de natureza histérica, tais as reações físicas e emocionais apresentadas.

Ela debatia-se atabalhoadamente e, mesmo emulada pelo doutrinador a manter o controle, toda vez que o invasor lhe comprimia a região, sensível e enferma, ela sentia dores e estrugia (vibrar fortemente; estrondear) em gritos, que misturava a gargalhadas e quase convulsões nervosas.

A cena era constrangedora e dolorosa.

Pacientemente, o Sr. Almiro começou a doutrinar o espírito perseguidor invisível e consciente, advertindo-o quanto à responsabilidade que assumia com aquela atitude e as demais de vingador constante. A palavra calma do Orientador mais o excitava à vingança, prosseguindo nas atitudes de desforços e maus tratos.

Aplicando energias saudáveis na médium e fluidos dispersivos nos centros da fixação mediúnica, por entender que a terapia deveria ser de longo curso, o Dirigente conseguiu interromper a psicofonia atormentada, enquanto o irmão Vicente induzia psiquicamente o obsessor para afastamento da vítima.

Semi-desmaiada, fria e suarenta, ela retornou à normalidade sob a ajuda bondosa do Diretor, enquanto, simultaneamente, recebia forças que lhe eram aplicadas por especialistas de nossa esfera. A região genésica, muito afetada, recebeu vibrações dispersivas para interceptar e destruir os bloqueios, ao tempo que ondas vibratórias calmantes lhe eram aplicadas na área cardíaca. O coração retomou o ritmo normal e ela recompôs-se, cansada.

De imediato, começou a interrogar-se: Teria sido uma crise histérica ou anímica? Seria um fenômeno mediúnico? Deus meu, que haja sido? Recordava-se de tudo, embora não pudesse controlar-se.

- Esta é a nossa Raulinda – informou-nos Dr. Carneiro. – Iremos estudar, no momento próprio, mais acuradamente, o seu problema. Por enquanto, basta-nos considerar o seu conflito psicológico sobre a autenticidade do fenômeno mediúnico por seu intermédio. Ela o aceita, quando se trata de outros intermediários. Todavia, todavia, o fantasma do animismo apavora-a.

O animismo é hoje assunto muito comentado, quando as pessoas se referem às sessões mediúnicas. De tal forma, com as exceções naturais, veio a ser mais considerado que o fenômeno mediúnico. Diversos aprendizes e estudiosos espíritas enfocam-no com tal frequência, que passam a ter quase uma sistemática prevenção contra o fenômeno mediúnico, se esse não for robusto, isto é recheado de provas, de autenticidade, como afirmam, como se

nessa área fosse possível colocar-se barreiras fronteiras delimitadoras entre uma e outra ocorrência.

Como efeito do exagero, belas florações mediúnicas em começo experimentam injustificáveis conflitos e passam a sofrer restrições, estiolando-as, nos iniciantes, ou bronqueando-lhes as possibilidades em desdobramento.

Em todas as áreas do comportamento humano o excesso é sempre prejudicial. Muita exigência produz poucos resultados. Certamente que não estimulamos a libertação dos conteúdos do inconsciente a pretexto de mediunidade. Porém, não estamos de acordo com as atitudes de castração do animismo, por cuja libertação também podemos alcançar o mediunismo.

Calando-se por um pouco, aduziu:

- No episódio da nossa Raulinda, as expressões anímicas da sua comunicação foram estimuladas pelo adversário desencarnado,, que a utiliza mediunicamente. Assim tivemos um fenômeno duplo – animismo e mediunismo – com prevalência e direcionamento do último sobre o primeiro. É o que lhe ocorre, praticamente, no dia-a-dia da atual existência, em que o perseguidor, afligindo-a, deprime-a, desarticulando-lhe os centros do equilíbrio, fazendo-a passar por portadora de histeria (neurose que se exprime por manifestações de ordem corporal, sem que haja qualquer problema orgânico funcional), a um passo de transtorno psicótico maníaco-depressivo, a caminho da autodestruição.

De bom alvitre, portanto, que no início dos fenômenos de educação da mediunidade, os candidatos se precatem das ocorrências anímicas, não, porém evitando as do intercâmbio espiritual. Muito judiciosas as observações do Benfeitor, porquanto, a pretexto de não incorrer em erro, abandona-se a ação edificante, receando-se resultados negativos...

O médium, genericamente, é todo aquele que posiciona no meio e torna-se intermediário de qualquer coisa. Espiritualmente, é aquele que possui aptidão para comunicar-se com os Espíritos ou a servir de instrumento para que se comunique com as demais criaturas.

Entregar-se de boa vontade durante as reuniões especializadas para educação e intercâmbio mediúnico é dever de todo aquele que deseja canalizar suas forças parafísicas e faculdades espirituais.

Agora, era Leonardo, dedicado médium espírita, que se entregava à comunicação.

Contorcendo o sensitivo, o que denotava o deplorável estado espiritual em que se debatia, o comunicante desferiu os golpes verbais que o caracterizavam:

- Até que enfim vocês o expulsaram daqui... Sem a proteção que ele aqui recebia, ser-nos-á fácil acabar-lhe com a presunção e o prestígio... Esse era um dos nossos programas. Agora, estabeleceremos novas metas que levaremos de vencida... Estou, pessoalmente, feliz com o resultado do meu esforço. O que não indica encontrar-me ditoso com a teimosa interferência de vocês no reino dos mortos. Este lado de cá é nosso e não admitimos que os homens da Terra nos venham perturbar...

O Sr. Almiro, inspirado por Vicente, acercou-se do médium e respondeu calmo, ao interlocutor:

-Seria o caso então de dizer-lhe que este é nosso lado, e não nos convém manter submissão ao amigo que está do outro, não lhe parece?

-Claro que não – concordou o Doutrinador – conduzir não é o mesmo que perturbar, injuriar, afligir, levar ao desespero. Jesus o nosso Condutor e o faz para o nosso bem, jamais para a nossa aflição. Ele é igualmente o seu condutor, que talvez você não perceba, por se haver extraviado, enquanto ele prossegue insistindo em favor de sua recuperação e equilíbrio.

- Não estou desequilibrado – blasonou. (expressar com orgulho) – Sou consciente e livre. Ajo porque sei o que é mais favorável e benéfico para mim. Tenho créditos que estão em pendência e desejos. Como o meu devedor tenta escapar-me à regularização do compromisso, digo-lhe no encalço. O meu

problema é com Davi, de início, e, por extensão, com os senhores... Felizmente, expulsaram-no daqui e fizeram bem.

-Meu amigo, você está equivocado – ripostou-lhe (argumentar contrariamente; replicar), sereno, o Doutor. – Ninguém expulsa ninguém, da Casa do Senhor. Sucede que ela tem regulamentos de amor, e quem se nega atenção aos deveres exclui-se por sua própria vontade. O nosso irmão Davi está momentaneamente enfermo, qual acontece com você, cada qual sofrendo uma enfermidade própria; no entanto encontra-se presente no carinho das nossas preces e vibrações de saúde moral, qual ocorrerá com você a partir deste momento. Assim não o expulsaríamos do Hospital onde encontrava apoio e tratamento.

- Isto são sofismas (qualquer argumentação capciosa, concebida com a intenção de induzir em erro)... O importante é que ele está por conta própria e do seu triste dominador cirurgião, o qual, por sua vez está muito comprometido também com os Gênios...Quando estes resolverem alcança-lo, ele retornará à cela de onde foi libertado. Ambos, o médico e o seu enfermo, são foragidos da justiça e nós somos os meirinhos (justiceiros) que os encontramos, podendo não apenas notifica-los, mas também, submete-los à disciplina, à punição.

- A única Justiça invariável é a que procede de Deus. Essa, à qual o amigo se refere, é a da iniquidade, da vingança, da loucura, que colhe nas suas malhas todo aquele que se desrespeitou e assumiu delitos perante a consciência. Ela funciona porque os homens, lamentavelmente, optamos pela sua hediondez, como efeito do primarismo no qual nos demoramos. Luz, porém, já, o momento para o despertar e a consciente submissão aos estatutos do Amor, que educam, aprimoram e plenificam. Desse modo, mesmo os Gênios das Trevas, que se acreditam senhores do terror, serão alcançados pelas vibrações de misericórdia do Pai e sairão da infinita desdita a que se entregam para a dignificação interior que os levará à paz que lhes falta, à felicidade que atiram fora, ao bem que esqueceram.

- Isso porém, não é importante agora. Você, sim, é o investimento da Vida, neste momento. Desperte e lute contra as paixões que envilecem

(tornar(-se) vil, desprezível; aviltar(-se); torne-se forte, porém, contra as suas debilidades morais; faça-se senhor da própria vontade e não permaneça marionete movido por outras mãos ou perseguidor submetido a outros inditosos verdugos.

- Como se atreve – interrompeu-o, com gesto e voz bruscos – a dizer-me tais mentiras e barbaridades?

- Não sou eu quem lhes diz. Sua consciência é que situa as minhas palavras nos seus conflitos e necessidades imediatas. Desperte, pois, e viva. Reconsidere as atitudes e ocorrências. Será que perseguindo, você recupera o que perdeu?

- É claro que não! Porém fruirei o prazer de haver-me vingado.

- Não seria melhor dizer justificado? Pois que vingança gera futuros desforços na vítima atual. E quando essa roda de insensatez deixará de girar? Quando passar o prazer, o gozo da cobrança, que sempre é de curto prazo, e você se encontrar vazio, desmotivado, já imaginou, o caminho a percorrer, o tempo malbaratado, as complicações a resolver, os males a sanear? Agora é o seu momento de liberdade. O dele virá depois. Ninguém foge indefinidamente à consciência nem às Leis da Vida.

- Se eu desistir, outros que aguardam vez, tomarão o meu lugar ao lado dele.

- Não se preocupe com isso. Não estamos aqui para isentar de culpas o nosso médium invigilante. O nosso interesse é com você, primeiramente, e, por extensão, com ele, com toda humanidade. Quando alguém se liberta do mal, o mundo se libera da sombra, e quando se algema a sociedade também se aprisiona. Aproveite este momento, propôs Jesus ao moço rico, que O buscou, porquanto, amanhã, talvez, seja tarde demais. O rapaz recusou-se e perdeu a mais excelente oportunidade da sua existência. Seque lhe pedimos que perdoe o seu devedor. Apenas desejamos que desperte para a própria felicidade, e o perdão virá depois.

Havia tanta ternura e honesto interesse na transformação do calceta (argola de ferro que, fixada no tornozelo do prisioneiro, ligava-se à sua cintura por meio de corrente de ferro ou ao pé de outro prisioneiro), que este foi envolvido pelas ondas de simpatia e bondade dos irmãos Almiro e Vicente, deixando-se anestésiar.

- Agora durma – concluiu o amigo – a fim de despertar em outro estado de emoção. Esqueça, por enquanto, os ressentimentos e abra-se ao amor de Deus, à possibilidade de ser feliz. Durma em paz, meu irmão.

O comunicante diminuiu a tensão emocional e adormeceu no médium.

Desenovelando-o do instrumento delicado, os cooperadores o deligaram e removeram para outro lado da sala, de modo a recambiá-lo, logo depois ao Hospital de refazimento, onde iria despertar e recomeçar as experiências de iluminação.

Percebendo-me a surpresa em face do desfecho do diálogo entre o obsessor e o Dirigente, o Dr. Carneiro, que cooperava nas atividades, aproximou-se e disse-me:

- O amor é a força motriz do universo: a única energia a que ninguém opõe resistência; o refrigério para todas as ardências da alma: o apoio à fragilidade e o mais poderoso antídoto ao ódio.

Mais do que palavras, a vibração amorosa do nosso Almiro conformou-me os conceitos de paz e renovação propostos ao sofredor. A lógica e a razão constituem pilotis (base) para o discernimento, mas é o amor que luz soberano, conferindo segurança e harmonia a quem vai dirigido.

Quando vivenciarmos no cotidiano, em pensamentos, palavras e atos, os postulados do amor facilmente atingirão a meta que a evolução nos propõe: sintonia com o Pai.

Até esse momento, lapidemos os sentimentos, corriamos a mente, direcionemos a vontade no rumo do Bem, e lograremos a harmonia que nada perturba, assim como o conhecimento que tudo discerne e explica.

Nesse ínterim, indigitado obsessor tomou o médium? Francisco e indagou, feroz:

-Quem me chamou? Você me chamou? (Dirigindo-se ao Sr. Almiro). Eu vim porque quis. Sou livre e poderoso. Governo parte das Furnas, onde me acolho. Sou obedecido e temido. Que quer de mim? Que me recorde, não nos conhecemos.

Ante o inusitado, vi Fernando acercar-se do médium em transe e aplicar-lhe energias amortecedoras, de modo que o furor do comunicante não lhe afetasse a sensibilidade.

O amigo Fernando havia-se afastado de nós, dias antes, a serviço, levado por interesses que não me cumpria indagar. Agora chegava e se fazia presente no instante do atendimento ao rebelde espiritual. Quando o doutrinador se aproximou para o diálogo, foi Fernando quem o inspirou mais diretamente.

De alto significado, em reuniões desta natureza, é a sintonia mental, moral e espiritual entre aquele que a dirige no plano físico e os responsáveis espirituais pela tarefa, porquanto a identificação dos comunicantes e o diálogo com eles muito dependem dessa afinidade. Qualquer tentativa precipitada, sem uma clara percepção de propósitos, dispõe a perder grandes esforços empenhados, até o momento, que é a parte final de dias e até meses, para se conseguir a remoção da Entidade do seu lugar e trazida ao intercâmbio libertador.

O Sr. Almiro era o protótipo do médium doutrinador, porque unia ao conhecimento espírita os dotes morais de que era investido, e muito sensível à inspiração dos Mentores. Com esses requisitos a sua palavra se impregnava de força esclarecedora, capaz de conquistar os oponentes naturais com os quais trabalhava.

Sob a indução mental de Fernando, ele respondeu ao interrogante:

- Sim, nós o chamamos, porque necessitamos do amigo. Reconhecemos-lhe a força magnética e sabemos que a sua presença aqui é espontânea, tanto quanto, respeitando-lhe a liberdade, sentimo-nos tranquilos para este diálogo que nos é pessoalmente valioso.

- E que deseja de mim? – inquiriu com arrogância – Por que me perturba a paz?

-O Nosso desejo não é o de perturbação, mas de entendimento. Quanto a mim, não sou alguém importante. Como o amigo deve ter percebido, dedico-me a terapia espiritual em favor dos que sofrem perseguições e desequilíbrios.

- E eu que tenho com isso? Administro a minha área com severidade, porque sou justo, e quem deve é obrigado a pagar. Assim sendo, somente vem para minha região que está incurso na Lei de Sintonia. O Espírito atrasado é animal; dessa forma será tratado, submetido pela força. O que eu disponho em quantidade é a força, que coloco a serviço do meu poder.

-Nisso não concordamos, pois que o Ser mais poderoso que já veio à Terra usou o amor como instrumento de triunfo. Todos que se utilizaram da força tornaram-se vítimas de se mesmos e da própria impulsividade, certamente até hoje padecemos os efeitos das suas arbitrariedades em regiões punitivas, onde não luz a esperança, nem vigora a paz.

-Você está enganado! – estrugiu com violência, agitando o médium em transe e golpeando o ar. – Fui poderoso no mundo, e quando perdi o corpo, graças à minha tenacidade fui convidado a administrar as Furnas.

- O amigo foi convidado ou arrastado pela lei de sintonia, para usar seu próprio pensamento?

- Não admito contestações à minha palavra – revidou, quase espumejante.

O semblante contraído do médium era símile perfeito das fâcias do justiceiro que o incorporava.

Fortemente influenciado por Fernando, o Dirigente, sem receio ou desejo de afronta, respondeu:

- A palavra do amigo tem o valor que você próprio lhe atribui. Aqui, na Casa de Jesus, a palavra incontestável é a dEle, única a manter-se a mesma através de quase vinte séculos. Ademais, a sua é a força da paixão primitiva, que atemoriza os fracos e perturba os culpados, não a nós...

- Estamos, então, em campos opostos de luta e eu sou um perigoso inimigo...

- Não o creia. Tudo converge para Deus, até mesmo o mal aparente, do qual a Vida extrai o bem que é permanente, enquanto o outro é sempre transitório. Igualmente, não o temos, nem jamais o consideraríamos um inimigo. A ignorância gera adversária e o conhecimento da verdade produz irmãos. Convidamo-lo a vir aqui, com objetivo de intercambiarmos ideias, porque é chegado o momento em a luz penetrará a treva e a agressividade será substituída pela concórdia, prenunciadora da paz. Entidades que se santificaram no amor descem às furnas para dali retirarem as vítimas de se mesmas, que momentaneamente permanecem sob o cativeiro de outras, também desditosas. Não é o caso que nos põe frente a frente. É o Cristo – amor que nos reúne – convocando-o para retornar ao redil.

- Jamais! Somos inimigos. O Seu é o reino da mentira, do qual me divorciei. Estou vinculado ao império da força, onde os Gênios da guerra comandam os destinos.

- Como pode, meu amigo, a sombra impossibilitar a claridade estelar, a necessidade eliminar a fatura, a fraude empanar a verdade, o crime ocultar a honradez, o desvario desmerecer o equilíbrio? O herói da guerra carrega muitas vidas ceifadas sob sua responsabilidade e, se agiu com desatino e crueldade, torna-se devedor em relação à humanidade, mesmo que as lutas não pudessem ter sido evitadas. Desse modo, os gênios, aos quais o amigo se

refere, são impiedosos comandantes bárbaros de ontem, que dizimaram cidades e povoados inteiros, na loucura desmedida que os governava. Sabemos que eles permanecem nas Regiões de degedo do planeta, aí retidos pela Soberana Vontade, de modo a permitirem o progresso das criaturas, em cujo círculo social não dispõe de meios para renascer...

Ainda asselvajados, se reencarnassem nesse ínterim, conturbariam a sociedade e volveriam às paixões desvairadas que ateiam o fogo da desgraça. Sem dúvida, periodicamente, alguns grupos dessa ordem mergulham no corpo para despertarem pela dor os que fogem do amor e, ante o medo que aterroriza, voltarem-se para o bem... Igualmente, os menos virulentos assomam em corpos jovens e formam bandos de aventureiros, de nômades, de apátridas que as drogas consomem, as músicas alucinadas estimulam, tresvariam e o sexo desvairado exaure, quando não tombam nas urdiduras(maquinação que se tramou contra alguém; enredo, tramoia) dos crimes traumatizadores...

- Esta é a sua visão da visa – reagiu furibundo. – Nós somos o braço longo da Divindade violenta, disciplinando os que afrontam a ordem e se ocultam na hipocrisia. Aqueles que vêm até nós, fazem-no por vontade própria, erram espontaneamente...

- ou são induzidos por sua mente, além de outras que os controlam a distância. Realmente, a lei de sintonia vige em toda parte. Os semelhantes se atraem, vivendo o mesmo clima, e as mesmas aspirações. Aqui temos um exemplo: em sintonia com Jesus atraímos o amigo a esta comunicação, porque, intimamente, está desejoso de libertar-se do labirinto no qual se perdeu... Talvez não esteja consciente dessa necessidade, que logo se transformará em aspiração máxima. O mal cansa, tanto quanto o prazer satura, e, quando este se deriva daquele, sufoca. Fomos criados para o amor e direcionados para a Grande Luz.

A treva é a exteriorização do que ainda somos, e o sofrimento é a terapia de restauração. Ninguém, porém, está condenado para sempre. Por isso, os reinos maléficos, seu e de outros, começam a desmoronar. O fototropismo

(movimento de inclinação das plantas em direção à luz) do bem vence toda treva, e tudo conduz na sua direção. É inevitável. Pense nisso!

- Queixar-me-ei aos meus superiores – desafiou esbravejante. – Não me considere submisso. Voltaremos cá, ele e eu, para enfrentamento. Você não perde por esperar. Cuide-se, porque nossos vigilantes o seguirão.

- O que será muito bom – concordou pacífico o amigo – porque iremos juntos na direção de Jesus-Cristo. Esta Casa está às suas ordens e de todos aqueles que estejam cansados e necessitados de recomposição. Deus o abençoe, meu irmão!

Vimos a Entidade contorcer-se no médium, embora sob a ação fluídica benéfica do nosso Fernando, deligando-se com certa violência, o que provocou alguns espasmos nervosos no instrumento humano, com sensações penosas.

Notei a satisfação íntima que transparecia no rosto do companheiro que viera conosco e trabalhara no sentido de acalmar o verdugo. Outras comunicações tiveram lugar, não ultrapassando um total de doze, quando soou a hora de encerrar os trabalhos, oitenta minutos depois de iniciados.

Passistas do grupo aplicaram energias nos médiuns e demais participantes, após as palavras e considerações finais do irmão Vicente através de D. Armênia. Com sentida oração de graças, havendo antes pedido por todos e realizado vibrações intercessórias, o Sr. Almiro concluiu a sessão, encerrando-a.

Distribuída água magnetizada pelo Mentor aos membros da atividade, passaram a outra sala, onde se detiveram por alguns minutos em agradável convivência e comentários edificantes sobre as ocorrências de reunião, seguindo, logo depois, aos seus respectivos lares.

Nós outros permanecemos no recinto, participando das atividades complementares e pertinentes aos desencarnados.

Livro: Trilhas da libertação

Tema: O poder e a organização das trevas

Cap. 10 – Os gênios das trevas

(atente-se para glossário no final do texto)

O Dr. Carneiro, Fernando e nós continuamos ao lado do amigo Vicente, mesmo quando as atividades da Casa estavam encerradas no plano físico.

Sentindo-se tranquilo quanto aos resultados da etapa de renovação que ora se iniciava, falou-nos o responsável:

-Conforme os nossos queridos visitantes perceberam, nossa Sociedade, graças à imprevidência de alguns companheiros encarnados, aos quais culpamos, derrapa para a sintonia com Entidades perversas, que a si mesmas se intitulam Gênios das Trevas.

Nesta reunião, que ora se encerrou, alguns Espíritos, subordinados à comunidade de infelizes que eles dirigem, aqui estiveram. Dando-se conta das novas diretrizes aplicadas, irão levar-lhes notícias e, certamente, ao primeiro ensejo, seremos visitados por alguns desses obsessores. O bom senso induz-nos a tomar certas providências, especialmente através de atendimento cuidadoso aos encarnados que se lhes vinculam mais diretamente. Recordo-me aqui do caro Davi que, por enquanto, elegeu a viagem mais difícil, dos irmãos Raulinda e Francisco, que atuaram mediunicamente, entre outros. Assim convidaria os amigos a visitarmos Raulinda dentro de mais três horas aproximadamente, deixando-lhes este período de tempo para atividades que lhes aprouver.

O Dr. Carneiro concordou plenamente, com o apoio do nosso júbilo, e convidou-nos a um passeio pela orla marítima em cidade próxima.

A noite respirava serenidade sob o lucilar das estrelas. O murmúrio das ondas em crescimento, no encontro com as praias onde se quebravam, era a própria natureza em movimento incessante.

Poucos noctívagos (que ou aquele que anda ou vagueia à noite), alguns pares em demonstrações afetuosas, encontravam-se ao longo da balaustrada da área.

Sentamo-nos em silêncio diante do oceano, absorvendo o plâncton das águas, as energias vivas. Fernando, com discrição, narrou-nos que lograra atrair a Entidade que se comunicara por Francisco, em razão de vínculos pessoais mantidos entre ambos em existências passadas. Sabia onde encontrar o companheiro e o acompanhou por alguns dias, conforme solicitara o nosso Benfeitor, até conseguir trazê-lo à psicofonia. Dizia-se exultante com os resultados. O planejamento se desenvolvia com exelentes frutos.

Na minha inexperiência, não me dera conta de que o súbito desaparecimento do amigo que viera conosco prendia-se a algum plano adrede estabelecido.

Sem desejar tornar-me curioso ou importuno, porém desejoso de aprender sempre, indaguei-lhe:

-Além do interesse de esclarecê-lo espiritualmente, há algum outro motivo que me possa informar sem ruptura do sigilo em que se devem manter labores especiais como este?

Foi o Dr.Carneiro de Campos quem me respondeu:

-Ao convidar o caro Miranda para esta excursão de trabalho, não quisemos detalhar o compromisso em tela porque muitas dificuldades estavam em pauta, aguardando solução. A fim de não deixa-lo ansioso, resolvemos esperar a ajuda divina para inteirá-lo depois, qual ocorre nesse momento.

Fazendo uma pausa breve, deu continuidade à narração:

-Oportunamente, ao ser liberado das Regiões infernais antigo comandante das forças do mal – que reencontrou em Jesus a porta estreita da salvação graças aos esforços sacrificiais e renúncias imensas de sua genitora – aqueles que permaneceram no esquema da impiedade reuniram-se para tomar providências em conjunto contra o que denominam como os exércitos do Cordeiro, que detestam.

Estes seres, que se extraviaram em diversas reencarnações, assumindo altíssimas responsabilidades negativas para eles mesmos, procedem, na sua maioria, de Doutrinas religiosas cujos nomes denegriram com suas condutas relapsas, atividades escusas e cortes extravagantes, nas quais o luxo e os prazeres tinham primazia em detrimento dos rebanhos que diziam guardar, mas que somente exploravam, na razão do quanto os desprezavam. Ateus e cínicos, galgavam os altos postos que desfrutavam mediante o suborno, o homicídio, as perversões sexuais, a politicagem sórdida, morrendo nos tronos das honras e glórias mentirosas, para logo enfrentarem a consciência humilhada e, sob tormentos inenarráveis, sintonizando com os sequazes que os aguardavam no além, serem reconvocados aos postos de loucura, dispostos a enfrentar Jesus e Deus, que negam e dizem desprezar...

Após ligeira interrupção e medindo bem as palavras, prosseguiu:

-As figuras mitológicas dos demônios e seus reinos, os abismos infernais e os seus torturadores de almas são relatos inicialmente feitos por pessoas que foram até ali conduzidas em desdobramento espiritual – por afinidade moral ou por Mentores, a fim de advertirem as criaturas da Terra – antros sórdidos que aqueles governam e onde instalaram o terror, dando a equivocada ideia de que naquelas paragens não há tempo a transcorrer, num conceito absurdo de eternidade a que se aferram diversas religiões, as quais mais atemorizam do que educam.

Mártires e santos, profetas e escritores, artistas e poetas de quase todos os povos e épocas, os que eram médiuns, visitaram esses Núcleos terrificadores e conheceram os seus habitantes, trazendo, na memória, nítidas, as suas configurações, que as fantasias e lendas enriqueceram com variações

de acordo com a cultura, religião e o tempo, presentes, portanto, na historiografia da humanidade. Variando de denominação, cada grupamento, como ocorre na Terra, tem seu chefe e se destina a uma finalidade coercitiva, reparadora. Periodicamente esses chefes se reúnem e elegem um comandante a quem prestam obediência e submissão, concedendo-lhe regalias reais... As ficções audaciosas não logram conceber a realidade do que ocorre em tais domínios.

Sandeus e absolutos, anularam a consciência no mal e na força, tornando-se adversários voluntários da Luz e do Bem, que pretendem combater e destruir.

Não se dão conta de que tal ocorre, porque vivem em um planeta ainda inferior em progresso de desenvolvimento, onde aqueles que o habitam, também são atrasados, padecendo limites, em trânsito do instinto para a razão. Inobstante, porém, luz, nesta época, o Consolador, e em toda parte na doutrinas de amor e paz inauguram a Nova Idade na Terra, convidando o homem ao mergulho interior, ao rompimento dos grilhões da ignorância, à solidariedade, ao bem... A ciência dá as mãos à moral, e a filosofia redescobre a ética, para que a religião reate a criatura ao seu Criador em um holismo(*) profundo de fé, conhecimento e caridade, numa síntese de sabedoria transcendental.

Tudo marcha na direção de Deus, é inelutável. A Grande Causa, a Inteligência Suprema, é fulcro para o qual convergem todos, mediante a vigorosa atração da Sua própria existência.

As lutas de oposição desaparecem com relativa rapidez, rompendo-se as barricadas e trincheiras que se tornam inúteis. A trajetória do progresso é irrefreável. Só o amor tem existência real e perene, lei que é da vida, por ser a própria Vida.

Calou-se, novamente, e relanceou o olhar pelo veludo da noite salpicado de gemas estelares, dando prosseguimento:

-Na reunião que eles convocaram naquela oportunidade, ficou estabelecido que novo substituto deveria ser impiedoso ao extremo, sem qualquer sensibilidade, cuja existência execranda no planeta houvesse espalhado o terror e cuja memória inspirasse revolta e ódio... Após um mês voltariam a reunir-se.

Naturalmente, foram buscados os sicários mais abjetos da humanidade, que fossilizavam os antros mais hediondos das regiões subterrâneas de sofrimentos, de onde foram retirados temporariamente para apresentação de planos, sua avaliação de possibilidades de execução e logo votação.

Difícil imaginar tais conciliábulos e conseqüente escrutínio para eleição de um Chefe.

Recordando as reuniões de antigos religiosos, ontem como hoje, cada representante se vestiu com as roupagens e características do seu poder, e, acolitados pelos subalternos, compareceram em massa, diversos deles conduzindo os seus candidatos para o pleito macabro e ridículo.

A extravagância e o cinismo ilimitados fizeram-se presentes nas figuras grotescas, asselvajadas umas, animaiscaas outras, em um cenário de horror, para o que seria o grande momento de decisão, a conquista do mundo humano por tais assaltantes espirituais.

Mais de uma vintena de algozes da sociedade foram apresentados ao terrível parlamento. Alguns encontravam-se hebetados(*) em padecimentos que se auto impuseram; outros pareciam desvairados, e um número menor, com facies(os caracteres de forma e configuração que distinguem um grupo) patibular(que tem aparência de criminoso) e olhos miúdos, fuzilantes, chamavam mais a atenção dos governantes e da turbamulta alucinada que repletava as galerias daquele simulacro infeliz de tribunal de julgamento e seleção.

Nomes que fizeram Tremer a Terra, no passado remoto como mais recente, foram pronunciados, enquanto, pessoalmente, eles se apresentavam ou trazidos. Vários em estado de loucura foram apupados, embora os seus defensores prometessem despertá-los e coloca-los lúcido para o ministério que

lhes seria delegado. A balbúrdia ensurdecidora interrompeu várias vezes as decisões. Os árbitros, porém, ameaçaram expulsar a malta, que foi atacada por mastins ferozes, até o momento em que assomou ao pódio um ser implacável, com postura temerária, passos lentos, coxeando, corpo balouçante com ginga primitiva, que, erguendo os braços para dominar o cenário, com facilidade o logrou, graças ao terror que expressava nos olhos fulminantes.

Quem o conduzia deu ligeira notícia do candidato, sem ocultar a felicidade que o dominava:

-Tenho a honra de apresentar o inexecedível conquistador que submeteu o mundo conhecido ao seu tempo, na Ásia, e esteve na Terra, novamente, apenas uma vez mais. As suas façanhas ultrapassaram em muito outros dominadores, graças à sua absoluta indiferença pela vida e aos métodos que utilizava para destruição da raça humana. Fundou o segundo império mongol(*), realizando guerras cruentas.

A sua existência corporal transcorreu durante o século XIV, havendo renascido na Ásia Central, próximo a Samarcanda. Informando descender de Gengis Khan, aos cinquenta anos de idade alargou seus domínios do Eufrates à Índia, impondo-se ao Turquestão, Coraçã, Azerbajá, Curdistão, Afeganistão, Fars. Logo invadiu a Rússia, a Índia deixando um rastro de dezenas de milhares de cadáveres, somente de Delhi, às portas da cidade e nos seus arredores... Cruel até o excesso, realizou alguns trabalhos de valor na sua pátria, porém as suas memórias são de feitas de atrocidade e horror, por cujas razões, ao desencarnar, mergulhou nas regiões abismais onde foi localizado, nas Trevas...

O narrador fez breve silêncio para logo prosseguir:

-À medida que a arenga apaixonada conquistava os eleitores triunfantes, o horror mais humilhava os presentes, que silenciaram diante do certamente vencedor hediondo;

Encerrada a apresentação do candidato, foi ele aceito por quase todos os chefes e aclamado como o Soberano Gênio das Trevas, que se

encarregaria de administrar os corretivos na humanidade, a qual ele propunha submeter e explorar.

Não ignoramos que o intercâmbio de energias psicofísicas entre os seres desencarnados e os homens é muito maior do que se imagina. Legiões de dezenas de milhões de criaturas de ambos os planos se encharcam de vitalidade, explorando-se umas às outras, mediante complexos processos de vampirização, simbiose, dependência, gerando uma psicofera morbífica, aterradora. Somente o despertar da consciência logra interromper o comércio desastroso, no qual se exaurem os homens, e mais se decompõem moralmente os Espíritos. Para sustentarem tão tirânica interdependência, são criados mecanismos e técnicas contínuas de degradação das pessoas, que espontaneamente se deixam consumir por afinidade com os seres exploradores, viciados inclementes, amolentados secularmente na extravagante parasitose. Pululam, incontáveis, os casos dessa natureza. Enfermidades degenerativas do organismo físico, desequilíbrios mentais desesperadores, disfunções nervosas de alto porte, contendas, lutas, ódios, paixões asselvajadas, guerras e tiranias têm a sua geratriz nesses antros de hediondez, onde as forças do mal, em forma de novos Lucíferes da mitologia, pretendem opor-se a Deus e tomar-lhe o comando. Vão e inqualificável desvario este do ser humano inferior.

O homem marcha, na Terra como nos círculos espirituais mais próximos, ignorando ou teimando desconhecer a sua realidade como ser imortal. Espírito eterno que é, em processo de ascensão. Dando preferência à sensação, na qual se demora espontaneamente, em detrimento das emoções enobrecidas, jugula-se à dependência do prazer, cristalizando as suas aspirações punitivas do processo evolutivo. Face a tal comportamento, reencarna e desencarna por automatismo, sob lamentáveis condições de perturbação, perplexidade e interdependência psíquica. As obsessões que atravessam decênios sucedem-se. O Algoz de hoje, ao reencarnar-se, torna-se a vítima que por sua vez, mais tarde, dá curso ao processo infeliz até quando as Soberanas Leis interferem com a decisão.

As religiões, através dos seus sacerdotes, ministros, guias e chefes, na maioria aferradas aos dogmas ultramontana, preferem não descerrar a cortina da ignorância, mantendo os seus rebanhos submissos, pelo menos convencionalmente, em mecanismos de rude hipocrisia, desinteressadas do homem integral, espiritual. Sucede que grande número desses condutores religiosos está vinculado aos sicários espirituais, que os mantêm em dependência psíquica, explorados, para preservarem o estado das coisas conforme se encontra. Por tal razão, quando as doutrinas libertadoras se apresentam empunhando as tochas do discernimento, seus apologistas, membros divulgadores e realizadores, são perseguidos, cumulados de aflições e tormentos, para que desistam, desanimem ou se submetam aos mentirosos padrões dos triunfos terrenos.

O Benfeitor calou-se por ligeiro espaço de tempo, e lúcido, adiu:

-Pode parecer que o Pai Misericordioso permanece indiferente ao destino dos filhos sob o domínio das sombras de si mesmos. No entanto, não é assim. Incessantemente Sua Voz convida ao despertamento à ação correta, usando os mais diversos instrumentos, dede as forças atuantes do Universo aos missionários e apóstolos da Verdade, que não são escutados nem seguidos.

Os líderes da alucinação tornam-se campeões das massas devoradoras, enquanto as vozes do bem clamam no deserto. Milhares de obreiros desencarnados operam em silêncio, nas noites terrestres, acendendo luzes espirituais, em momentosos intercâmbios que são considerados, no estado de consciência lúcida, no corpo, como sendo sonhos impossíveis, fantasias, construções arquetípicas(modelo ou exemplar originário, de natureza transcendente, que funciona como essência e princípio explicativo para todos os objetos da realidade material), em conspiração sistemática a favor das teses materialistas. Essas explicações, algumas esdrúxulas, travestidas de científicas, são aceitas, inclusive, pelos religiosos, que aí têm seus mecanismos escapistas para fugirem aos deveres e responsabilidades maiores.

Desnecessário confirmar que as nobres conquistas das ciências da alma, inclusive as abençoadas experiências de Freud, de Jung e outros eminentes estudiosos, fundamentam-se em fatos incontestáveis. Algumas das suas conclusões merecem, porém, reestudo, reexame e conotações mais modernas, nunca descartando a possibilidade espiritualista, hoje considerada pelas novas correntes dessas mesmas doutrinas;

Quando as criaturas despertarem para a compreensão dos fenômenos profundos da vida, sem castração ou fugas, sem ganchos psicológicos ou transferências, romper-se-ão as algemas da obsessão na sua variedade imensa, ensejando o encontro de si mesmo e das finalidades da existência corporal no mapa geral da sua trajetória eterna.

Mais uma vez, o venerável Instrutor fez uma pausa, facultando-nos assimilar o conteúdo das suas palavras, para logo da continuidade:

-Posteriormente informado das razões que o elevaram ao supremo posto, representativo daqueles grupos hostis, o Chefe pediu um prazo para elaboração de planos, solicitando a presença de hábeis conselheiros de períodos diferentes da História, a ele semelhantes na estrutura psíquica, de modo a inteirar-se das ocorrências no planeta.

As reuniões sucederam-se tumultuadas, violentas, sempre acalmadas pela agressividade do Soberano, que, ciente das novas revelações da Verdade da Terra, do advento do Consolador e seu programa de reestudo e vivência do Cristianismo, das incursões modernas do Espiritualismo ancestral na sociedade contemporânea, todos formando diques contra águas volumosas da destruição, resolveu escutar os fracassados conhecedores do comportamento das criaturas, tanto na área sexual como na econômica e social – pois que nesses recintos transitam aqueles que se comprometeram negativamente perante a Vida – após o que estabeleceu o seu programa, que ironicamente denominou como as quatro legítimas verdades, em zombeteira paráfrase ao código de Buda em relação ao sofrimento: as quatro Nobres Verdades.

Em reunião privativa com os chefes de grupos explicou o programa que elaborara para ser aplicado em todas as diretrizes e com pormenorizado zelo.

Primeiro: o homem – redefiniu o novo Soberano das Trevas – é um animal sexual que se compraz no prazer. Deve ser estimulado ao máximo, até a exaustão, aproveitando-lhe as tendências, e, quando ocorrer o cansaço, leva-lo aos abusos, às aberrações. Direcionar esse projeto aos que lutam pelo equilíbrio das forças genésicas é o empenho dos perturbadores, propondo encontros, reencontros e facilidades com pessoas dependentes dos seus comandos que se acercarão das futuras vítimas, enleando-as nos seus jogos e envoltivos enganosos. Atraído o animal que existe na criatura, a sua dominação será questão de pouco tempo. Se advier o despertar tardio, as consequências do compromisso já serão inevitáveis, gerando decepções e problemas, sobretudo causando profundas lesões na alma. O plasma do sexo impregna os seus usuários de tal forma que ocasiona rude vinculação, somente interrompida com dolorosos lances passionais de complexa e difícil correção.

Segundo: o narcisismo é filho predileto do egoísmo e pai do orgulho, da vaidade, inerentes ao ser humano. Fomentar o campeonato de presunção nas modernas escolas do Espiritualismo, ensejando a fascinação, é item de alta relevância para a queda desastrosa de quem deseja a preservação do ideal de crescimento e de libertação. O orgulho entorpece os sentimentos e intoxica o indivíduo, cegando-o e enlouquecendo-o. Exige uma corte, e suas correntes de ambição impõem tributários de sustentação. Pavoneando-se, exigindo-se, o indivíduo desestrutura-se e morre nos objetivos maiores, para cuidar apenas do exterior, no faustoso(grande pompa, luxo, ostentação) – a mentira que insufla.

Terceiro: o poder tem prevalência em a natureza humana. Remanescente dos instintos agressivos, dominadores e arbitrários, ele se expressa de várias formas, sem disfarce ou escamoteado(encobrir (algo) com rodeios ou subterfúgios), explorando aqueles que lhe submetem e desprezando-os ao mesmo tempo, pela subserviência de que se fazem objeto, e aos competidores e indomáveis detestado, por propiciar-lhe a sombra. O poder é alçapão que não poupa quem quer que lhe caia na trampa. Ademais a morte advém, e a fragilidade diante da outras forças aniquila o iludido.

Quarto: o dinheiro, que compra vidas e escraviza almas, será outro excelente recurso decisivo. A ambição da riqueza, mesmo que mascarada, supera a falsa humildade, e o conforto amolenta o caráter, desestimulando os sacrifícios. Sabe-se que o Cristianismo começou a morrer, quando o martirologio foi substituído pelo destaque social, e o dinheiro comprou coisas e pessoas e até o reino dos céus, aliciando mercenários para manter a hegemonia da fé...

Quem poderá resistir a essas quatro legítimas verdades? – interrogou – Certamente, aquele que vencer uma ou mais de uma tombará noutra ou em várias ao mesmo tempo.

Gargalhadas estrepitosas sacudiram as furnas. E a partir de então, os técnicos em obsessão, além dos métodos habituais, tornaram-se especialistas no novo complexo programa que em todos os tempos sempre constituiu veículo de desgraça, agora mais bem aplicado, redundando em penosas derrotas. Não será necessário que detalhemos casos a fim de analisarmos resultados.

Aprofundando reflexões, o amigo concluiu:

-Precatem-se, os servidores do Bem, das ciladas ultrizes do mal que tem raízes no coração, e estejam advertidos. Suportem o cerco das tentações com estoicismo e paciência, certos de que o Pai não lhes negará socorro nem proteção, propiciando-lhes o que seja mais importante e oportuno. Ademais, não receiem as calúnias dos injuriadores que os não consigam derrubar. Quando influenciados pelos assessores dos Gênios, mantenham-se intemoratos nos ideais abraçados. A vitória tem a grandeza da dimensão da luta travada.

Este desafio, que nos tem merecido a mais ampla e minudente consideração, qual ocorre com inúmeros Benfeitores do Mundo Maior, é uma das razões de nos encontrarmos em atividade com o irmão Vicente e os membros da Casa que ele dirige.

Agora, sigamos ao trabalho que nos espera.

Havia no ar da noite silenciosa a presença de bênçãos que aspiramos em longos haustos, enquanto nos dirigíamos para a sede dos nossos labores.

GLOSSÁRIO

Acólito - Aquele que recebeu a ordem do acolitato: a quarta e última das ordens menores na Igreja latina. Aquele que acompanha e serve, na Igreja Católica, aos ministros superiores. Aquele que acompanha, que ajuda; auxiliar, ajudante, assistente.

Airado - Desvairado, alucinado, louco. Leviano, irresponsável. Vadio, vagabundo, doidivas, estróina. Constipado, resfriado.

Apologia - Discurso para justificar, defender ou louvar. Encômio, louvor, elogio.

Apologista - Que ou quem faz apologia. Que ou quem é prosélito ou admirador exaltado.

Arenga - Alocução; discurso. Discurso enfadonho; aranzel. Altercação, disputa. Intriga, mexerico, enredo. Arengada.

Calceta - Indivíduo condenado à calceta; grilheta; forçado. Argola de ferro fixada no tornozelo do prisioneiro. P. ext.: A pena de trabalhos forçados.

Cefalalgia - Cefaléia. Dor de cabeça.

Estrugir - Fazer estremecer com estrondo; atroar; estrondear. Refogar. Vibrar fortemente.

Estrugiu - Forma verbal do verbo **estrugir**.

Facies - Vocábulo latino que significa: aspecto em geral, como de um corpo; diferentes alterações da fisionomia.

Fototropismo - Tropismo determinado pela luz.

Hebetado - Aparvalhado, atoleimado, apalermado; hebetizado. Embotado, obtuso, bronco.

Holismo - Tendência, que se supõe seja própria do universo, a sintetizar unidades em totalidades organizadas.

Malta - Conjunto ou reunião de gente de condição inferior. Bando, grupo, súcia. Rancho de trabalhadores que se transportam juntos de um para outro ponto em busca de trabalhos agrícolas. Vida airada; tuna.

Marionete - Títere. Fantoche.

Mastim - Cão para guarda de gado. Cão bulhento. *Fig.:* Pessoa de má língua, difamadora, maledicente. Beleguim.

Meirinho - Antigo funcionário judicial, correspondente ao oficial de diligências de hoje. Antigo magistrado, de nomeação régia, que governava amplamente um território ou comarca. Beleguim: agente de polícia; esbirro, mastim, tira, quadrilheiro.

Mongol - Natural ou habitante da Mongólia. Da, ou relativo ou pertencente à Mongólia. Língua falada pelos mongóis.

Patibular - Relativo a patíbulo: estrado ou lugar onde os condenados sofrem a pena capital. *Fig.:* Que tem aspecto de criminoso ou dá a impressão de ser criminoso. Que traz à ideia o crime ou o remorso.

Pódio - Muro baixo que nos anfiteatros circundava a arena e separava-se das arquibancadas. Tribuna situada junto desse muro. Embasamento no interior de um aposento, sobre o qual se dispunham urnas, ânforas etc. Espécie de pedestal, na fachada de um edifício, destinado a suportar pilares. Plataforma existente nos estádios, onde os concorrentes classificados nos primeiros lugares numa prova são apresentados ao público.

Redil - Curral (sobretudo para gado lanígero e caprino); aprisco. *Fig.:* Uma comunidade cristã; rebanho.

Ripostar - Replicar, retrucar, retorquir, redarguir. Em esgrima: rebater a estocada.

Ripostou - Forma verbal de **ripostar**.

Sandeu - Idiota, parvo, tolo, néscio, estúpido. (Feminino: sandia.)

Sicário - Assassino pago para cometer toda a sorte de crimes.

Solferino - A cor escarlate, ou entre o encarnado e o roxo, que é usada nas vestes episcopais.

Sudorese - Suor abundante; transpiração excessiva.

Taciturno - Silencioso calado; que fala pouco. Triste, tristonho.

Tropismo - Movimento de orientação realizada pela planta ou parte dela sob a ação de um estímulo exterior que opera unilateralmente.

Tuna - Vadiagem; ociosidade; vadiação. Grupo musical organizado por estudantes.

Turbamulta - Grande turba agitada; tropel, turbilhão. Grande ajuntamento de pessoas.

Ultramontanismo - Doutrina e política dos católicos franceses, e outros, que buscavam inspiração e apoio além dos montes, os Alpes, isto é, na Cúria Romana. Sistema dos que defendem a autoridade absoluta do Papa em matéria de fé e disciplina.

Ultramontano - Transmontano. Que ou aquele que é partidário do ultramontanismo.

Livro: Tormentos da obsessão

Tema: Distúrbio depressivo

Cap. 19 – Distúrbio depressivo

Os momentos, uns após outros, enriqueciam-me com as experiências adquiridas no Hospital espiritual.

As diferentes vidas que prosseguiam buscando o rumo de segurança, e que ali se encontravam ou eram trazidas para atendimento, constituíam-me um laboratório expressivo para preciosas conquistas iluminativas.

Edmundo permanecia-me nas reflexões, que me facultavam compreender o amor de Nosso Pai na sua essência mais elevada, sempre vigilante e misericordioso, não se detendo nas defecções daqueles a quem socorre, porém, ajudando-os sem cessar.

Assim pensando, refletia a respeito das incontáveis concessões de que fora objeto durante a existência anterior, e de que, somente, a pouco e pouco, me dava conta na vida após a morte. Como consequência desse conhecimento, o júbilo era-me intenso e a gratidão a Deus tornava-se-me um constante hino de louvor.

Após visitar os irmãos, Ambrósio, que se renovava mui lentamente, Agenor, que prosseguia adormecido, porém agora menos agitado, Honório, em refazimento vagaroso, mas seguro prossegui observando as terapias energéticas aplicadas no pavilhão. Detinha-me especialmente na observância dos pacientes mais agitados, compreendendo cada vez melhor o alto significado do trabalho anônimo de muitos Espíritos abnegados, que escolheram essas atividades socorristas tomados pela afetividade em favor do próximo. Não se escusavam dedicar-se à caridade em tempo integral mediante a assistência fraternal aos portadores de alienação mental e àqueloutros porta-

dores de sequelas (anomalia consequente a uma moléstia) das obsessões prolongadas. Gentis e pacientes movimentavam-se em silêncio, interiorizados nos deveres que lhes diziam respeito, constituindo-se verdadeiros exemplos de psicoterapeutas do amor em jubiloso serviço de elevação pessoal.

Tanto devotamento facultava-me entender quanto me encontro distante da santificação, por me faltarem os recursos indispensáveis ao serviço libertador. Não obstante, tornava-se-me estímulo para prosseguir na busca de informações que pudessem elucidar os enigmas do comportamento humano durante a vilegiatura carnal, assim facilitando a ascensão de todos os interessados no processo evolutivo.

A assistência fraternal de Alberto, o seu conhecimento dos diversos setores socorristas do Nosocômio, eram-me fatores de encorajamento para a aprendizagem, impulsionando-me ao avanço.

Nesse ínterim, fui convidado por Dr. Ignácio a participar de um ato solene, quando um estudioso dos transtornos psicológicos deveria proferir uma conferência sobre o fascinante e grave tema do distúrbio depressivo.

Enquanto estava na Terra, as informações a respeito do assunto eram relativamente escassas, sendo mais abundantes entre os estudiosos da psiquiatria e da psicologia, sem maior divulgação em relação aos leigos. Passadas algumas décadas após a desencarnação, podia constatar que os avanços na pesquisa das gêneses e terapêuticas dessa síndrome haviam avançado muito, e, no mundo espiritual, sendo o conhecimento mais profundo, facultava respostas próprias para o que podemos denominar quase de epidemia na atualidade do convulsionado planeta de provas...

Assim, aguardei com interesse redobrado a ocasião para participar do magno evento.

À hora aprazada dirigimo-nos, Alberto e eu, ao Auditório ao ar livre, onde teria lugar o significativo cometimento.

Tratava-se de um recinto de amplas proporções com capacidade para

aproximadamente mil pessoas e a sua edificação recordava os anfiteatros greco-romanos, que facultavam uma bela visão do palco de qualquer lugar onde se estivesse, O entardecer estava deslumbrante, abençoado por favônios (diz-se de ou vento brando, suave) perfumados, enquanto os convidados assentavam-se nas arquibancadas semicirculares. O expositor adentrou-se no recinto acompanhado por Eurípedes, Dr. Ignácio e outros nobres Espíritos que eu não conhecia pessoalmente. Apresentava um semblante calmo e demonstrava na face que houvera desencarnado com mais de setenta anos... Jovial e de agradável expressão, foi conduzido à parte central, tomando parte na mesa da cerimônia presidida pelo fundador do Nosocômio.

Encontravam-se presentes médicos especializados no estudo da psique, enfermeiros e trabalhadores dos diversos departamentos do Hospital, interessados nos esclarecimentos que seriam oferecidos pelo culto conferencista e muitos outros Espíritos especialmente convidados.

Após expressiva exoração ao Senhor da Vida, a todos sensibilizando, Eurípedes fez breve apresentação do cientista-orador, esclarecendo que o mesmo exercera a profissão de psiquiatra enquanto reencarnado na Terra, havendo oferecido expressivo contributo à psicanálise e à psicologia, e que se encontrava liberado do corpo havia mais de trinta anos, dando prosseguimento às pesquisas em torno da mente e da emoção humana como resultado dos processos da evolução espiritual.

Sem mais delongas, o esclarecido médico acercou-se da tribuna, deteve-se em breve silêncio durante o qual exteriorizou uma suave claridade que o emoldurou delicadamente. Em seguida, deu início à conferência, saudando-nos a todos com jovialidade e adentrando-se no tema:

— A depressão, também identificada anteriormente como melancolia, é conhecida na Humanidade desde recuados tempos, por estar associada ao comportamento psicológico do ser humano.

A Bíblia, especialmente no Livro de Jó, dentre outros, nos apresenta vários exemplos desse distúrbio que ora aflige incontável número de criaturas

terrestres.

Podemos identificá-la na Grécia antiga, considerada como sendo uma punição infligida pelos deuses aos seres humanos em consequência dos seus atos incorretos. Encontramo-la, desse modo, também presente no século 4º a.C., graças a diversas referências feitas por Hipócrates. Mais tarde, no século 2º a.C., Galeno estudou esse transtorno como sendo resultado do desequilíbrio dos quatro humores: sangue, bílis amarela, bílis negra e fleuma, que seriam responsáveis pelo bem-estar e pela saúde ou não dos indivíduos.

Aristóteles assevera que Sócrates e Platão, como muitos outros filósofos, artistas, combatentes gregos, foram portadores de melancolia, que acreditava estar vinculada às capacidades intelectuais e culturais do seu portador.

A Igreja romana, a partir do século 4º, também passou a considerá-la e defini-la, ligando-a à tristeza, sendo tida como um pecado decorrente da falta de valor moral do homem para enfrentar as vicissitudes do processo existencial. Posteriormente esteve associada à acídia (desordem mental caracterizada por apatia, melancolia e descuido), passando a ser definida com mais severidade como sendo um pecado cardinal (principal, fundamental, cardeal), em razão de tornar os religiosos preguiçosos e amedrontados ante as tarefas que deveriam desempenhar.

As lendas a seu respeito fizeram-se muito variadas e as discordâncias complexas, vinculando-a, não raro, à bílis negra, responsável pelo ato impensado de Adão ao comer a maçã no paraíso...

‘A história da medicina também relata que, já no século 10º, um médico árabe, estudando a melancolia, confirmou que a mesma resultava da referida e tradicional bílis negra. Com o Renascimento, porém, esse transtorno passou a ser tido como uma forma de insanidade mental, surgindo nessa época diferentes propostas terapêuticas de resultado duvidoso.

À medida que se processava o progresso cultural, a melancolia passou a expressar os estados depressivos e, a partir de 1580, tornou-se popular na

literatura com características melhor definidas. Foi a partir do século 15II, que a tese de Galeno começou a ser superada e lentamente substituída por definições que abrangiam a natureza química e mecânica do cérebro, responsável pelo distúrbio perturbador.

Não obstante a descoberta da circulação do sangue pelo eminente Harvey, que facultou a apresentação de novos conceitos explicativos para a depressão, esclarecendo que se podia tratar de uma deficiência circulatória, permaneceram ainda aceitos os conceitos ancestrais de Galeno, e, por efeito, a terapia se apresentava centrada nos métodos da aplicação de sangrias, purgantes, vomitórios com o objetivo de limpar o corpo, eliminando os humores negros nefastos.

No século 19, ainda por um largo período foi associada à hipocondria (focalização compulsiva do pensamento e das preocupações sobre o próprio estado de saúde, freq. acompanhada de sintomas que não podem ser atribuídos a nenhuma doença orgânica), responsável pela ansiedade mórbida referente ao estado de saúde e às funções físicas... Logo depois, passou à condição de uma perturbação mental, de um estado emocional deprimido.

A melancolia alcançou homens e mulheres notáveis que não conseguiram superá-la, e padeceram por largos períodos a sua afugente presença, e em alguns casos, conduzindo-os a perturbações profundas e até mesmo a suicídios hediondos. Inúmeros poetas, escritores, artistas, religiosos, cientistas famosos não passaram sem sofrer-lhe a incidência cruel, dando margem a que alguns desavisados pensassem que se tratava da exteriorização da genialidade de cada um...

Houve uma pausa oportuna, a fim de facultar o entendimento do discurso na sua apresentação histórica para logo prosseguir:

- A depressão é hoje classificada como sendo uma perturbação do humor, uma perturbação afetiva, um estado de mal-estar que se pode prolongar por tempo indeterminado.

Foi o admirável Emil Kraepelin, o nobre psiquiatra alemão, quem

apresentou melhores análises sobre a depressão no século passado, classificando-a como de natureza unipolar, quando é menos grave, mais simples e rápida, e bipolar, quando responsável pelas associações maníacas.

Aprofundadas pesquisas ofereceram novas classificações nos anos sucessivos, incluindo as melancolias de involução, que se manifestam em forma de medo, de culpa e de vários distúrbios do pensamento. O eminente psicanalista Sigmund Freud sugeriu o luto como sendo responsável pela depressão, resultado de perda, de um ser amado ou de outra natureza.

A perda, para o nobre mestre austríaco, produz dilacerações psicológicas muito graves, gerando distúrbios comportamentais que se prolongam por tempo indeterminado. Concomitantemente, outros pesquisadores estabeleceram que a depressão poderia ser endógena, quando originada em disfunções orgânicas, portanto, de natureza biológica, e reativa, como consequência de fatores psicossociais, sócio-econômicos, sócio-morais, em razão das suas nefastas (que pode trazer dano, prejuízo; desfavorável, nocivo, prejudicial) consequências emocionais.

Outros observadores, no entanto, detiveram-se em analisar a depressão sob dois outros aspectos: a de natureza neurótica e a de natureza psicótica. A primeira é mais simples, com melhores possibilidades terapêuticas, enquanto que a segunda, por se caracterizar pelas alucinações e ilusões perturbadoras, exige procedimentos mais cuidadosos e prolongados.

A depressão, seja como for considerada, é sempre um distúrbio muito angustiante pelos danos que proporciona ao paciente: dores físicas, taquicardias, problemas gástricos, inapetência, cefalalgia, sentimento de inutilidade, vazio existencial, desespero, isolamento, ausência total de esperança, pensamentos negativos, ansiedade, tendência ao suicídio...

O enfermo tem a sensação de que todas as suas energias se encontram em desfalecimento e as forças morais se diluem ante a sua injunção dolorosa.

A perturbação depressiva ainda pode apresentar-se como grave e menos grave, crônica ou distímica (qualquer distúrbio emocional), cuja fronteira

é muito difícil de ser estabelecida. Somente através dos sintomas é que se pode defini-las, tendo-se em vista as perturbações que produz nos pacientes.

Nesse sentido, a somatização, decorrente de estigmas e constrangimentos que lhe facultam a instalação, pode dar lugar ao que Freud denominou perturbação de conversão (transformação de afetos (recalcados) em sintomas corporais), graças à qual um conflito emocional se converte em cegueira, mudez, paralisia ou equivalentes, enquanto outros psicoterapeutas, discordando da tese, acreditam que esses fenômenos resultem de perturbações físicas não identificadas...

Por outro lado, a fadiga tem sido analisada como responsável por vários estados depressivos, especialmente a de natureza crônica, que se apresenta acima do nível tolerável de gravidade. Não obstante, a depressão também se manifesta em crianças e jovens, estruturada em fatores endógenos e outros de natureza sociológica, decorrentes do relacionamento entre pais e filhos, do convívio familiar e comunitário conflitivo.

A mania (quadro mórbido caracterizado por um humor alegre e otimista desmotivado), por outro lado, é mais severa em razão das alterações manifestadas no humor, que se fazem mui amiúde em proporções gravemente elevadas. Em determinado paciente pode expressar-se como um estado de excessivo bom humor, de exaltação da emotividade, em contraste com os acontecimentos vivenciados no momento, logo regredindo com rapidez para a depressão, as lágrimas, envolvendo sentimentos contraditórios, que passam dos risos excitados aos prantos pungentes.

No momento de exacerbação o enfermo delira, acreditando-se messias, gênio da política, da arte, com demasiada valorização das próprias possibilidades. Vez outras, experimenta estados de temor, por acreditar que existe conspiração contra sua vida e seus desejos, seus valores especiais. Apresenta-se em determinado momento palrador (falador, tagarela), mudando de conduta com muita freqüência, ou então deixa-se ao abandono, sem higiene, aparecendo, noutras vezes, de maneira extravagante e vulgar. Nessa fase, torna-se sexualmente excitado, exótico, irresponsável, negando-se a

aceitar a enfermidade e mesmo a submeter-se ao tratamento adequado.

A incidência do distúrbio depressivo apresenta-se quantitativamente maior no sexo feminino. Nesse caso, podemos aduzir ao quadro geral, as manifestações da depressão pré e post-partum, que se originam em disfunções hormonais, conduzindo as pacientes a estados de grave perda do equilíbrio emocional e mental.

O expositor calou-se por um pouco, enquanto o público atento acompanhava-lhe o raciocínio rico de ensinamentos oportunos. De imediato, deu curso à conferência:

— As influências básicas para a síndrome depressiva são muitas, e podem ser encontrados nas crenças religiosas, nos comportamentos sociais, políticos, artísticos, culturais e nas mudanças sazonais. Por outro lado, a hereditariedade é fator decisivo na ocorrência inquietante, tanto quanto diversos outros de natureza ambiental e social, como guerras, fome, abandono, seqüelas de enfermidades dilaceradoras... Pode-se, portanto, informar que é também multifatorial.

Do ponto de vista psicanalítico, conforme eminentes estudiosos quais Freud, Abraham e outros, a depressão oculta uma agressão contra a pessoa ou o objeto oculto. Numa análise biológica, podemos considerar como fatores responsáveis pelo desencadear do distúrbio depressivo, as alterações do quimismo cerebral, no que diz respeito aos neurotransmissores como a serotonina e a noradrenalina.

Em uma análise mais cuidadosa, além dos agentes que produzem stress, incluímos entre os geradores da depressão, os hormônios esteróides, estrogênios e androgênios, relacionados com o sexo, que desempenham papel fundamental no humor e no comportamento mental.

É claro que não estamos relacionando todas as causas que predispõem ou que dão origem à depressão, antes desejamos referir-nos mui superficialmente a somente algumas daquelas que desencadeiam esse processo alienante. Nosso objetivo essencial neste momento é identificar o

fator de natureza preponderante para depois concluirmos pelo de natureza predisponente. E esse, essencial, importante, é o próprio Espírito reencarnado, por nele se encontrarem ínsitas (implantado, semeado pela natureza) as condições indispensáveis para a instalação do distúrbio a que faz jus, em razão do seu comportamento no transcurso das experiências carnis sucessivas.

O Espírito é sempre o semeador espontâneo, que volve pelo mesmo caminho, a fim de proceder à colheita das atividades desenvolvidas através do tempo. Não bastassem as suas próprias realizações negativas para propiciar o conflito depressivo e as suas ramificações decorrentes, que geraram animosidades, mágoas e revoltas em outros seres que conviveram ao seu lado e foram lesados nos sentimentos, transformando-se em outro tipo de razão fundamental para a ocorrência nefasta.

Ao reencarnar-se o Espírito, o seu perispírito imprime no futuro programa genético do ser os requisitos depurativos que lhe são indispensáveis ao crescimento interior e à reparação dos gravames praticados. Os genes registram o desconcerto vibratório produzido pelas ações incorretas no futuro reencarnante, passando a constituir-se um campo no qual se apresentarão os distúrbios do futuro quimismo cerebral.

Quando se apresentam as circunstâncias predisponentes, manifesta-se o quadro já existente nas intrincadas conexões neuronais, produzindo por fenômenos de vibração eletroquímica o transtorno, que necessitará de cuidadosa terapia específica e moral. Não apenas se fará imprescindível o acompanhamento do terapeuta especializado, mas também a psicoterapia da renovação moral e espiritual através da mudança de comportamento e da compreensão dos deveres que devem ser aceitos e praticados.

Nesse processo, no qual o indivíduo é responsável direto pelo distúrbio psicológico, face aos erros cometidos, às perdas e ao luto que lhe permanecem no inconsciente e agora ressumam (manifestar (-se) de maneira evidente; revelar-se), o distúrbio faz-se inevitável, exceto se, adotando nova conduta, adquire recursos positivos que eliminam o componente cármico que lhe dorme interiormente. Não são da Lei Divina a punição, o castigo, a vingança, mas são

impostas a necessidade da reparação do erro, da renovação do equivocado, da reconstituição daquilo que foi danificado...

O Espírito reflete o amor de Deus nele insculpido, razão pela qual está fadado à perfeição relativa, que alcançará mediante o esforço empreendido na busca da meta que lhe está reservada. São, portanto, valiosas, as modernas contribuições das ciências da psique, auxiliando os alienados e depressivos a reencontrar a paz, a alegria interior, a fim de prosseguirem no desiderato da evolução.

Novamente o lúcido orador fez uma pausa oportuna, logo dando prosseguimento:

— Nesse capítulo, não podemos olvidar aqueles outros Espíritos que foram vitimados pelo infrator, que agora retorna ao palco terrestre a fim de crescer interiormente. Quando permanecem em situação penosa, sem olvido do mal que padeceram amargurados e fixados nas dores terrificantes que experimentaram, ou se demoram em regiões pungitivas, nas quais vivenciam sofrimentos incomuns, face à pertinácia (perseverança, tenacidade) nos objetivos perversos do desforço pessoal, são atraídos psicologicamente aos antigos verdugos, com eles mantendo intercurso vibratório danoso, que a esses últimos conduz a transtornos obsessivos infelizes, O cérebro do hospedeiro bombardeado pelas ondas mentais sucessivas do hóspede em desalinho, recebe as partículas mentais que podem ser consideradas como verdadeiros elétrons com alto poder desorganizador das conexões neuronais, afetando-lhe os neurotransmissores como a serotonina, a noradrenalina, a dopamina e outros mais, aos quais se encontra associado o equilíbrio emocional e o do pensamento.

Instalado o plugue na tomada perispiritual, o intercâmbio doentio prosseguirá atingindo o paciente até o momento quando seja atendido por psicoterapia especial, qual seja a bioenergética, por intermédio dos passes, da água fluidificada, da oração, das vibrações favoráveis à sua restauração, à alteração da conduta mental e comportamental, que contribuirão para anular os efeitos morbosos da incidência alienadora. Simultaneamente, a desobsessão,

mediante cujo contributo o perseguidor desperta para as próprias responsabilidades, modifica a visão espiritual, ajudando-o a resolver-se pela mudança de atitude perante aquele que lhe foi adversário, entregando-o, e a si mesmo também se oferecendo, aos desígnios insondáveis do Pai Criador.

Nunca será demasiado repetir que, na raiz de todo processo de desequilíbrio mental e emocional, nas psicopatologias variadas, as causas dos distúrbios são os valores morais negativos do enfermo em processo de reeducação, como decorrência das ações pretéritas ou atuais praticadas. Não existindo efeito sem causa, é compreensível que toda ocorrência infeliz de hoje resulte de atividade agressiva e destrutiva anterior.

Não poucas vezes, também se pode identificar na gênese da depressão o fator responsável pelo funcionamento sexual deficiente, receoso, frustrante, que induz o paciente ao desinteresse pela vida, à fuga da realidade...

Desse modo, a depressão, mesmo quando decorra de uma psicogênese bem delineada, seja pela hereditariedade ou pelos fatores psicossociais e outros, sua causa profunda se encontra sempre no Espírito endividado que renasce para liberar-se da injunção penosa a que se entregou.

Assim sendo, aproxima-se o dia, no qual, a ciência acadêmica se dará conta da realidade do ser que transcende a matéria, e cujas experiências multifárias através dos renascimentos corporais responde pelo binômio saúde-doença.

Nós próprios, quando nos labores terrestres, muito nos aproximamos da fronteira da imortalidade, não a havendo transposto em razão dos preconceitos acadêmicos, embora não nos houvessem sido regateados os recursos que evidenciavam a indestrutibilidade do ser através da morte e isso demonstravam de forma irretocável. Como ninguém pode deter o progresso, que se multiplica por si mesmo, o amanhã constitui a esperança dos que tombaram nos processos perturbadores e degenerativos, quando encontrarão a indispensável contribuição dos cientistas e religiosos que, de mãos dadas, estarão trabalhando em favor da sua recuperação mental e orgânica.

Fez, propositadamente, uma nova pausa, que a todos nos comoveu pelo que disse de imediato:

— Não há como negar-se: Jesus-Cristo é o Psicoterapeuta excepcional da Humanidade, o único que pôde penetrar psiquicamente no âmago(a parte mais íntima ou fundamental; essência) do ser, auxiliando-o na reestruturação da personalidade, da individualidade, facultando-lhe uma perfeita identificação entre o ego(de acordo com a segunda teoria freudiana, instância do aparelho psíquico que se constitui através das experiências do indivíduo e exerce, como princípio de realidade, função de controle sobre o seu comportamento, sendo grande parte de seu funcionamento inconsciente) e o self(indivíduo, tal como se revela e se conhece, representado em sua própria consciência), harmonizando-o para que não mais incida em compromissos degenerativos.

Por isso mesmo, todos aqueles que lhe buscaram o conforto moral, a assistência para a saúde combalida ou comprometida, física ou mental, defrontaram a realidade da vida, alterando a forma existencial do comportamento que lhes seria de inapreciado valor nas futuras experiências carnis.

A Ele, o afável Médico das almas e dos corpos, a nossa sincera gratidão e o nosso apelo para que nos inspire na equação dos dramas que afligem a humanidade, tornando a Terra um lar melhor para se crescer moral e espiritualmente, onde os sofrimentos decorrentes das enfermidades de vária gênese cedam lugar ao equilíbrio e à produção da vera fraternidade assim como da saúde integral.

Pairava no ambiente uma dulçurosa vibração de paz e de alegria. Todos apresentavam o semblante irradiante de júbilo. O lúcido orador mantinha-se sereno e suavemente iluminado, banhado por peregrina claridade que jorrava dos Altos Cimos...

Eurípedes levantou-se, abraçou-o, conduziu-o à mesa diretora da solenidade e, visivelmente feliz, proferiu inesquecível oração gratulatória (de agradecimento), dando como encerrada a conferência.

A noite havia chegado e se encontrava banhada por argênteo (prateado) luar e pelos pingentes estelares que cintilavam muito ao longe.

Os mais interessados acercaram-se do palco, a fim de conhecer mais de perto o convidado eloqüente e com ele dialogarem brevemente. Nós, Alberto, Dr. Ignácio e eu, fomos daqueles que se lhe acercaram, a fim de fruir mais proximamente a sua vibração penetrante e saudável, congratulando-nos com a exposição oportuna e esclarecedora.

Tema: O sanatório esperança

Livro: Tormentos da obsessão

Cap. 02 – O sanatório esperança

Terminado o colóquio com o venerável Benfeitor Dr.Bezerra de Menezes, continuamos entretecendo comentários em torno do assunto ventilado, quando senti interesse de aprofundar conhecimentos em torno do Sanatório Esperança, onde anteriormente tivera oportunidade de realizar estudos sobre a obsessão, bem como experienciar outras atividades espirituais.

Embora informado da finalidade do admirável Nosocômio, desconhecia detalhes da sua fundação.

Apresentando-se própria a ocasião, face à presença em nosso grupo de um dos seus atuais diretores, o Dr.Ignácio Ferreira, que fora na Terra eminente médico uberabense, interroguei ao amigo gentil, sobre a história daquele Santuário dedicado à saúde mental, e ele, bondosamente respondeu:

— Quando ainda reencarnado, Eurípedes Barsanulfo foi portador de verdadeiro medianato, porquanto conduziu as faculdades mediúnicas, de que era instrumento, dentro dos postulados enobrecedores da caridade e do amor, em uma vivência aureolada de exemplos de renúncia e de abnegação, havendo sido também educador emérito. Em razão dessas suas admiráveis faculdades, dedicou-se a atender os portadores de alienação mental, psiquiátrica e obsessiva, erguendo um Hospital na cidade em que nascera, para socorrê-los. Conseguiu, naquele tempo, resultados incomuns, favorecendo os enfermos com a reconquista do equilíbrio. Não obstante a terapêutica acadêmica vigente, e que ele não podia aplicar, por não ser habilitado a exercer a Medicina nessa área, era a sua própria força moral que

lograva o maior número de recuperações, face à bondade que expressava em relação aos pacientes desencarnados, assim como a misericórdia de que se utilizava para atender os padecentes dos graves transtornos psíquicos.

Ser interexistente viveu como apóstolo da caridade, possuindo extraordinários potenciais curadores e especial acuidade como receitista espiritual, dedicado ao socorro dos menos felizes.

Nunca se negou a socorrer quem quer que fosse, mesmo àqueles que o perseguiam de forma inclemente, e que, ao enfermarem, não encontrando recursos hábeis para o reequilíbrio, buscavam-no, dele recebendo o concurso superior para o prosseguimento da jornada evolutiva.

Desencarnando jovem, vitimado pela epidemia da gripe espanhola, que assolou o mundo, prosseguiu como missionário de Jesus amparando milhares de vidas que se lhe vincularam, especialmente na região por onde deambulava na recente existência encerrada.

O seu nome tornou-se bandeira de esperança, e com um grupo de cooperadores devotados ao Bem, alargou o campo de trabalho socorrista, ampliando as áreas de atendimento sob a inspiração do Psicoterapeuta por excelência.

Sinceramente comovido, ante a evocação dos atos de caridade do eminente Espírito, prosseguiu, serenamente narrando:

- Não se limitando a socorrer exclusivamente os viandantes do carro físico, acompanhou, também, após a desencarnação, muitos daqueles que lhe receberam o concurso, neles constatando o estado deplorável em que retornavam à Pátria, vencidos por perseguidores cruéis que os obsidiavam, ou vitimados por ideoplastias terríveis derivadas dos atos a que se entregaram, enlouquecendo de vergonha, de dor e de desespero após o portal do túmulo.

Formando verdadeiras legiões de alienados mentais, que se agrediam, uns aos outros, chafurdando em paisagens de sombra e angústia, constituídas por abismos de sofrimentos insuportáveis, condeou-se particularmente, por

identificar que muitos deles haviam recebido o patrimônio da mediunidade iluminada pelas lições libertadoras do Espiritismo, mas preferiram enveredar pelos dédalos da irresponsabilidade, utilizando-se da superior concessão para o deleite de si mesmos e das paixões mais vis que passaram a cultivar.

Outros tantos corromperam a palavra iluminativa, de que se fizeram instrumentos, utilizando-a para atender aos interesses escusos, ou negociar favores terrestres com desprezo pela oportunidade de edificação de muitas vidas que lhes aguardavam o contributo. Diversos mercadejaram os dons espirituais, tombando sob o vampirismo propiciado por verdegos do passado, que se compraziam em empurrá-los para mais graves despautérios, comprometendo-lhes a reencarnação.

Diante da massa imensa de desesperados que haviam conhecido as diretrizes para a felicidade, mediante o serviço dignificante e restaurador dos ensinamentos de Jesus, mas que preferiram os jogos doentios dos prazeres exorbitantes, o missionário compadecido buscou o apoio dos Benfeitores de mais Alto, para que conduzissem a Jesus uma proposta sua, caracterizada pelo interesse de edificação de um Nosocômio espiritual, especializado em loucura, para aqueles que desequilíbrio apresentassem após a morte do corpo físico, e que também serviria de Escola viva, como igualmente de laboratório, para a preparação das suas reencarnações futuras em estado menos doloroso e com possibilidades mais seguras de recuperação.

Após deferido o seu requerimento de beneficência, suplicou ao nobre Espírito Agostinho de Hipona, que na Terra o houvera auxiliado e inspirado no ministério abraçado, que se tornasse o intermediário das futuras necessidades da Instituição em surgimento junto ao Médico divino, a Quem suplicava bênçãos em favor da obra.

Havendo o sábio cristão, autor das Confissões e de outros memoráveis (que tem muita notoriedade; afamado, notável, célebre) trabalhos, aquiescido em intermediar os apelos do trabalhador do Bem junto ao Senhor Jesus, foi permitida a edificação do refúgio e abrigo especial para os doentes da alma, que se encontrassem sob tormentosas alucinações nos antros escusos da

erraticidade inferior.

O bondoso narrador concedeu-nos uma pausa para apreensão da surpreendente história, logo continuando:

— Eurípedes providenciou a convocação de admiráveis psiquiatras e psicólogos desencarnados, que haviam na Terra cuidado das desafiadoras patologias obsessivas e auto-obsessivas, de forma que, preparada a Equipe, foram tomados os cuidados próprios para a edificação do Sanatório, situado nesta área distante do movimento da comunidade espiritual, a fim de que as bênçãos da Natureza contribuíssem também com elementos próprios para acalmar as suas torpes alucinações e ensejar-lhes renovação e paz.

Obedecendo a um plano cuidadoso, foram erguidos diversos blocos, que deveriam atender a patologias específicas, tais como delírios graves, possessões de longo porte, consciências autopunitivas, desespero por conflitos íntimos, fixações mórbidas, hebetação mental, autismo conseqüente a arrependimentos tardios, esquizofrenias tenebrosas, obsessões compulsivas, etc.

A região, amplamente arborizada, absorve o impacto vibratório dos tormentos que se exteriorizam dos conjuntos bem desenhados e das clínicas de repouso, para onde são transferidos aqueles que se encontram em processo de recuperação.

Hábéis psicoterapeutas movimentam-se no abençoado complexo auxiliado por devotado corpo de paramédicos, todos habilmente preparados para esse ministério de alta magnitude, demonstrando quanto é forte o liame do dever com amor, no atendimento ao desespero e à loucura.

Afinal, a vida se expressa com intensidade no corpo e fora dele, sendo que, na sua realidade causais, mais significativas e vigorosas são as energias que compõem o ser, produzindo ressonâncias no futuro organismo somático, que vivenciará todas as ações desenvolvidas.

Desse modo, os métodos de atendimento aos enfermos espirituais são fundamentados no profundo conhecimento do ser, das suas necessidades, dos

fatores que levam ao fracasso os empreendimentos nobilitantes, das injunções penosas provocadas pelo intercâmbio com Entidades infelizes e perversas, dos desequilíbrios íntimos por acomodação e aceitação da vulgaridade e do crime...

Muitos companheiros doentes, aqui internados, portadores de outras patologias, foram aquinhoados com a dádiva da constatação da continuidade da vida após o decesso tumular, e, não obstante esse conhecimento utilizaram das faculdades mediúnicas para dar vazão aos tormentos pretéritos ainda vivos no inconsciente, que deveriam vencer a qualquer preço.

Enquanto o gentil psiquiatra silenciou por breves momentos, pus-me a reflexionar: — sempre me chamaram atenção àqueles irmãos que foram vítimas das expressões sexuais desequilibradas, e que não souberam canalizar nobremente as energias reprodutoras, deixando-se consumir pelos vícios hediondos, que os perturbaram profundamente.

Não poucos deles mantiveram durante a existência carnal a ambigüidade de comportamento, apresentando-se externamente de maneira correta, mas vivendo sórdidos conúbios mentais com Entidades promíscuas (em que há suposta degradação moral; pervertido), em extravagantes e contínuas perversões a que se entregavam à hora de dormir, dessa forma mantendo comunhão estreita com as mesmas, que se haviam degenerado e os atraíam para os redutos(recinto demarcado) mais abjetos(que ou o que é desprezível, baixo), tais os lupanares antigos e motéis modernos, que lhes servem de habitação...

Utilizando-me, então, daquela breve pausa, interoguei com interesse de aprender:

— Aqui são albergados também portadores de distúrbios sexuais, que contribuíram para desastrosas condutas na área da mediunidade?

Sempre gentil, o caro médico elucidou:

— Como sabemos, o sexo é santuário da vida, que não pode ser perturbado sem tormentosas conseqüências para o seu depositário. Em razão

disso, muitos distúrbios de comportamento têm suas matrizes nos mecanismos sexuais íntimos. Os seus aspectos e sinistras (que causa o mal; pernicioso, perigoso) vinculações sempre produzem dolorosa compunção (tristeza profunda por haver ofendido a Deus; remorso), por vê-los se negarem a despertar para a realidade, enlanguescidos (perder as forças; definhar(-se) e sofridos nos estados de depauperamento da energia vital, mesmo quando socorridos e amparados...

O vício se lhes instala nos tecidos delicados do Espírito como necessidades semelhantes aos tormentosos processos da toxicomania e do alcoolismo, que tantos males causam à Humanidade terrestre que estagia no corpo físico e fora dele.

Estudadas as energias variadas que compõem o complexo espiritual de cada indivíduo, abnegados especialistas em sexologia aqui trabalham, ajudando os que vieram recambiados para este Centro de socorro, utilizando dos recursos próprios e correspondentes, de modo a agirem nas causas dos dramas que se desenrolaram por largo tempo, revigorando cada paciente com as incomparáveis lições de Jesus.

Novamente silenciou, para logo dar prosseguimento à narrativa interessante:

— Face à sua profunda vinculação com o Divino Médico, à entrada do amplo pavilhão central, Eurípedes mandou inscrever o lapidar conceito kardequiano Fora da Caridade não há salvação, revivendo os exemplos do Senhor, que todos deveriam insculpir com vigor no ímo, a fim de que o amor jamais diminuísse de intensidade no ministério socorrista, fossem quais fossem os resultados do labor em desenvolvimento ou conforme o enfrentamento dos desafios.

Equipes adestradas recolhem novos pacientes com freqüência, conforme as possibilidades que esses lhes ofereçam, nas regiões punitivas para onde resvalam, facultando-lhes a honra da misericórdia de acréscimo que procede do Pai magnânimo, sempre à espera do filho displicente ou rebelde.

É, sem dúvida, deplorável, o estado em que muitos aqui chegam, lutando

contra as idéias mantidas durante o corpo e atormentados pelas visões que cultivaram durante a vilegiatura carnal, apresentando no perispírito todas as mazelas(ferida que apresenta lesão externa; pisadura) do seu desrespeito às soberanas leis da Vida. Não poucos deles aqui são instalados, mantendo a imantação psíquica com os inimigos cruéis, que também passam a receber assistência conveniente, libertando-os a pouco e pouco das incríveis fixações e vampirizações a que se entregam.

Para esse fim, uma ampla enfermaria de recepção acolhe a todos os recém-chegados, após o que são examinados por diligentes psicoterapeutas, que os encaminham aos respectivos núcleos onde poderão desfrutar do atendimento correspondente às suas necessidades.

Todos, sem exceção, recebem assistência muito carinhosa, sem que, em qualquer circunstância, seja desrespeitado o livre arbítrio do perseguidor ou daquele que se permite dominar.

E porque fizesse nova pausa, como se esperasse por alguma indagação, para mais esclarecer, atrevime a interrogar:

— Do fato de haverem sido atendidos esses Espíritos enfermos, ocorre, vez que outra, alguma evasão ou retorno aos sítios de onde viveram?

Sem demonstrar enfado, o bondoso psiquiatra elucidou:

- Face à circunstância do respeito ao livre arbítrio de cada qual, com relativa freqüência muitos internos, atraídos psiquicamente pelos seus verdugos, retornam aos sítios de hediondez (que causa horror; repulsivo, horrível) de onde foram removidos, por perfeita identificação de interesses e afinidade moral mantida entre eles... Não há impedimento para essa ocorrência, em se considerando o direito de cada qual evoluir conforme as próprias possibilidades, embora os impositivos expiatórios que, na ocasião adequada, alteram o comportamento daqueles que se permitem enlanguescer na indiferença, longe de qualquer propósito de renovação...

‘Aqui, além do ministério de recuperação de pacientes mentais, em

razão da sua especialidade, muitos candidatos a reencarnações como futuros psicoterapeutas e estudiosos da alma, conforme a visão das modernas Doutrinas transpessoais, vêm fazendo estágio, a fim de adquirirem conhecimentos para lidar com os problemas volumosos da obsessão, dos transtornos psicológicos e das psicopatologias que se apresentam cada vez mais dominadoras na sociedade contemporânea.

Por outro lado, nobres pioneiros da hipnose como dos estudos da histeria, da psiquiatria, da psicanálise e de outras doutrinas correlatas, visitam com certa constância o respeitável Sanatório, para colher dados e aprimorar conhecimentos, alterar ou aprofundar informações que ficaram paralisadas, quando deixaram o corpo carnal na Terra...

De Thomas Willis, o psiquiatra inglês, a Filipe Pinel, de Mesmer a James Braid, de Wilhelm Griesinger a Kraepelin, a Charcot, a Freud, a Jung, apenas para nos referir a alguns dos cultos visitantes, muitas aulas têm sido ministradas, e debates são estabelecidos para que se encontrem os melhores métodos terapêuticos para imediata aplicação, não apenas nos internos como em favor dos viandantes da Terra, especialmente considerando-se a fragilidade das forças morais de muitos candidatos ao equilíbrio e à fidelidade aos postulados do dever, quando mergulham na carne.

Muitos daqueles mestres do passado, que contribuíram para alargar o conhecimento em torno da psique humana, davam-se e dão-se conta agora ante o espetáculo truanesco (pessoa que diverte as outras; palhaço) e grandioso da vida em triunfo sobre a transitoriedade da matéria, da sabedoria incomparável de Jesus, quando conclamou as criaturas ao amor e à compaixão, à conduta reta em favor da vida futura, indestrutível, conforme o demonstrou com a Sua própria ressurreição...

Outrossim, muitos deles não conheceram o trabalho incomum de Allan Kardec, especialmente no que diz respeito às psicopatologias por obsessão, igualmente tratadas por Jesus, e raros, que poderiam haver pesquisado o valioso contributo do mestre lionês, não o fizeram por preconceito acadêmico, e tudo quanto ignoravam nessa área preferiram situar no verbete Ocultismo,

pronunciado de maneira depreciativa.

Algumas das tentativas terapêuticas de que foram iniciadores esses visitantes e ilustres mestres, agora são aqui aplicadas com eficiência, pelo fato de produzirem o efeito desejado no campo energético de onde procedem os fenômenos psicológicos e psiquiátricos, sede, portanto, do ser integral, espiritual, que somos todas as criaturas.

Não ignoramos todos os que aqui estagiamos, que qualquer tipo de enfermidade tem no Espírito a sua origem, face à conduta mental, emocional e moral que o mesmo se permite, produzindo transtorno vibratório que se refletirá na área correspondente do corpo perispiritual, e mais tarde no físico. Somente agindo-se no mesmo nível e campo, propondo-se simultaneamente a mudança de atitude psíquica e comportamental do paciente, se pode aguardar resultados satisfatórios na correspondente manifestação da saúde.

Novamente interrompeu a surpreendente explicação, para prosseguir:

— Musicoterapia, preceterapia, amoterapia são as bases de todos os procedimentos aqui praticados, que se multiplicam em diversificados métodos de atendimento aos sofredores, conforme as síndromes (conjunto de sinais e sintomas observáveis em vários processos patológicos diferentes), a extensão do distúrbio, a gravidade do problema. Concomitantemente, as indiscutíveis terapias desobsessivas recebem cuidados especiais, particularmente nos processos de vampirização, para liberar aqueles que submetem as suas vítimas, internando-os logo depois para tratamento de longo curso; para cirurgias perispirituais de retirada de implantes perturbadores, que foram fixados no cérebro e prosseguem vibrando na área correspondente do psicossoma; para momentosas regressões a experiências pregressas em cujas vivências se originaram os enfrentamentos e os ódios, demonstrando-se que, inocentes, realmente não existem ante a Consciência Cósmica; para liberação de hipnoses profundas; para reestruturação do pensamento danificado pelas altas cargas de vibrações deletérias desde a vida física; para reencontros com afetos preocupados com a recuperação de cada um daqueles pertencentes à sua família emocional...

Por outro lado, a fluidoterapia muito bem aplicada produz efeitos surpreendentes, tendo-se em vista aqueles que a utilizam, movimentando energias internas e trabalhando as da Natureza, que são direcionadas aos centros perispirituais e chakras, agindo no intrincado mecanismo das forças energéticas que constituem o Espírito.

O amor, porém, e a paciência, — acentuou com ênfase — assumem primazia em todos os processos socorristas, procurando amenizar a angústia e o desespero daqueles que se enganaram a si mesmos e sofrem as lamentáveis conseqüências.

Convidados especiais, para a psicoterapia mediante palestras comovedoras e ricas de ensinamentos libertadores dos vícios, evocando vultos e acontecimentos históricos que merecem ser repensados, apresentam-se com assiduidade, fazendo parte do programa terapêutico deste Núcleo de Esperança, que sempre representa o Amor que nunca falta e pacientemente aguarda.

Havendo silenciado, algo comovido, deixou-nos o conforto que deflui da bondade de Deus, jamais desamparando os filhos rebeldes, que preferem os caminhos tormentosos, quando poderiam haver seguido a estrada do bem e do dever sem tropeços.

E porque a noite se encontrasse coroada de estrelas e um perfume balsâmico bailasse no ar, à medida que o grupo se diluiu, cada qual buscando o repouso ou as atividades que deveria desempenhar, continuou no local, reflexionando.

TEMA: Evolução e sexo

Livro: Sexo e obsessão

Cap. Introdução – Sexo e Obsessão

Têm sexo os Espíritos?

Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.

Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

Decerto; são os mesmos os Espíritos que animaram os homens e as mulheres.

Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar.

Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo como cada posição social, lhes proporciona proações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, de Allan Kardec – Parte 2ª, Cap. IV.

O sexo é departamento orgânico programado pela vida para a reprodução da espécie.

Assexuado, o Espírito renasce numa como noutra polaridade, afim de adquirir experiências e compreensão de deveres, que são pertinentes a ambos os sexos. A intrepidez masculina e a docilidade feminina são capítulos que dão ao Espírito equilíbrio e harmonia.

Dessa forma, em uma reencarnação pode o Espírito tomar um corpo masculino e noutra um feminino, ou realizar um vasto programa de renascimento em um sexo para depois começar os processos experimentais em outro, sem qualquer prejuízo emocional para a sua estrutura íntima.

Fadado ao progresso, que é ilimitado, o Espírito deve vivenciar cada reencarnação enobrecendo as funções de que se constitui o seu corpo, de modo a desenvolver os valores que lhe dormem em latência.

Graças à conduta moral em cada polaridade, mais fácil se lhe torna, quando edificante, escolher o próximo cometimento. No entanto, quando se permite corromper ou desviar-se do rumo das suas funções, gera perturbações emocionais e psíquicas que lhe impõem duros processos de recuperação, de que não se pode furtar com facilidade.

A correta aplicação das forças genésicas propicia ao Espírito alegria de viver e entusiasmo no desempenho das tarefas que lhe dizem respeito, constituindo-se emulação para o progresso e a felicidade.

Nada obstante, o sexo é um dos capítulos mais complexos de algumas ciências psíquicas, tais a Psicologia, a Psicanálise, a Psiquiatria, em razão das disfunções e dos desconsertos que ocorrem em muitas vidas como resultado das experiências atormentadas próximas ou remotas, que lhes geraram desequilíbrios e inarmonias, hoje refletidos em seu comportamento. Valiosos capítulos da Medicina são dedicados às psicopatologias sexuais, que se apresentam como aberrações morfológicas e psicológicas, levando o indivíduo a estados graves de conduta e de vida.

Eminentes estudiosos da sexologia vêm procurando desmistificar as funções sexuais, que a ignorância medieval vestiu de fantasias e de pecados, gerando perturbações emocionais muito graves nas criaturas humanas. Como decorrência da nobre proposta, a liberação sexual, exagerando as suas licenças morais, vem trazendo transtornos graves e desarmonias profundas em muitos indivíduos que vivem conflitivamente em razão das dificuldades para se adaptarem às exigências comportamentais do momento.

É natural que, num momento de transição de valores, campeiem o absurdo e o fantasioso, tentando adquirir cidadania moral, ao tempo em que empurram os cidadãos na direção do fosso da promiscuidade e do desespero, da fuga pelo tabaco, pelo álcool, pelas drogas aditivas, pela alucinação, pelo suicídio...

Torna-se indispensável quão imediata uma nova ética moral, a fim de que os valores nobres granjeados pela sociedade no curso dos milênios, não se percam no chafurdar das paixões e no desprestígio das instituições, como o matrimônio, a família, a castidade (que se abstém de vida sexual ilegítima ou promíscua), a saúde comportamental, o grupo social...

O matrimônio e a monogamia são conquistas valiosas logradas pelo ser humano após torpes experiências de convivência doentia através dos tempos. Tentar reduzi-los a lembranças do passado, é uma aventura macabra cujas consequências são imprevisíveis para a própria sociedade.

Vive-se, na Terra, a hora do sexo. O sexo vive na cabeça das pessoas, parecendo haver saído da organização genésica onde se sedia. Naturalmente, o pensamento é força atuante e desencadeadora da função sexual. Reduzir o indivíduo apenas às imposições reais ou estimuladas do sexo em desalinho, conforme vem acontecendo, é transformá-lo em escravo de uma função pervertida pela mente e atormentada pelas fantasias mórbidas.

O ser humano são os seus valores éticos, suas aspirações, seus sonhos, suas lutas, suas grandezas e também aprendizagens dolorosas. Graças a todos esses fenômenos do cotidiano, ele cresce e se aprimora, saindo dos

limites em que se encarcera para os incomparáveis voos da amplidão. Sitiá-lo no gozo sexual e asfixiá-lo nos vapores da libido perturbada, constitui agressão injustificável às suas conquistas emocionais, psíquicas e intelectuais, que lhe dão sabedoria para discernir e para realizar.

Progredindo sempre, o Espírito jamais retrograda no seu processo reencarnatório. Nada obstante, em razão de conduta irregular pode estacionar, aguardando reparação dos erros graves cometidos, quando já não mais se deveria permiti-los. Nesse desenvolvimento intelecto-moral, vincula-se àqueles a quem ama ou de quem se distanciou pelo crime e pela iniquidade, experimentando o apoio dos afetos e a perseguição dos inimigos, que não o perdoam pelas ofensas de que foram vítimas.

É nesse campo de lutas que surgem as lamentáveis e dolorosas obsessões de graves consequências. O sexo, mal conduzido, em razão do envolvimento emocional e das dilacerações espirituais que produz em outrem, como naquele que o utiliza mal, abre campo para terríveis conúbios (relação íntima, união, matrimônio) obsessivos, ao mesmo tempo em que, praticado de forma vil atrai Espíritos igualmente atormentados e doentes que se vinculam ao indivíduo, levando-o a processos de parasitose terrível e de difícil libertação.

Desvios sexuais, aberrações nas práticas do sexo, condutas extravagantes e desarticuladoras das funções estabelecidas pelas Leis da Vida, geram perturbações de longo curso, que não se recompõem com facilidade, senão ao largo de dolorosas reencarnações expungitivas (tornar limpo) e purificadoras.

Tormentos da libido e da função sexual têm suas matrizes nos comportamentos anteriores que o Espírito se permitiu, quando, em outras reencarnações, abusou da faculdade procriativa, aplicando-a para o prazer exorbitante, ou explorou pessoas que se lhe tornaram vítimas, estimulou abortamentos e se permitiu experiências perversas e anormais, ou derrapou nos excessos com exploração de outras vidas... Todas essas condutas arbitrárias fixaram-se nos tecidos sutis do perísprito, impondo necessidades

falsas, que agora os pacientes procuram atender, ampliando o complexo campo de problemas íntimos.

O respeito e a consideração pelas funções sexuais constituem a melhor terapia preventiva para a manutenção da saúde moral, assim como o esforço para a recomposição do caráter, quando alguém já se permitiu corromper, ao lado da terapêutica especializada, fazem-se imprescindíveis para a conquista da harmonia.

Ninguém se engane quanto aos compromissos do sexo perante a vida e cuide de não enganar a outrem. Cada um responde sempre pelo que inspira e pelo que faz.

O sexo não foi elaborado para o prazer vulgar, senão para as emoções superiores na construção das vidas, ou para as sensações compensativas quando amparado pelas dúlcidas vibrações do amor, mantendo a afetividade e a alegria de viver.

Neste livro, tentamos fazer um estudo cuidadoso sobre sexo e obsessão, baseado em fatos reais, que vimos acompanhando desde há vários anos. Procuramos suavizar o relato, evitando chocar alguns leitores menos avisados ou desconhecedores da Doutrina Espírita, porém evitamos disfarçar a realidade dos acontecimentos, tirando-lhes a legitimidade, de forma que a nossa mensagem possa alcançar as mentes e os corações desenovelando-os de diversos conflitos e despertando-os para algumas ocorrências de parasitose obsessiva em que talvez se encontrem envolvidos.

O padre Mauro ainda se encontra na Terra, havendo recebido os Espíritos que se reencarnaram para resgates imperiosos e inadiáveis conforme comprometera-se em nossa esfera de ação espiritual. O seu lar de crianças deficientes hoje hospeda inúmeras antigas vítimas suas, que lhe recebem carinho e afeto, recuperando-se das alucinações que se permitiram, ele mesmo estando em processo de refazimento espiritual, avançando, porém, para os anos da velhice com paz no coração e com a consciência tranquilizada em razão do bem que vem executando. A cidade perversa vem lentamente sendo

esvaziada pelo amor de Deus, já que os seus habitantes, em número bastante expressivo, encontram-se reencarnados, desde há algumas dezenas de anos, dando curso às aberrações e hediondezes que se permitiam, quando lá estavam...

A denominada mudança de comportamento dos anos sessenta, com a liberação sexual, tem muito a ver com a inspiração e chegada desses Espíritos que estão retornando à Terra, afim de desfrutarem da oportunidade de renovação antes da grande depuração que experimentará o planeta, transferindo-se de mundo de provas e de expiações para mundo de regeneração. A chance de que desfrutam é-lhes valiosa, porquanto não sendo aproveitada conforme deverá, casar-lhes-á outros ensejos, que somente serão recuperados em outras penosas situações em Orbes inferiores...

Este é, pois, o grande momento para todos nós, que aspiramos por uma vida melhor e mais ditosa.

Reflexionar e agir de maneira correta em relação às funções sexuais é dever de todo ser que pensa e que compreende a finalidade da existência humana.

Nesta hora de conturbação moral e de violência, de agressividade, de aberrações sexuais, de descontrole geral e de sofrimentos de todo porte, cumpre-nos, a todos, somar esforços em favor dos princípios da dignidade humana e da honradez, do equilíbrio no comportamento e da educação das gerações novas, único meio de oferecer ao futuro uma sociedade menos conturbada e deslindada dos terríveis cipoais da obsessão. À educação moral cabe a tarefa de construir um novo homem e uma nova mulher, que formarão uma nova e saudável sociedade para o porvir.

Como doutrina de educação o Espiritismo oferece os melhores recursos e métodos para esse cometimento, colocando à disposição de todo e qualquer investigador o seu patrimônio de informações e o seu excelente laboratório mediúnico, para que ali encontrem o conforto e a coragem necessários para o enfrentamento que se apresenta em todos os instantes, no qual, por enquanto,

têm predominado o vulgar e o perverso, embora os nobilíssimos exemplos de dignificação e nobreza de incontáveis cidadãos dedicados ao bem e ao dever.

Reconheço que alguns companheiros de lide espírita e outros vinculados a diferentes crenças religiosas e diversas filosofias de comportamento dirão que o nosso é um livro de fantasias e destituído de qualquer sentido literário ou cultural. Não entraremos no mérito da opinião, que todos têm o direito de sentir e mesmo de expressar. Cada qual fala daquilo de que está cheio o seu coração e iluminado o seu sentimento. Havendo fruído a oportunidade das experiências que aqui relatamos em síntese, sentimo-nos felicitados pelo imenso prazer de haver concluído este trabalho, e poder ofertá-lo aos que são simples e puros de coração, que anelam e trabalham por um mundo melhor e por uma sociedade muito feliz, vivendo, desde hoje, os dias venturosos do futuro, porque entregues aos ideais de plenificação sob a égide de Jesus Cristo, o Modelo e Guia da Humanidade.

Tema: Sexo e obsessão

Livro: Sexo e obsessão

Cap.15 – Sexo e obsessão

O lúcido amigo concentrou-se, e lentamente começou a irradiar claridade argêntea que o envolvia em tonalidades variadas, produzindo-nos incomum emoção.

Após a breve interiorização, começou a falar com inesquecível tonalidade de voz, em que ressumavam os seus sentimentos de amor e de paternidade espiritual, convocando-nos a reflexões muito profundas e significativas.

Sem delongas, considerou:

- O sexo é departamento importante do aparelho genésico criado com a finalidade específica para a procriação. Responsável pela reprodução dos seres vivos, constitui extraordinário investimento da vida, que o vem aperfeiçoando através dos milênios, a fim de o transformar em feixe de elevadas emoções que exaltam a Criação.

Quando compreendido nos objetivos para os quais foi elaborado transforma-se em fonte geradora de felicidade, emulando ao amor e à ternura que expressa em forma de vitalidade e de bem-estar. Quando aviltado por qualquer forma de manifestação incorreta, faz-se cadeia retentora do ser na paisagem sórdida à qual foi atirado. Acionado pelo instinto, manifesta-se automaticamente por meio de impulsos que induzem à coabitação para o milagre da criação de novas formas de vida. Responsável pelo invólucro material, responde pela bênção de proporcionar o instrumento corporal, mediante o qual o Espírito evolve no rumo do Infinito. Com características

próprias em cada fase do processo evolutivo, no ser humano alcança o seu estágio mais elevado, por vincular-se às emoções, lentamente superando as sensações mais primárias por onde passou no período das experiências iniciais da forma animal.

Responsável pelos grandes envoltimentos na arte, na beleza, na fé, no conhecimento científico e filosófico, é sede de valores ainda não desvelados.

Em razão das explosões iniciais dos impulsos mais animalizados, vem governando a sociedade humana através dos tempos, constituindo-se instrumento de crimes hediondos e de guerras lancinantes, destrutivas, gerando consequências imprevisíveis para a sociedade de todas as épocas. Homens e mulheres de destaque na História utilizaram-no para fins ignóbeis, entregando-se a aberrações que celebrizaram determinados povos e períodos, assinalados pelas suas orgias e inomináveis aberrações chocantes que, no entanto, obedeciam às paixões dominantes. Da mesma forma, produziu manifestações de sentimentos afetivos celebrados em Obras de incomparável beleza, em que a renúncia e a abnegação, o sacrifício e o holocausto se transformaram em opções únicas para dignificá-lo.

Profundamente arraigado na instrumentalidade material, encontram-se as suas gêneses no ser profundo, no Espírito que, habituado às suas imposições, transfere de uma para outra existência aspirações e desejos que, não atendidos, se transformam em conflitos e sofrimentos dilaceradores, mas quando vivenciados se expressam através de estímulos para o crescimento interior e para a conquista da plenitude. Inegavelmente, na raiz de inumeráveis aspirações e anseios do coração, encontra-se a libido como desencadeadora de motivações, mesmo que de forma sub-reptícia (feito às ocultas; furtivo, dissimulado, clandestino), o que induziu Freud a conceder-lhe valor excessivo. É incontestável a ação do sexo no comportamento da criatura humana, merecendo estudos cuidadosos e enobrecedores, a fim de ser avaliado no grau e no significado que possui.

Os seus impulsos e predominância no comportamento são tão vigorosos que vão além do corpo físico e imprimem-se nos tecidos sutis do ser espiritual,

continuando com as suas manifestações de variada ordem, exigindo respostas que, não sendo de superação e sublimação, geram caos emocional e revinculam o ser ao carro orgânico que já se consumiu. Mediante a ideoplastia, à fixação nas suas sensações, revigora a necessidade que se transforma em tormento no Além-Túmulo, conduzindo de volta aos estágios perturbadores da organização somática. É, nessa fase, nesse terrível transtorno, que surgem as auto-obsessões, as obsessões que são impostas às criaturas terrenas que estagiam na mesma faixa de desejos ou entre os desencarnados do mesmo nível vibratório. Reunidos em grupos afins, as suas exteriorizações morbíficas (doentias) eliminam energias de baixa qualidade, que se convertem em elemento construtor de regiões infelizes onde enxameiam em convulsões penosas e retêm aqueles que se lhes fazem vítimas, demorando-se por tempo indeterminado até que a exaustão dos sentidos e o tédio os induzam a mudanças de atitude, permitindo-se a ajuda do Amor que os libertará da injunção exaustiva e penosa.

Fez uma pausa oportuna, a fim de dar-nos ensejo à reflexão, à absorção do conteúdo da sua mensagem.

No mesmo tom, pausado e profundo, logo deu prosseguimento às explicações de alto significado:

- Quando emulado pelo amor - seu dínamo possuidor de inesgotáveis reservas de energias - altera a manifestação e conduz-se rico de estímulos que fomentam a coragem, propiciam o bom ânimo, o desejo de luta e de crescimento, alterando a estrutura interna do ser humano e a condição da Humanidade que se transforma para melhor.

Diante dos grandes eventos da cultura, da arte, do pensamento, da fé, pergunte-se ao amor, o que constituiu razão para essa realidade, e ele responderá que foram os sentimentos de ternura e de envolvimento afetivo, sem os quais não se teria força nem valor para resistir às investidas da rebeldia, nem às incessantes provas desafiadoras, ante as quais, somente os fortes, aqueles que estão estruturados na coragem e seguros dos objetivos que perseguem, conseguem ultrapassar. O amor é o mais vigoroso instrumento de

incitação para os logros que parecem impossíveis de conquistados. Ele se manifesta através de mil faces, expressando-se em todas as aspirações do enternecimento, da comunhão afetiva, da fusão dos sentimentos, que seriam o êxtase da plenitude do sexo no seu sentido mais elevado e puro.

Por enquanto, todavia, o sexo tem sido objeto de servidão e de abjção, manifestando-se na loucura que grassa na Terra carente de ideais de enobrecimento e repleta de desaires afligentes. Como mecanismo de fuga dos compromissos de luta e de renovação, milhões de criaturas estúrdias e ansiosas atiram-se aos resvaladouros das paixões sexuais, procurando, no prazer imediato e relaxante, o que não conseguem através dos esforços renovadores do amor sem jaça e do bem sem retribuição. Eis por que, a obsessão do sexo, decorrente do seu uso e sempre exigente de mais prazer, apresenta-se dominadora na sociedade terrestre dos nossos dias. Cada vez mais chocantes, as suas manifestações alargam-se arrastando jovens e crianças inadvertidos ao paul da depravação, face à naturalidade com que os veículos de comunicação de massa exibem-no em atitudes deploráveis e aterradoras a princípio, para se tornarem naturais depois, através da saturação e da exorbitância, tornando-se mais grave a situação das suas vítimas, e mais controvertidos os métodos de reeducação e preservação da saúde emocional, psíquica e moral da criatura humana que lhe tomba nas malhas bem delicadas mas vigorosas.

Simultaneamente, as legiões de Espíritos viciosos e dependentes dos fluidos degenerativos das sensações perversas, sincronizam suas mentes nesses comportamentos doentios, passando a sofrer-lhes as injunções morbosas e devastadoras. A cada dia, mais difícil se torna a saúde sexual das pessoas, em razão desses e de outros fatores que procedem de reencarnações transatas, nas quais se comprometeram com os usos indevidos da função sexual, ou utilizaram-se do sexo para fins ignóbeis(que não é nobre, que inspira horror do ponto de vista moral,). Essa atitude gera processos danosos que as afligem, e obrigam-nas a retornar ao proscênio(teatro, cena, palco) terrestre em situações deploráveis, atormentadas ante a multiplicidade de conflitos de comportamento, para logo tombarem nas viciações que ora

predominam nos grupamentos sociais, fazendo-as vítimas de si mesmas e de outros do mesmo tipo, que se lhes acoplam em processos complexos de obsessões perversas e devastadoras.

O Benfeitor silenciou novamente, exteriorizando na face a dor e a compaixão que lhe inspiravam os atormentados do sexo, aqueles que se lhe fizeram vítimas, todos os seus escravos e escravizadores.

Preservando o objetivo das elucidações, continuou no mesmo tom de mestre e de psicoterapeuta:

- Destituído de equipamentos sexuais, o Espírito é neutro na forma da expressão genésica, possuindo ambas as polaridades em que o sexo se expressa, necessitando, através da reencarnação, de experienciar uma como outra manifestação, a fim de desenvolver sentimentos que são compatíveis com os hormônios que produzem.

Face a essa condição, assume uma ou outra postura sexual, devendo desenvolvê-la e vivenciá-la com dignificação, evitando comprometimentos que exigem retornos dolorosos ou alterações orgânicas sem a perda dos conteúdos emocionais ou psicológicos. Isto equivale dizer que, toda vez quando abusa de uma função, volta a vivenciá-la, a fim de recuperá-la, mediante processos limitadores, inibitórios ou castradores. Todavia, se insiste em perverter-se, atendendo mais aos impulsos do que à razão, dominado pelo instinto antes que pelo sentimento, retorna em outra polaridade que não o capacita para a sua manifestação conforme desejara, correndo o risco de canalização das energias de forma equivocada.

Em assim acontecendo, o fenômeno se torna mais grave, produzindo danos perispirituais que irão exteriorizar-se em transtornos profundos da personalidade e da aparelhagem genésica.

Face aos processos evolutivos, muitos Espíritos transitam na condição homossexual, o que não lhes permite comportamentos viciosos, estando previsto para o futuro, um número tão expressivo que chamará a atenção dos

psicólogos, sociólogos, pedagogos, que deverão investir melhores e mais amplos estudos em torno dos hábitos humanos e da sua conduta sexual.

Jamais, porém, se deve esquecer que o sexo, como qualquer outro órgão que constitui o corpo, foi elaborado para a vida e não esta para aquele. Respeitar-lhe a função, utilizar-se dela com dignidade e elevação, reflexionar em torno dos objetivos da vida, fazem parte do compromisso para com a existência, sem o que são programados dores e conflitos muitos graves durante o trânsito das reencarnações.

Assim considerando, o abuso na conduta sexual e o seu abastardamento, na busca atormentada de prazeres mórbidos, constituem grave desrespeito às Leis Soberanas, cujo resgate se torna difícil e de longo curso em províncias de sombra e de dores acerbadas.

Novamente silenciou, medindo as palavras que deveriam revestir-lhe o pensamento, a fim de dar continuidade à explicação:

- Nesta noite está programado o encontro comum dos Espíritos infelizes que responde pela inspiração da onda de loucura e insensatez na vivência do sexo e das suas manifestações. As lamentáveis e alucinadas propostas que apresentou à sociedade do seu tempo e as aberrações monstruosas geradas pela sua mente insana, que se distenderam pela Terra a partir das suas narrações soturnas e cruas, de alguma forma já eram conhecidas da Humanidade.

Ei-las presentes nos hediondos espetáculos de Sodoma e Gomorra, da Babilónia, de Pompéia, da Grécia e de Roma com os seus atormentados imperadores, de algumas cortes devassas da Idade Média, havendo, porém, encontrado maior ressonância e aceitação pelos infelizes após as vivências do inditoso marquês de Sade.

Ele trouxe-as de experiências anteriores e ressumaram dos porões do seu inconsciente ultrajado (ofensa muito grave; afronta), para oferecê-las como realizações de prazer aos desafortunados enfermos que, somente através das abjeções, da selvageria e da animalidade, lograriam proporcionar prazer nas

suas buscas sexuais. Gerando obsessões incomuns, em face das vinculações que as suas esdrúxulas práticas propõem aos seus escravos, a legião de infelizes-infelicitadores é expressiva e aterradora ainda hoje na Terra. Somente através da compaixão elevada a uma grande potência é que podemos joeirar(examinar, averiguar atenta e minuciosamente) esse solo sáfaro(áspero no trato; indelicado, rude) e pedregoso sob um aspecto e pantanoso e pútrido sob outro, que é o da área genésica do ser humano, quando desrespeitada, a fim de semear equilíbrio e harmonia indispensáveis à comunhão feliz das almas.

Ante a situação deplorável em que muitos estorcegam nas apertadas malhas dos vícios sexuais e daqueles outros que os acompanham, tais o alcoolismo, o tabagismo, a toxicodependência, a banalização dos valores éticos e da vida, a Lei de destruição, conforme assevera Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos (*O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, Cap. VI, questões 728 a 733, 76ª ed., FEB. (Nota do Autor espiritual.) exercerá a sua função, destruindo para renovar, isto é, chamando ao sofrimento e aos desastres coletivos, às aflições chocantes, às lutas ensandecidas, aos trágicos acontecimentos, para que, por fim, os Espíritos rebeldes despertem para a realidade, para o significado da existência terrena, para os objetivos que têm pela frente, utilizando-se do corpo, do sexo, mas não vivendo apenas e exclusivamente deles ou para eles. Esse abuso resultante da utilização descabida responde pela loucura generalizada que a Vida se encarregará de eliminar.

A dor, a grande missionária silenciosa e dignificadora, lentamente trabalhará o ser humano, admoestando-o, esclarecendo-o e conduzindo-o à estrada reta, na qual se utilizará dos tesouros que se encontram em toda parte para a auto iluminação e o crescimento na direção de Deus. Nesse comenos, as suas funções genésicas serão transformadas em fontes de energia construtiva e trabalharão as imagens superiores que serão criadas pela mente e pelos desejos elevados, a fim de que se tornem também co-criadoras do belo, do útil, do nobre e do feliz.

Até esse momento, passarão muitos séculos de dor e de prova, nos quais o ser humano, por livre opção, ainda preferirá as obsessões calamitosas

e as paixões dissolventes à sintonia com a Divindade e à intuição libertadora do primarismo que, por enquanto, caracteriza-o.

Desse modo, exortemos a proteção do Sublime Criador, a fim de que os nossos tormentos, que procedem da noite remota das manifestações primevas(dos primeiros tempos de (algo); inicial) e dos desalinhos morais que nos permitimos, então sejam superados com amor e sublimados, abrindo espaços nobres para as vivências do sentimento aureolado de bênçãos. Agradeçamos, também, à mãe Terra, as suas dádivas fecundas que nos facultaram desenvolver o psiquismo divino em nós adormecido, enflorecendo o seu solo generoso para nele depositar perfume e pólen fecundador de diferentes expressões de beleza e vida.

Silenciou. A voz estava embargada pela emoção e todos nos encontrávamos profundamente envolvidos pelas irradiações da sua mensagem de amor e de luz.

Automaticamente demo-nos conta que o momento esperado acercava-se. A psicofera reinante, no entanto, era enriquecedora, dando-nos vitalidade e confiança, ante a certeza de que os Céus sempre nos propiciavam, no ministério do amor, todos os recursos imprescindíveis aos resultados felizes.

Companheiros responsáveis pela sala de reuniões especiais começaram a prepará-la para o evento, movimentando singulares aparelhos que foram colocados em diferentes lugares, como que para oportuna utilização, de modo a serem evitados quaisquer prejuízos em relação ao cometimento significativo.

Os Espíritos que não se encontravam comprometidos com o programa que nos trouxera à Instituição afastaram-se discretamente, após as despedidas gentis, e em breves momentos encontrávamo-nos apenas os que constituíam a nossa caravana inicial: o venerando Dr. Bezerra de Menezes, madre Clara de Jesus e mais dois assessores, que nos trouxeram D. Martina, o padre Mauro, o médium Ricardo, ambos em desdobramento espiritual e uma Entidade assinalada pelo horror, com terríveis deformações perispirituais, que foi recolhida a um leito especial. Pude depreender que se tratava do Espírito Rosa

Keller, em profundo estado de hibernação, ressonando de forma dolorosa, geradora de constrangimento e de compaixão.

Enfermeiros e padioleiros espirituais postaram-se juntos à parede do recinto, formando um grupo de apoio preparado para socorros específicos que se fizessem necessários.

Logo depois, do teto desceu um aparelho reluzente, no qual se encontrava uma lâmpada de amplas proporções que irradiava suave claridade bem diferente daquela que eu conhecia até o momento.

Ante a minha muda interrogação ao Benfeitor, esse explicou-me tratar-se de um equipamento de energia especial, que seria utilizado caso a rebeldia do marquês, e de alguns dos seus assecclas(adepto, correligionário, sequaz) que seriam recebidos, apresentasse algum perigo em relação aos aguardados resultados superiores do empreendimento em pauta.

Percebi que o referido aparelho era acionado por uma espécie de controle remoto mental e a sua exteriorização luminosa obedecia ao mesmo recurso.

Inesperadamente começamos a ouvir uma balada coral, como se vozes angélicas, homenageando o Criador, entoassem uma música de incomum beleza que possuía o condão de enriquecer-nos de energias, enquanto produzia emoção profunda que nos tomava os sentimentos preparados para a captação das concessões do amor.

Não podíamos dominar as lágrimas que nos desciam dos olhos, que nasciam no coração invadido por profunda gratidão ao Pai Celeste, que nos honrava com imerecida deferência no culto do dever, o qual nos dizia respeito para a própria evolução.

Como ficar indiferente a esse amor que é a vida da nossa alma, que se extasia, incapaz de entendê-lo em profundidade?

Nesse momento, tomando a palavra, a doce e meiga voz de madre Clara de Jesus, propôs-nos:

- Oremos em silêncio, aguardando a vontade do Senhor de todos nós, confiando na Sua inefável misericórdia.